

**Cátedra PAULO
FREIRE UFRPE**
Educação para a Sustentabilidade

**COLEÇÃO
ESPERANÇAR COM PAULO FREIRE**



Rodas de Diálogos Com e Sobre Paulo Freire

Monica Lopes Folena Araújo
(Organizadora)

1ª edição

.....
2024



Cátedra Paulo Freire – Educação para a Sustentabilidade

COLEÇÃO

ESPERANÇAR COM PAULO FREIRE

Monica Lopes Folena Araújo

(Organizadora)

Rodas de Diálogos Com e Sobre Paulo Freire

1ª edição

.....

2024





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Profa. Maria José de Sena
Reitora da UFRPE

Profa. Maria do Socorro de Lima Oliveira
Vice-Reitora



EDITORA UNIVERSITÁRIA - EDUFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti
Diretor da Editora da UFRPE
José Abmael de Araújo
Coordenador Administrativo da Editora da UFRPE
Josuel Pereira de Souza
Chefe de Produção Gráfica da Editora da UFRPE

Arte da Capa / Diagramação do livro
Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rodas de diálogos com e sobre Paulo Freire [livro eletrônico] / organizadora Monica Lopes Folena Araújo. -- 1. ed. -- Recife, PE : Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2024.

-- (Coleção esperarçar com Paulo Freire)

121 P.: il.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7946-408-9/Físico
978-85-7946-407-2/Digital

1. Educação 2. Freire, Paulo, 1921-1997
3. Professores - Formação I. Araújo, Monica Lopes Folena. II. Série.

24-226618

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Freire, Paulo : Pedagogia : Educação 370.1
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

APRESENTAÇÃO

Os livros “Rodas de Diálogos Com e Sobre Paulo Freire” e “Esperançando com Paulo Freire na parceria Brasil-Ecuador” inauguram a COLEÇÃO ESPERANÇAR COM PAULO FREIRE. A Coleção é uma proposição da Cátedra Paulo Freire Educação Para Sustentabilidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) que visa homenagear Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), educador pernambucano que nos deixou um legado de esperança na luta constante por uma educação de qualidade que transforme pessoas, pois, como ele mesmo afirmava, a educação muda as pessoas e estas são capazes de mudar o mundo.

Dentre tantas contribuições de Paulo Freire, citamos o projeto que ficou conhecido como “As 40 horas de Angicos”, no qual analfabetos aprendiam a ler e escrever; a direção do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social de Pernambuco; e a secretaria de Educação da cidade de São Paulo, entre 1989 e 1991. Foi também professor da UNICAMP e da PUC e, ao longo da vida, publicou várias obras, tais como: Educação Como Prática da Liberdade (1967); Pedagogia do Oprimido (1968); Cartas à Guiné-Bissau (1975); Educação e Mudança (1981); Prática e Educação (1985); Por Uma Pedagogia da Pergunta (1985); Pedagogia da Esperança (1992); Professora Sim, Tia Não: Carta a Quem Ousa Ensinar (1993), À Sombra Desta Mangueira (1995) e Pedagogia da Autonomia (1997).

O pensamento e a vida de Paulo Freire não se limitam a uma teoria do conhecimento em educação. Por sua complexidade, a proposta de Freire pressupõe a educação integral do ser humano. Uma educação que tem como objetivo o desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e cultural dos estudantes contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos socioambientalmente.

Para Freire a humanização é a finalidade última da educação. Nesta perspectiva, sua teoria educacional abre um novo entendimento sobre a sustentabilidade que precisa ser compreendida em todas as suas dimensões ou vertentes, quais sejam: a sustentabilidade educacional, a política, a econômica, a ambiental e a social. Sua teoria abre, então, um novo entendimento do processo educativo que contribua para um mundo culturalmente diverso, socialmente justo e ambientalmente sadio.

Assim, Paulo Freire enquanto cidadão pernambucano, nordestino, brasileiro e do mundo instigou-nos a levar adiante seu legado e a forma que vislumbramos para isso enquanto estava no pós-doutorado, junto à Professora Maria Inêz Oliveira, foi a criação da Cátedra Paulo Freire Educação para a Sustentabilidade que, institucionalmente, vincula-se ao Departamento de Educação da UFRPE, mas que agrega grupos de pesquisa, sendo estes da UFRPE, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), da Universidade de Pernambuco (UPE) e de outras instituições de ensino superior.

Inauguramos a Cátedra Paulo Freire Educação para Sustentabilidade da UFRPE no dia 20 de setembro de 2018, no âmbito do Colóquio Internacional Paulo Freire que trazia a "Pedagogia do Oprimido" como foco dos diálogos (Figura 1).

Figura 1- Logo do Colóquio Internacional Paulo Freire de 2018



Fonte: Centro Paulo Freire

O Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, organizador dos Colóquios Internacionais Paulo Freire, incluiu em sua programação a inauguração da Cátedra Paulo Freire da UFRPE, conforme pode ser constatado no site do evento (<https://edicoes.centropaulofreire.com.br/2018/programacao>). E, no âmbito de tão importante evento, nossa Cátedra foi lançada, como semente em terra fértil, e veio somar esforços com as Cátedras Paulo Freire já existentes no Brasil e no mundo para lançar luzes ao cenário local, nacional e mundial (Figura 2).

Figura 2 – Inauguração da Cátedra Paulo Freire da UFRPE



Fonte: A autora

A logo de nossa Cátedra (Figura 3), criada por Bruno de Souza Leão, retrata o que nos dispomos a fazer: propagar o pensamento de Paulo Freire. As folhas, locais onde ocorre a fotossíntese, ou seja, a produção de matéria orgânica e energia, representam o pensamento de Paulo Freire sendo levado mundo afora através de nossas ações de ensino, pesquisa e extensão. Quanto às cores, o verde representa a esperança e a vida que precisa ser cuidada agora, urgentemente; já o azul é a cor da nossa Universidade, a UFRPE.

Figura 3- Logo da Cátedra Paulo Freire



Fonte: Cátedra Paulo Freire da UFRPE

Nesta obra, “Rodas de Diálogos Com e Sobre Paulo Freire”, apresentamos capítulos escritos por pessoas que se somaram à Cátedra para um projeto inovador: tratar de temáticas relevantes e pertinentes à sociedade com Paulo Freire iluminando às mesmas. São seis capítulos apresentados brilhantemente pelo Professor Cesar R. Picón no prefácio da obra.

Com muita alegria e esperança por saber que, enquanto Cátedra, tentamos contribuir para a perpetuação e a valorização do pensamento de nosso Patrono da Educação Brasileira, ousamos dizer que a criação da COLEÇÃO ESPERANÇAR COM PAULO FREIRE é mais uma forma de dizermos: “Paulo Freire, PRESENTE!”

Monica Lopes Folena Araújo

(Coordenadora da Cátedra Paulo Freire da UFRPE e Organizadora da Obra)

PREFACIO DE LAS RONDAS DE DIÁLOGO CON Y SOBRE PAULO FREIRE

César R. Picón

El Prefacio contiene la Introducción y el resumen y consideraciones finales de las 10 Rondas de Diálogo con y sobre Paulo Freire. Leamos, reflexiones y trabajemos solidariamente para hacer aprendizajes e interaprendizajes con Paulo Freire.

INTRODUCCIÓN: RONDAS DE DIÁLOGO CON Y SOBRE PAULO FREIRE.

Monica Lopes Folena Araújo

El artículo trata sobre la **Cátedra Paulo Freire – Educación para la Sostenibilidad** en la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) y su enfoque en la promoción de la educación inclusiva, la sostenibilidad socioambiental, y los derechos humanos. A continuación, se destacan las ideas más significativas:

1. **Objetivos de la Cátedra:** Se enfoca en desarrollar proyectos que promuevan la inclusión social y la sostenibilidad, luchar contra la discriminación y exclusión, y fortalecer la relación entre el mundo académico y la sociedad civil. Además, fomenta el estudio y la divulgación del pensamiento de Paulo Freire y la creación de políticas educativas que integren sus enseñanzas.
2. **Rodas de Diálogo:** Estas son discusiones organizadas para conmemorar el centenario de Paulo Freire, abordando temas como la educación en diferentes contextos (África, América Latina, educación básica y superior, derechos humanos, movimientos sociales, diversidad, feminismo, agroecología, entre otros). Estas rodas reflejan la relevancia de la formación de profesores como base para una sociedad más justa y sostenible.

3. **Relevancia de la Formación de Profesores:** El artículo resalta la "fome" (hambre) de formación de profesores, enfatizando que esta formación es crucial para una educación de calidad y para el desarrollo de una sociedad más equitativa. Paulo Freire argumenta que la formación docente debe ir más allá de la transmisión de conocimientos, involucrando un proceso crítico y consciente, adaptado a la realidad de los estudiantes y sus contextos.
4. **Legado de Paulo Freire:** La obra y el pensamiento de Freire continúan siendo un pilar fundamental para quienes buscan transformar la educación en una herramienta para la emancipación social. La formación de profesores debe estar alineada con la ética, el respeto por los saberes del otro, y la crítica constante, elementos clave en la pedagogía freiriana.

El artículo destaca cómo la Cátedra Paulo Freire en la UFRPE se dedica a perpetuar y aplicar los principios freirianos en la educación, especialmente en la formación de profesores, con el objetivo de contribuir a una sociedad más justa y sostenible.

PAULO FREIRE Y LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Marinaide Lima de Queiroz Freitas; César Rolando Picón Espinoza; Francisco Cabrera Romero; Nádia Rodrigues da Silva.

El artículo discute la aplicación de los principios pedagógicos de Paulo Freire en la educación de jóvenes y adultos (EPJA) en América Latina, centrándose en experiencias de Brasil, Perú, México y Honduras. Aquí están las ideas más significativas:

1. **Importancia de la Lectura del Mundo:** La metodología freiriana destaca la "lectura del mundo" como base para la educación transformadora. Freire sostiene que la comprensión de la realidad precede a la lectura de palabras, permitiendo a los educandos releer el mundo y construir conocimientos significativos.

2. **Experiencia Colectiva en Brasil:** En Alagoas, un proyecto de investigación involucró a profesores y estudiantes para abordar el alto índice de analfabetismo.
3. La iniciativa se basó en la filosofía de Freire, promoviendo el diálogo, la horizontalidad en la educación y el reconocimiento de los saberes de los estudiantes, en un esfuerzo por superar la educación bancaria tradicional.
4. **Educación Problematicadora:** Se enfatiza la importancia de una educación que problematice la realidad, rompiendo con la dicotomía entre teoría y práctica. Esta educación permite que profesores y estudiantes se conviertan en co-creadores de conocimiento, transformando la educación en un proceso colaborativo y emancipador.
5. **Resultados y Avances:** A lo largo de cuatro años, se observaron avances en la planificación y en la percepción de los estudiantes como sujetos activos en su proceso de aprendizaje. El proyecto fomentó un ambiente de enseñanza más democrático y horizontal, desafiando las estructuras educativas tradicionales.

El artículo resalta cómo la aplicación de la pedagogía freiriana en la EPJA puede transformar la educación en un proceso de emancipación y construcción colectiva de conocimiento, centrado en la realidad y los saberes de los educandos.

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EMANCIPATORIAS EN ESPACIOS DE RESTRICCIÓN Y DE PRIVACIÓN DE LIBERTAD: UN DIÁLOGO CON LA PEDAGOGIA PAULO FREIRE

Maria de Lourdes Paz dos S. Soares; Euclides Ferreira da Costa; Túlio Velho Barreto; Targélia de Souza Albuquerque

El artículo aborda la implementación de prácticas educativas emancipatorias en espacios de restricción y privación de libertad, en particular, en el contexto socioeducativo y prisional de Brasil, utilizando los principios de la pedagogía de Paulo Freire. Las ideas más significativas del artículo son:

1. **Contexto Político Adverso:** Se destaca cómo la crisis política en Brasil desde 2016, caracterizada por la inestabilidad institucional y la ascensión de un gobierno de extrema derecha, ha afectado negativamente al sistema educativo, con ataques dirigidos especialmente hacia el pensamiento de Paulo Freire y las instituciones educativas.
2. **Educación en Espacios de Privación de Libertad:** El artículo problematiza la posibilidad de aplicar la pedagogía freiriana en contextos de privación de libertad, como en centros socioeducativos y prisiones, y cómo esta puede contribuir a la formación de ciudadanos más autónomos y conscientes.
3. **Prácticas Educativas Emancipatorias:** Se presentan experiencias de educación formal y no formal en un Centro de Atención Socioeducativo (CASE) y en un ambiente prisional masculino, mostrando cómo la pedagogía de Freire se puede aplicar para promover la criticidad y la autonomía de los jóvenes y adultos en estos contextos.

4. **Desafios y Realidades:** Se describe la realidad de los adolescentes y jóvenes en estos espacios, enfrentando cuestiones como la identidad social, la violencia, y la dificultad de construir relaciones diferentes a las vividas en su entorno previo. La educación se presenta como una herramienta para superar estas barreras.
5. **Proyecto “Passos para Autonomia”:** Un ejemplo concreto de aplicación es el proyecto “Passos para Autonomia”, que combina la pedagogía de Freire con el Yoga Integral para ofrecer una educación que promueve la transformación social y personal de los adolescentes en el CASE.

El artículo subraya la relevancia y la aplicabilidad de la pedagogía freiriana en entornos adversos, particularmente en la educación de jóvenes en situaciones de vulnerabilidad extrema, promoviendo una educación que libera y humaniza, incluso en los contextos más difíciles.

EDUCACIÓN, MEMORIAS, ANCESTRALIDAD Y TRANSFORMACIÓN SOCIAL EN EL CONTEXTO PANDÊMICO A TRAVÉS DEL GRUPO DE ESTUDIOS DE INVESTGACIONES EN AUTOBIOGRAFIAS, RACISMOS E ANTIRRACISMOS EN LA EDUCAÇÃO (GEPAR/UFPE)

Auxiliadora Maria Martins da Silva; Luara Poliana de Vasconcelos Sousa

En el artículo se aborda la importancia de la educación, la memoria, la ancestralidad y la transformación social en el contexto pandémico a través del Grupo de Estudios de Investigación en Autobiografías, Racismos y Antirracismos en la Educación (GEPAR/UFPE).

Se destaca la resistencia y sabiduría necesarias para construir un grupo de estudios en estas áreas, promoviendo una educación antirracista inclusiva.

Se menciona la importancia de la práctica constante de la praxis pedagógica, basada en la sensibilidad, transparencia y respeto a las diferencias en un ambiente universitario diverso.

Se resalta la actuación del GEPAR en la implementación de leyes de educación étnico-racial, así como su interacción con comunidades afrodescendientes y originarias.

Se destaca la importancia de la memoria y la historia de comunidades como el Quilombo do Portão do Gelo y la Nação Xambá, resaltando la resistencia y la importancia de la cultura afrodescendiente en la sociedad. Además, se mencionan iniciativas como el Festival de Cine Negro GEPARWOOD y la construcción de redes de economía solidaria con estudiantes cotistas y sus familias para combatir la pobreza en el siglo XXI.

Se subraya la importancia de la participación de todos en una sociedad democrática, así como la necesidad de ampliar horizontes y promover la autonomía y la libertad a través de la educación y el emprendimiento.

En conclusión, se destaca la importancia de la educación como herramienta para la transformación social, la valoración de la diversidad y la lucha contra el racismo. Se enfatiza la importancia de la colaboración, la inclusión y la solidaridad en la construcción de una sociedad más justa y equitativa.

**RED DE AFROEMPREENDEDORES/AS DE PERNAMBUCO-RAEPE:
CONSTRUCCIÓN DE ESPACIO DE EDUCACIÓN COLECTIVA PARA LA
PRODUCCIÓN Y CONSUMO AFRODESCENDENTE.**

Flávio Valdez Martins da Silva; Auxiliadora Maria Martins da Silva

Algunas ideas significativas del texto "REDE DE AFROEMPREENDEDORES/AS DE PERNAMBUCO-RAEPE: CONSTRUÇÃO DE ESPAÇO DE EDUCAÇÃO COLETIVA PARA A PRODUÇÃO E CONSUMO AFRODESCENDENTE" son:

1. Reflexión sobre la formación de un grupo de afroemprendedores/as para combatir el racismo a través del emprendimiento basado en la ancestralidad africana.
2. Desafíos que enfrenta la población afrodescendiente en Brasil en términos de acceso a la educación, empleo, mercado, entre otros aspectos.
3. Crítica a la concepción tradicional de emprendimiento que no considera las especificidades sociales, étnicas y culturales de la población afrodescendiente.
4. Importancia de las acciones afirmativas y políticas públicas para combatir el racismo y promover la inclusión.
5. Creación de la RAEPE como un espacio de afroemprendimiento solidario y fortalecimiento de la identidad africana.
6. Uso de metodologías participativas y dialógicas, inspiradas en Paulo Freire, para promover la reflexión y la acción colectiva.

7. Adaptación y continuidad de las actividades de la red durante la pandemia a través de herramientas tecnológicas y la creación de la Feira Virtual dos Afroempreendedores/as de Pernambuco.
8. Articulación con comunidades tradicionales, como quilombos, para fortalecer el conocimiento sobre africanidades, afroemprendimiento y afrofuturismo.
9. Desafíos y contradicciones en el proceso de construcción de la red, destacando la solidaridad, la participación activa y el empoderamiento de las mujeres afrodescendientes.
10. Lucha contra el racismo estructural e institucional y promoción de la igualdad de oportunidades y la justicia social como objetivos fundamentales de la red.

Estas ideas reflejan la importancia de la acción colectiva, la resistencia y la promoción de la identidad afrodescendiente en un contexto de desigualdad y exclusión.

AUTOBIOGRAFIA SOBRE A RONDA DE DIÁLOGO: PAULO FREIRE Y LOS DERECHOS HUMANOS

Maria Aparecida Vieira de Melo

El texto trata sobre una autobiografía sobre la Roda de Diálogo: Paulo Freire e os Direitos Humanos, organizada en el contexto del Centenario de Paulo Freire.

Se realizaron 10 Rondas de Diálogo con diversas temáticas relacionadas al legado de Freire, enfocándose en la metodología de la autobiografía.

Se presentaron dos colaboradores, Francisco José de Moraes Pires y Reginaldo José da Silva, quienes abordaron acciones relacionadas a los Derechos Humanos de niños y adolescentes. Se destaca la importancia de la pedagogía freireana en la promoción de los

Derechos Humanos y la participación activa de los sujetos en la transformación de la sociedad.

Además, se menciona el trabajo del Sistema Preciso de Comunicación y de Kindernothilfe-KNH en la promoción de los Derechos Humanos, siempre enfocados en la participación y empoderamiento de los sujetos.

La participación activa de niños y adolescentes en la toma de decisiones y la promoción de la dignidad humana son aspectos fundamentales resaltados en el texto.

Consideraciones Finales

Las Ruedas con y sobre Paulo Freire, en su primer momento, cuya sistematización se recoge en esta obra, se han convertido progresivamente en una tarea ya no solo de la Cátedra Paulo Freire, sino de la UFRPE.

No es una mera coincidencia que esto mismo haya acontecido con la Cátedra EPJA, inicialmente auspiciada por el Programa de Maestría en Educación de Jóvenes y Adultos de la Universidad Nacional de Educación, UNAE, del Ecuador, pero después de dos años de trabajo fue asumida como una tarea universitaria, conducida por la Vicerrectoría de Vinculación de la UNAE con la sociedad civil. Es un tema para analizar, reflexionar y construir propuestas.

La inquietud que varios colegas latinoamericanos me han planteado es si habrá un segundo momento de ruedas internacionales de diálogo con y sobre Paulo Freire. En lo personal, como miembro de la Cátedra, considero indispensable que haya una continuidad orgánica, obviamente, con un renovado estilo organizativo y de participación de los actores, conservando como una constante el abordaje del tema focal de la formación de personal docente, líderes pedagógicos, promotores, institucionales, comunitarios y sociales, líderes de aulas y de otros ambientes de aprendizaje de los distintos niveles de aprendizaje de la parte regular y no regular de los sistemas nacionales de educación.

Las evidencias empíricas han mostrado la necesidad de que, en los próximos eventos de este tipo, los grupos de trabajo convocados asuman el compromiso ineludible de hacer la sistematización dentro de un plazo razonable inmediatamente después de su ejecución. Experiencias no sistematizadas corren el peligro de perder o engrosar las filas de las memorias históricas que no conservan su autenticidad.

Los temas que se abordan en las Ruedas que recoge este libro plantean la profundidad y plasticidad del pensamiento del gran Amauta, que puede tener una aplicabilidad viable en distintos escenarios, niveles educativos, grupos de edad con interconexiones generacionales.

A pesar de ello, quedan temas pendientes que podrían identificarse utilizando los pasos o momentos pedagógicos que nos legó este educador con la plenitud de su humanidad, de su amorosidad y de su compromiso con los sectores poblaciones no favorecidos, con los oprimidos. Hay aspectos no suficientemente debatidos en la EPJA y muchas acciones estratégicas, proyectos, programas y planes por realizar dentro de cada particularidad nacional.

Rodas con y sobre Paulo Freirel es una feliz iniciativa de la Cátedra Paulo Freire, conducida por la Professora-Doutora Monica Folena. En la Introducción que ella hace de esta obra, describe y analiza el horizonte de sentidos de dicha Cátedra y destaca algunos

aspectos esenciales del pensamiento freireano, así como las múltiples alianzas que posibilitaron la realización de las 10 Ruedas y algunas ideas-fuerza del filósofo y educador pernambucano.

Estas Ruedas fueron dialogadas y convenidas con universidades, organizaciones y movimientos de la sociedad civil, del sector privado, entidades y personas naturales, académicas y no académicas, que aplicaron o tenían la intención de hacerlo en sus praxis educativas, teniendo como referente el pensamiento filosófico y pedagógico de Paulo Freire.

En las Ruedas el eje central fue y es la formación docente inicial y continua y si se trata de reformas viables y radicales hay un planteamiento sobre la necesidad de atender la formación de formadores. Agregaríamos de los formadores de los subsistemas de la Educación con Personas Jóvenes y Adultas, EPJA en general y la EJA en Brasil.

Es una lástima que no todas las Ruedas hayan sido sistematizadas. Sin embargo, las que forman parte de la obra representan en forma significativa lo que intentó lograr la Cátedra Paulo Freire de la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) en interconexión dinámica con sus aliados. Teniendo en cuenta lo señalado, trataré de destacar algunos aspectos complementarios y, obviamente, trataré de visibilizar algunos elementos clave del valioso aporte que realizaron mis distinguidos colegas e invitados especiales en sus respectivas sistematizaciones.

La iniciativa en cuestión rebasó los linderos convencionales de la Cátedra y, por su peso e importancia, se fue convirtiendo progresivamente en una tarea de la UFRPE, situación que no mermó sino contribuyó al fortalecimiento de la autonomía funcional de la Cátedra Paulo Freire. Los asociados a la referida Cátedras tuvimos la oportunidad de concretar la tarea que se viene señalando y otras, entre ellas, la vinculada con el trabajo asociado con la Universidad Nacional de Educación, UNAE, y con otras de la región, así como con el Movimiento Internacional del Café con Paulo Freire.

Un aspecto que debe destacarse fue el trabajo de la Cátedra: perseverante, esforzado y movilizador de sensibilidades, análisis críticos, reflexiones y propuestas, en relación con situaciones reales y concretas, particularmente ligados a la formación continua del personal docente de las instituciones educativas públicas de Pernambuco. Ello fue posible mediante la acción estratégica que en el nivel de posgrado animó con compromiso y ejemplar dedicación la Professora-Doutora Marly Oliveira, contando con la participación asociada de los colegas de la Cátedra-entre otros este servidor- y profesores de la referida universidad.

Otro aspecto relevante fue el proyecto estratégico que la coordinadora de la Cátedra Paulo Freire impulsó en apoyo a los diálogos con y sobre Paulo Freire. Se trata de las lecturas dialogadas y comentadas con creciente participación no solo de los estudiantes y profesores de la UFRPE, sino de personas, instituciones de otros países latinoamericanos.

A pesar de las limitaciones que muchos latinoamericanos hispano hablantes tienen de hablar el portugués, afortunadamente hay un creciente segmento de latinoamericanos que nos atrevemos a hablar *portuñol* y tenemos una buena comunicación con nuestros colegas y personas amigas de Brasil. Por esta razón, comparto este prefacio en portugués y en español.

Estas lecturas comentadas y dialogadas participativamente fueron una siembra que ahora se puede evidenciar sus impactos iniciales y sus proyecciones. Requirieron de lectura atenta y cuidadosa y selección de los contenidos esenciales para compartir los comentarios con los colegas participantes en las Ruedas, académicos y no académicos.

La Cátedra EPJA de la UNAE, teniendo como referente el enfoque metodológico de su contraparte asociada, en las reuniones de Café con Paulo Freire ha realizado, hasta ahora, una lectura introductoria y tres lecturas directas sobre Paulo Freire: Cartas a Cristina, la Pedagogía del Oprimido, Educación como Práctica para la Libertad.

De las sugerencias que se vienen procesando, parece ser que la tendencia prevalente es reducir el número de personas lectoras que recibirían su certificación si no cumplen con los requisitos establecidos y probablemente habilitar un espacio de divulgación del pensamiento freireano para ampliar, profundizar y contextualizar los planteamientos filosóficos, formativos, pedagógicos, momentos metodológicos del trabajo educativo Freireano.

Lo que en buena cuenta se buscaría es que la formación se aplique en sus distintas modalidades de formación-inicial, continua y con formas híbridas de organización de las sesiones de aprendizaje de conformidad con los respectivos contextos y los explícitos propósitos de formación, a lo que tendría que añadirse el valor agregado del proyecto que impulsen las personas lectoras y otras de los países de la región.

Las Ruedas, sin proponérselos inicialmente, han llegado a las dos grandes partes de los sistemas educativos nacionales, a la parte regular de dichos sistemas y a la parte no regular de los mismos. La parte regular está conformada por las modalidades convencionalmente establecidas de la EPJA: alfabetización, educación básica, educación técnica de base e intermedia y otras.

La parte no regular del sistema de la EPJA estaría compuesta por la educación popular, educación comunitaria, procesos educativos no formales en apoyo a los proyectos y acciones estratégicas de los subsistemas de la EPJA: aparato del Estado, organizaciones y movimientos de la sociedad civil, sector privado y Academia.

La parte no regular de los sistemas educativos nacionales es, históricamente, la menos atendida. Las Ruedas abrieron el apetito de aprender, explorar e identificar lo que puede y debe hacerse dentro de los territorios concretos de los países de la región, tanto en lo concerniente a la parte regular como a la no regular.

Las personas que han venido participando en las actividades de la Cátedra, dentro del escenario de las Ruedas, han tenido la oportunidad de descubrir o confirmar el universo amplio de la Educación con Personas Jóvenes y Adultas, y tienen los elementos básicos

de juicio para analizar sus pilares fundamentales, centrados en los sujetos educativos personales y colectivos.

Tales pilares son: horizonte de sentidos de la EPJA, mejoramiento continuo de la calidad de los aprendizajes y educaciones con personas jóvenes, jóvenes adultas, adultas y adultas mayores; nueva institucionalidad de la EPJA, adecuadamente contextualizada considerando las necesidades y demandas reales de educación y cultura de la población objetivo.

Un tercer pilar se vincula con las características de sus sujetos educativos y de sus entornos territoriales, los efectos del cambio climático en la vida y demás aspectos sustantivos del ser humano individual y colectivo, la sostenibilidad política, económica, social y ambiental de dichos entornos, y de sus ejes de soporte transversal que son la cultura y la educación en general y la EPJA de modo específico.

Un cuarto pilar es la gestión de un buen gobierno de la EPJA, que implica la capacidad del sistema nacional de la EPJA de diseñar, organizar y poner en marcha los requeridos sistemas de aprendizajes para el logro del buen vivir de las personas, familias, comunidades, organizaciones, barrios, aldeas, pueblos, instancias intermedias de gestión territorial, con el debido respeto a la diversidad de las culturas, lenguas y proyectos de vida de las personas individuales y colectivas.

También con el debido respeto y tolerancia con la diversidad de inteligencias, talentos, capacidades, habilidades, destrezas, ritmos, estilos y velocidades de aprendizajes; nivel de acumulación de conocimientos, experiencias, saberes de diferentes tipos; capacidad de realización y de formación política, social, científica, técnica, tecnológica; nivel de resiliencia, compromiso de servicio a sus gentes, comunidades, organizaciones y a sus países.

Un aspecto que se ha reflexionado con algunos grupos de trabajo de las Ruedas es la necesidad de seguir dialogando sobre los documentos técnicos de sistematización de las

Ruedas. Hay una riqueza extraordinaria de datos, testimonios, reflexiones críticas y propuestas que contribuirían a que las personas lectoras de dichos documentos puedan ampliar sus horizontes de comprensión y de aplicabilidad del pensamiento, del fructífero desarrollo de los momentos pedagógicos en el trabajo formativo de Paulo Freire.

Este trabajo tiene como infraestructura a las realidades que viven, analizan y reflexionan los propios sujetos educativos con la intencionalidad consciente, racional, analista, reflexiva, crítica, creativa, imaginativa, innovadora y realizadora de sus actores protagónicos y de las personas e entidades aliadas comprometidas con su causa.

Estas personas naturales y organizaciones requieren cultivar y aplicar en sus praxis educativas la conciencia crítica de su genuina liberación, como punto de partida para su realidad transformada que le potencie su capacidad solidaria de contribuir a la genuina transformación de otros actores que se han señalado persistentemente.

Es un proceso complejo, pero indispensable, y tiene el carácter de una vía estratégica y metodológica, experimentada por Paulo Freire en sus praxis formativas con trabajadores proletarios y subproletarios de las áreas rurales y de las áreas urbanas de Pernambuco, teniendo como foco a Recife rural y urbano.

En dichas praxis educativas lo fundamental y excluyente no es el campo cognitivo. Se reconoce también la presencia significativa de los valores, principios, saberes de diferentes tipos; del acumulado cultural, educativo y experiencial de las personas que se han autoliberado y requieren ser apoyadas por las universidades y entidades de educación superior no universitaria y otras que ya se han referido.

Este apoyo es requerido con el fin de consolidar, profundizar y complejizar todo este patrimonio inmaterial que las personas logramos aprehender en los campos cognitivos, de los afectos, emociones y sentimientos, de nuestro compromiso comunitario y social, de las voluntades personales, comunitarias y sociales.

Este apoyo también sirve para atender la diversidad de actores que tienen vida y presencia en los logros del buen vivir, como momentos de bienestar y felicidad de nuestros destinos personales, comunitarios y sociales, de nuestra capacidad de servicio a las causas nobles y justas, una de las cuales es la satisfacción de nuestro hambre por ser más como personas inacabadas y, por tanto, como sostiene Freire, con la necesidad permanente de aprender y de actualizarse día a día.

Quienes vivimos intensamente la experiencia de las ruedas nos empoderamos en forma tal que un segmento de los hispano hablantes nos estamos aventurando no solo a hablar sino también a escribir en portugués sin miedo ni vergüenza, porque aprender es algo

consustancial al género humano que, entre otros subproductos, nos permite comunicarnos y conocernos mejor con nuestros colegas, amigas y amigos de habla portuguesa y de otras lenguas de América Latina y el Caribe y otras regiones del mundo.

Rodas de Diálogos Com e Sobre Paulo Freire

Organizadora: Monica Lopes Folena Araújo

SUMÁRIO

<i>RODAS DE DIÁLOGOS SOBRE E COM PAULO FREIRE</i>	25
Monica Lopes Folena Araújo	
<i>PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</i>	38
Marinaide Lima de Queiroz Freitas César Rolando Picón Espinoza Francisco Cabrera Romero Nádia Rodrigues da Silva	
<i>PRÁTICAS EDUCATIVAS EMANCIPATÓRIAS EM ESPAÇOS DE RESTRIÇÃO E DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA PAULO FREIRE</i>	64
Maria de Lourdes Paz dos S. Soares Euclides Ferreira da Costa Túlio Velho Barreto Targélia de Souza Albuquerque	
<i>EDUCAÇÃO, MEMÓRIAS, ANCESTRALIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO PANDÊMICO ATRAVÉS DO GRUPO DE ESTUDOS DE PESQUISAS EM AUTOBIOGRAFIAS, RACISMOS E ANTIRRACISMOS NA EDUCAÇÃO (GEPAR/UFPE)</i>	81
Auxiliadora Maria Martins da Silva Luara Poliana de Vasconcelos Sousa	
<i>REDE DE AFROEMPREENDEDORES/AS DE PERNAMBUCO-RAEPE: CONSTRUÇÃO DE ESPAÇO DE EDUCAÇÃO COLETIVA PARA A PRODUÇÃO E CONSUMO AFRODESCENDENTE</i>	95
Flávio Valdez Martins da Silva Auxiliadora Maria Martins da Silva	
<i>AUTOBIOGRAFIA SOBRE A RODA DE DIÁLOGO: PAULO FREIRE E OS DIREITOS HUMANOS</i>	107
Maria Aparecida Vieira de Melo	

RODAS DE DIÁLOGOS SOBRE E COM PAULO FREIRE

Monica Lopes Folena Araújo¹

1 INTRODUÇÃO

A Cátedra Paulo Freire – Educação para a Sustentabilidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) congrega estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes da educação básica e superior, pesquisadores/as, educadores/as populares e ativistas de movimentos sociais. Criada pela Decisão nº 85/2018 do Conselho Técnico-Administrativo do DEd, a Cátedra é produto do Estágio Pós-Doutoral da Professora Monica Lopes Folena Araújo sob a supervisão da Professora Maria Inêz de Oliveira Araújo (UFS).

Algumas finalidades da Cátedra são:

- Desenvolver projetos e programas de intervenção em escala local, regional e global, sistematizando novas formas de gestão compartilhada que orientem e facilitem a execução de políticas voltadas para a inclusão social, a sustentabilidade socioambiental e os direitos humanos.
- Lutar contra toda a forma de discriminação e exclusão de crianças, jovens e adultos e garantir o direito à educação para todas(os).
- Fortalecer a construção de pontes entre o mundo acadêmico, a sociedade civil e as comunidades locais, potencializando a criação e implemento de políticas públicas de educação, meio ambiente, cultura e comunicação.
- Criar e ofertar disciplinas, devidamente credenciadas no Departamento de Educação e na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que possam ser creditadas pela graduação.
- Promover estudos e pesquisas sobre o pensamento e o legado de Paulo Freire, em articulação com programas de pós-graduação proporcionando releituras de suas obras, bem como o aprofundamento de conceitos freireanos, temáticas e teorias educacionais; neste contexto, destaca-se a parceria com os programas de pós-graduação abrigados pelo DEd, quais sejam: Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (PPGEC/ níveis mestrado e doutorado) e Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGEI/nível mestrado).

¹ Professora do Departamento de Educação, UFRPE, Coordenadora da Cátedra Paulo Freire, Recife/PE, monica.folena@ufrpe.br

- Promover a socialização de estudos de Paulo Freire por meio de publicações e eventos.
- Integrar o Programa de Cátedras UNITWIN (Universitytwinning) / UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) que promove a cooperação e partilha interuniversitária internacional, a fim de reforçar as capacidades institucionais através da partilha do conhecimento e do trabalho em colaboração.
- Firmar convênios (nacionais ou internacionais) com organismos ou entidades públicas ou privadas, contanto que não impliquem sua subordinação a compromissos e interesses que conflitem com seus objetivos e finalidades ou arrisquem sua independência (Estatuto da Cátedra Paulo Freire, 2018, p. 1).

Ao longo de sua trajetória, registramos momentos e ações que trouxeram desafios latentes que foram enfrentados, sempre coletivamente, com muito trabalho e responsabilidade com os compromissos assumidos por este espaço de ensino, pesquisa e extensão. Um dos mais difíceis foi, com certeza, o vivenciado durante a pandemia de COVID-19. Em meio à insegurança e à necessidade de nos mantermos vivos, vivemos o isolamento social.

Entretanto, em um movimento repleto de boniteza, optamos por seguir nossas reuniões mensais de modo remoto e planejamos o nosso primeiro Grupo de Leitura ofertado totalmente de modo remoto. A obra contemplada foi “A África Ensinando a Gente”, pois vivíamos, naquele momento, a construção de parcerias com países daquele continente. Abrimos inscrições e, para nossa surpresa, a procura foi extraordinária. A atividade de extensão contou com 75 participantes de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Portugal e França. Os participantes foram docentes da educação básica e superior, fisioterapeuta, advogados, mestrandos, doutorandos, técnicos-administrativos da UFRPE, dentre outros.

Ainda no contexto pandêmico, no ano de 2021, organizamos Rodas de Diálogos organizadas pela Cátedra Paulo Freire da UFRPE e parceiros em alusão ao Centenário de Paulo Freire. O objetivo das dez rodas foi o de evidenciar o pensamento de Paulo Freire em temáticas específicas, atuais e relevantes à sociedade. O objetivo deste capítulo é relatar a construção e a realização destas rodas, evidenciando o tema formação de professores, pois este é o eixo norteador dos trabalhos desenvolvidos na Cátedra, conseqüentemente, permeou todas as rodas.

2 AS RODAS DE DIÁLOGOS

As rodas foram pensadas, desde sua concepção, em um processo dialógico e coletivo com os parceiros da Cátedra nesta empreitada, quais sejam: Federação dos Trabalhadores Agrícolas de Pernambuco (FETAP), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Escola de Formação Quilombo dos Palmares (EQUIP), Comunidade Quilombola de Feijão e Posse, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Conselho de Educação Popular da América latina e Caribe (CEAAL), Afoxé Alafin Oyó, Universidade Popular dos Movimentos Sociais, Secretaria de Educação de Pernambuco, Rede Paulo Freire do Nordeste e Rede Internacional de Educação Popular - Diálogos com África.

A rodas foram concebidas a partir dos seguintes pressupostos: o objetivo das rodas era o de evidenciar o pensamento de Freire naquela temática; não teriam caráter academicista; trariam diálogos com quem “faz”, quem traz Paulo Freire em sua práxis em contextos diversos; seriam feitas pelo StreamYard e transmitidas ao vivo pelo YouTube; o diálogo teria que estar garantido nas rodas, de modo que, a cada 15 minutos de exposição teríamos a participação das pessoas que estavam nos acompanhando pelo YouTube; os temas das rodas, embora separados em dias específicos,

não devem ser fragmentados; na diversidade das falas, era preciso trazer a fala da juventude através de estudantes de graduação; e as rodas seriam mensais, com início no mês de março do ano de 2021. Além disso, os temas definidos teriam relevância social. Nesta direção, as seguintes rodas foram planejadas e executadas:

- Roda 1: Com Paulo Freire Construindo Projetos de Nação
- Roda 2: A presença de Paulo Freire na África
- Roda 3: A presença de Paulo Freire na América Latina
- Roda 4: Paulo Freire na Educação Básica e Superior
- Roda 5: Paulo Freire e Direitos Humanos
- Roda 6: Paulo Freire e Movimentos Sociais
- Roda 7: Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos
- Roda 8: Paulo Freire e Diversidade
- Roda 9: Paulo Freire, feminismo e agroecologia
- Roda 10: Paulo Freire em espaços de restrição e privação de liberdade

Para a primeira roda de diálogo, trouxemos a temática “Paulo Freire e o projeto de nação: denúncia, resistência e esperança”. A mesma aconteceu no dia 5 de abril de 2021 e contou com as participações do Professor João Colares (Universidade Estadual do Pará), do Educador Popular e Filósofo Abdalazis de Moura (Serta) e do Educador Popular João Maria (ASP-PA) e foi mediada pela Professora Andréa Alice da Cunha Faria (UFRPE). A referida roda está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KKK77IIJItw>.

Nossa segunda roda de diálogo contemplou “A presença de Paulo Freire na África”, privilegiando a sua passagem pelo Continente Africano, durante o período do seu exílio do Brasil. Nesta Roda, realizada no dia 19 de abril de 2021, contamos com as participações do Professor Florenço Varela (Escola Universitária Católica de Cabo Verde –EUCCV) e da Professora Crispina Gomes (Associação Pró-Universidade Sênior de Cabo Verde) e a mediação das Professoras Monica Folena (UFRPE) e Tereza França (UFPE). O conteúdo da roda pode ser acessado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=IEOfev-YS6w>.

A terceira roda de diálogo, realizada no dia 03 de maio de 2021, teve como tema “A presença de Paulo Freire na América Latina”, mostrando como o seu pensamento

contribuiu para a compreensão das questões latino-americanas, nos âmbitos acadêmico, social e político. Nesta Roda contamos com as participações do Professor Jorge Osório (CEAAL e Escuela de Psicología de la Universidad de Valparaíso – Chile) e do Professor Oscar Jara (Presidente do CEAAL), tendo como mediadores a Professora Nádia Rodrigues (UFAL) e o Professor Cesar Picón (CEAAL, DVV International). A roda está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qLcWZqHZaO0>.

Na quarta roda de diálogo dialogamos sobre “Paulo Freire na Educação Básica e Superior”. A roda, realizada no dia 17 de maio de 2021, foi mediada pela Professora Maria Inêz Oliveira Araújo (UFS) e teve como expositoras as Professoras Magali Ribeiro (UPE) e a Professora Rilva Uchoa (Facig e Escola Municipal de Guabiraba). Detalhes desta Roda estão disponíveis no link: <https://www.youtube.com/watch?v=V9M9MIRZsZ0>. Já no dia 31 de maio de 2021 realizamos a quinta roda de diálogo, que teve como tema

“Paulo Freire e Direitos Humanos”. A atividade foi mediada pela Professora Maria Aparecida Vieira de Melo (Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas) e teve como expositores o Historiador Reginaldo Silva (Assessor de Projetos Sociais) e o Arquiteto e Urbanista Francisco José de Moraes Pires (Coordenador do Programa de Exibição de Cinema Social – PRECISO). A presente roda está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=jv7FNTxmVV4>.

“Paulo Freire e Movimentos Sociais” foi o tema que norteou as reflexões da sexta roda de diálogo promovida pela Cátedra Paulo Freire da UFRPE. Realizada no dia 14 de junho de 2021, foi mediada pela Pedagoga Joana Santos Pereira (Coordenadora da Escola de Formação Quilombo dos Palmares – EQUIP), tendo como expositoras a Pedagoga Flávia Tereza da Silva (MST), a Técnica em Agropecuária Sávia Barbosa (Coordenadora do Fórum de Mulheres de Pernambuco) e a Pedagoga Maria José de Souza Silva (Federação Quilombola de Pernambuco). Esta roda está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Fa59nTzsFw>.

Nossa sétima roda de diálogo teve como tema “Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos”, foi realizada no dia 28 de junho de 2021, e contou com as participações do Professor César Picón (CEAAL, DVV International) e da Professora Marinaide Freitas (UFAL e Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos). Na mediação contamos

com o Professor Francisco Cabrera (CEAAL, Assessor de Movimentos Populares e Indígenas) e com a Professora Nádia Rodrigues (UFAL e Rede Paulo Freire do Nordeste). Informações sobre essa roda podem ser encontradas no link: https://www.youtube.com/watch?v=joJRxae7_rA.

“Paulo Freire e Diversidade” foi o tema da oitava roda de diálogo. A mesma foi promovida no dia 12 de julho de 2021, mediada pela Professora Maria Marly de Oliveira (UFRPE), e teve como expositores Luciano Henrique Amorim (Militante da Resistência Popular Alagoas e Coletivo Quilombo Púrpura), Thiniá Shaki Sampaio-Funiô (Representante das Comunidades indígenas alagoanas), Rodrigo Celestino (Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPE, Invisibilidade LGBTQIA+) e Laura Sousa (Pedagoga, UFPE/GEPAR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação). O conteúdo da roda pode ser acessado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=iS1XoJnwwk>.

A nona roda de diálogo, realizada no dia 26 de julho de 2021, teve como eixo de discussão temática “Paulo Freire, feminismo e agroecologia”. A roda foi mediada pelas Professoras Maria Inêz de Oliveira Araújo e Mônica Andrade Modesto (ambas da UFS), e como expositoras contamos com as Professoras Fernanda Amorim Accorsi (UFS) e Laetícia Jalil (UFRPE), além de Sirley Ferreira dos Santos (Educadora Popular e militante do Movimento de Mulheres Camponesas). O link para esta roda é: <https://www.youtube.com/watch?v=h5dDK3mWF1U>.

Concluindo o certame de rodas de diálogos realizado em 2021, trouxemos o instigante tema “Paulo Freire em espaços de restrição e privação de liberdade” no dia 09 de agosto, numa roda mediada pelo Cientista Político Túlio Velho Barreto (pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco), tendo como expositores Euclides Ferreira da Costa (Policial Penal, pedagogo, mestre em Educação - UFPE e doutorando em Educação - Universidade de Coimbra), Maria de Lourdes Paz (Mestra em Sociologia, professora e coordenadora Pedagógica de Centro de Atendimento Socioeducativo) e a Professora Targélia de Souza Albuquerque (Doutora em Educação, professora universitária e coordenadora do Projeto Paulo Freire na Escola). A roda pode ser assistida em: <https://www.youtube.com/watch?v=qCkY6h2MEfw>.

As rodas foram então mais uma forma de reconhecermos os feitos significativos de Paulo Freire à sociedade pernambucana e brasileira. Seus ensinamentos nos movem em ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão e nos envolvem em atmosfera de esperança e luta diária por uma sociedade democrática e justa, com investimento digno em educação, vista por ele como prática social prioritária. E, neste cenário de cortes à Educação, recorreremos a ele para enfatizar “não há prioridade que não se expresse em verbas. Não adianta o discurso da prioridade, para, no ano seguinte, dizer: é prioridade, mas, lamentavelmente, não tenho dinheiro. É preciso que este país alcance o nível em que isso não possa mais ser dito” (Entrevista concedida à revista *Presença Pedagógica* em 1995 – acervo Instituto Paulo Freire).

Os temas das rodas entrelaçaram a teoria do conhecimento de Paulo Freire, teoria esta construída pelo educador de profissão, e seus ensinamentos enquanto ser humano, construídos em sua trajetória de vida como cristão. Em parte da entrevista concedida por Paulo Freire à imprensa de San Luis, Argentina, em 18 de agosto de 1996, foi-lhe perguntado se a liberdade e a autodeterminação dos povos eram temas que deveríamos retomar. Após explicar que os problemas se dão na História, mudam com a História, de modo que as respostas que damos a eles não são as mesmas, Freire evidencia que um dos temas pendentes continua sendo o respeito pela integridade humana. Disse ele:

Não tenho dúvidas que em 10 ou 15 anos a preocupação pelos seres humanos se tornará ainda uma maior força. Já não estarei aqui, e vocês, e outros como vocês, farão perguntas parecidas a outro Paulo Freire e dirão: o velho Freire tinha razão: a luta pelo homem e pela mulher buscando o seu próprio ser, seu desenvolvimento pleno, vai seguir acompanhando-nos [...].

Mas nós, no ano de 2021, ou seja, vinte e cinco anos depois desta entrevista, com a realização das rodas de conversa reconhecemos que a integridade humana continua sendo um tema prioritário na sociedade e encontramos em Paulo Freire um referencial teórico e de vida para compreender que a valorização da integridade humana passa pela Educação preocupada com o mundo dos valores, com o mundo do trabalho e com questões planetárias. Assim, seu pensamento é atual e imprescindível e é referência para todos e todas que discutem e pesquisam sobre a sustentabilidade em seu sentido plural: a

sustentabilidade política, econômica, ambiental, social e educacional e é convite para que continuemos a lutar.

Todos os temas das rodas de diálogos faziam referência à integridade humana e, neste sentido, traziam a formação de professores como base, como alicerce para se pensar em uma sociedade mais sustentável, pois pensar em formação de professores é investir na educação de qualidade a curto, médio e longo prazo. Podemos dizer que na Cátedra Paulo Freire temos fome por formação de professores. Fome no sentido trazido Paulo Freire, como explicamos a seguir.

Em entrevista concedida à Folha de São Paulo em 1994, Paulo Freire é questionado sobre ter mencionado em algumas obras o fato de ter conhecido a fome. Ele responde:

É, falo sistematicamente dessa experiência da fome e de milhares de outras fomes que conheci. Minha experiência dramática resultou do fato de que a família de classe média em que nasci sofreu o impacto da crise do capitalismo universal, a crise de 29 [...] Jaboatão me ofereceu essa possibilidade de ter mais chão e de viver mais pobreza, mais miséria, de conviver com menino trabalhador. Foi uma convivência que considero hoje como um momento excelente de minha vida. Por um lado, senti mesmo a vontade de comer e não ter o quê, por outro **vi outras fomes**, mais profundas do que a minha, e convivi com o oprimido (grifos nossos).

Que outras fomes são estas citadas por Freire? Podemos pensar em fome de conhecimento, fome de tolerância, fome de respeito, fome de indignação, fome de escola diferente, fome de vida diferente. Ou seja, Freire nos apresenta, a partir de sua história de vida, que há a fome física, orgânica, que resolvemos com alimento. Mas há fomes diversas que talvez não maltratem o corpo físico, mas destruam, corroam as entranhas de um indivíduo em coisas imateriais, entretanto, bastante profundas. Como viver com fome de respeito? Como viver com fome de justiça? Com fome de tolerância? Com fome de amor? E tantas outras fomes. Toda fome inquieta o humano!

E nós, temos fome de que? Temos muitas! Uma fome relevante para nossa Cátedra Paulo Freire é a formação de professores, pois esta é uma fome séria demais para quem anseia por um projeto de nação baseado no fortalecimento da educação em todos os níveis e modalidades e não no sucateamento da educação pública. Cuidemos de nossas escolas e universidades públicas!

Mas o que nos ensina Freire sobre Formação de Professores? Na mesma entrevista de 1994, ele nos diz: “A prática educativa é uma prática política, que coloca ao educador uma ruptura, uma opção, ou seja, você educa com vistas a um certo ideal. É o sonho de sociedade que você tem”. Então podemos refletir: Que rupturas propomos aos professores em formação, seja ela inicial ou continuada? Que ideal está presente nos cursos de formação de professores? Um ideal de autonomia, de criatividade no processo de ensino e aprendizagem? Ou um ideal de reprodução do status quo?

Olhando para nosso cenário nacional podemos perceber que a formação de professores tem sido analisada considerando-se parâmetros como: leis, portarias, pareceres e normas (que por vezes propõem mudanças ao processo formativo do professor sem diálogo com as instituições formadoras e também por vezes sem respeitar sua autonomia), modelos pré-definidos de educação e de docência (que muitas vezes desconsideram o lugar de inserção profissional dos futuros professores, que são as escolas; temos muitos docentes, inclusive, que formam professores sem conhecerem o funcionamento, a realidade de uma escola, seja ela pública ou privada).

Contudo, estes parâmetros de análise da formação de professores passam, por vezes, ao longe do que significa a construção da docência. Para Freire, a condição de tornar-se professor se estabelece num processo, não apenas na aquisição de um diploma. Tornar-se professor envolve a consciência de sua ação docente. Na obra *Medo e Ousadia*, Freire nos diz que ser professor tornou-se uma realidade para ele depois que começou a lecionar.

Isso significa que nos tornamos professores no processo de exercer a docência, aprendendo e ensinando junto a nossos estudantes e considerando o contexto.

Na mesma obra Freire nos diz que aprendeu a ensinar na medida em que mais amava ensinar e mais estudava a respeito de como ensinar. Ou seja, docência não é vocação. Ser professor exige teoria, exige construção de conhecimento teórico sobre como ensinar (metodologias) e sobre o que ensinar (conteúdos específicos). Em outra obra, intitulada “Professora Sim, Tia Não” Freire nos diz que a “responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente” (2021a, p. 28).

Em *Pedagogia da Autonomia* Freire nos conta:

Quando comecei a lecionar para estudantes trabalhadores, eu queria transferir meu próprio conhecimento para eles. Percebes qual o problema? Ingenuamente impunha sobre eles a minha própria experiência. Não sabia o que era inventar o conhecimento de maneira crítica com eles, a partir de sua posição na sociedade (p. 30)

E quantos de nós não faz isso ingenuamente? Quantos de nós não tenta ensinar a partir do que sabemos, sem conhecer o que o outro sabe? Sem conhecer o contexto ao redor da escola? Ao redor da universidade? Muitas vezes até sem conhecer a filosofia política-pedagógica daquela instituição de ensino. Estamos no piloto automático. O mundo urge! Todos correm, todos parecem ter uma fome insaciável por muitas coisas ao mesmo tempo. E a qualidade do processo de formação de professores? Como está?

Modificar leis, normas e pareceres funciona para termos melhor qualidade na formação de professores? Hoje, no currículo dos cursos de formação inicial de professores, é obrigatório termos 400h/a de Práticas Como Componentes Curriculares, 400 h/a de Estágios Curriculares Obrigatórios, Didática e outros componentes curriculares de cunho pedagógico. Essa garantia no currículo basta? De que adianta modificar o currículo dos cursos de formação de professores sem investir na formação dos professores formadores de professores?

Freire nos diz em “Professora Sim, Tia Não” que os professores têm medo de modificar suas práticas, mas para ele quanto mais reconhecemos que nosso medo é consequência da tentativa de praticar nosso sonho, mais aprendemos a pôr nosso sonho em prática. Assim, como modificar as nossas práticas docentes enquanto professores formadores de professores de tal modo que possamos testemunhar a mudança necessária ao processo de ensino e aprendizagem? É incoerente falar em docência transformadora praticando, vivenciando uma docência na perspectiva bancária da educação.

E por onde começar? Trazendo Freire para ser presença na formação inicial e continuada de professores, inclusive, na formação de professores formadores de professores. Nesta caminhada cabe ler, reler e colocar em prática os saberes citados por Freire em Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa: ensinar exige rigorosidade

metódica, ensinar exige pesquisa, exige respeito aos saberes dos educandos, exige criticidade, exige estética e ética, exige corporeificação das palavras pelo exemplo, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, exige reflexão crítica sobre a prática, exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, exige consciência do inacabamento, exige bom senso, exige curiosidade, exige segurança, competência profissional e generosidade, exige saber escutar, exige disponibilidade para o diálogo e outros saberes listados na obra os organiza em três capítulos: não há docência sem discência, ensinar não é transmitir conhecimento e ensinar é uma especificidade humana.

Então podemos nos perguntar? Estes saberes são trabalhados na formação de professores? Parece-nos que temos bastante a caminhar para chegarmos a garantir estas perspectivas na formação de professores. E por isso: temos fome de formação de professores. Voltemos à entrevista concedida em 1994 na qual Freire nos diz:

Comecei a dar aulas aos 17 anos, em casa. Depois, aos 19 anos, passei a lecionar no Colégio Osvaldo Cruz, em Recife. Eu ainda estava no 4º ano de ginásio, ainda estava estudando. Eu dava aula de português e era um apaixonado pelo que fazia. **Confesso que não acredito em nada que a gente faça sem amar.** Não é cavilação nem, digamos, falsidade. Acho que **há duas condições para você ser eficaz no seu trabalho, uma é que você seja competente naquilo que faz.** É preciso ir superando deficiências, ir ganhando um certo saber profissional. **Em segundo lugar, não acredito em eficácia quando se faz a coisa sem que haja uma entrega à ela (grifos nossos).**

Diante do exposto, as rodas de diálogo representaram a possibilidade de trazer à tona temas que levaram a reflexões emergentes e urgentes em um cenário pandêmico que convidou o mundo a parar e recalcular a rota. Todas as rodas estão disponíveis na internet, constituindo-se arquivos públicos que podem ser consultados a qualquer momento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire nos deixou muitos ensinamentos, como o que nos diz que é preciso ser competente e amar a docência para exercê-la. Mas ele nos ensinou também a resistir e persistir. E é isso que fizemos com a proposição e realização das rodas de diálogos.

Resistimos e persistimos por amor à educação, por acreditar que ela é mola mestra para a transformação de uma sociedade.

Nas rodas de diálogos contamos com parcerias institucionais e com pessoas, várias pessoas, que se mobilizaram junto conosco para a realização das mesmas. Cada roda contou com pessoas que partilharam suas experiências, seus estudos, seu tempo, suas memórias e histórias, seus quefazeres no mundo. Saímos desse movimento dialógico e dialético enriquecidos, esperançosos e certos de estarmos caminhando, contribuindo para reflexões necessárias e, quem sabe, para a mudança na forma como lidamos com esse mundo, agora pós pandemia, que parece não ter aprendido muito a valorizar a vida e as relações humanas.

Concluo testemunhando meu contentamento em trilhar, na Cátedra Paulo Freire da UFRPE, ao lado de pessoas que têm fome de formação de professores na perspectiva freiriana, caminhos seguros que fortaleçam a educação. Ante ao mundo tão líquido, de relações por vezes também tão líquidas, ante a falta de tempo de que reclamamos, face aos inúmeros quefazeres do dia a dia, é necessário parar para revisar e repensar nosso rumo enquanto docentes que ensinam conteúdos específicos e pedagógicos, mas que também contribuem na formação de pessoas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Entrevista concedida à Folha de São Paulo em 1994. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/mais/historia/290594.htm#:~:text=Freire%20%2D%20%C3%89%2C%20falo%20sistematicamente%20dessa,universal%2C%20a%20crise%20de%2029>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. Entrevista concedida à revista Presença Pedagógica em 1995. Fonte: Acervo do Instituto Paulo Freire. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/f1a0fc73-ad09-4d44-9526-c0645aec5ca3/content>. Acesso em 20 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. Entrevista concedida à revista EPA em 1996. Fonte: Acervo do Instituto Paulo Freire. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/bcb7e768-4da0-4248-83bd-6bd42aaf3292/content>. Acesso em 15 ago. 2023.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Edição especial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Estatuto da Cátedra Paulo Freire da UFRPE. Recife, 2018.

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marinaide Lima de Queiroz Freitas²

César Rolando Picón Espinoza³

Francisco Cabrera Romero⁴

Nádia Rodrigues da Silva⁵

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de um construto coletivo envolvendo quatro autores/as latino-americanos (as), sendo um atuante no Peru, o outro na Guatemala e as duas educadoras no Brasil, que possuem elos comuns nas suas atividades científico-acadêmicas e práticas cotidianas freireanas, que os/as fazem educadores/as populares com opção política pelos/os oprimidos/as, considerando os princípios, a exemplo a emancipação, e tendo Paulo Freire como um dos grandes mestres em Educação do mundo.

É decorrente de um diálogo para um grande público, em 2021, sob o tema “Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos” impulsionado pela Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, através do seu Projeto Rodas de Diálogo realizado em comemoração ao centenário do educador pernambucano.

Nesse sentido, este construto tem por objetivo socializar experiências em educação sinalizando um conjunto de princípios pedagógicos, metodológicos, filosóficos na perspectiva Freireana. O educador Paulo Freire assevera a importância da leitura do mundo ou das realidades na educação, valorizando os saberes e a cultura popular bem como aprofunda os conhecimentos técnicos e científicos na prática permanente da libertação, do *Ser Mais*.

² Professora da UFAL, membro da Cátedra Paulo Freire da UFRPE, e-mail: marinaide.queiroz@cedu.ufal.br

³ Professor, membro da Cátedra Paulo Freire da UFRPE, e-mail: crpicon@gmail.com

⁴ Membro do CEAAL

⁵ Professora da UFAL, membro da Cátedra Paulo Freire da UFRPE, e-mail: rodriguesnd@hotmail.com

Sua proposta pedagógica aplica-se as diversas áreas do conhecimento e aos processos educativos, compreende a metodologia democrática e crítica da leitura do mundo ou das diversas realidades, cuja intencionalidade é a transformação: de si e do mundo. É que se preocupou em trabalhar partindo das realidades, considerando as culturas dos sujeitos, traduzidas em temas, palavras geradoras, advindas das práticas sociais. Desse modo, a sua metodologia é fundamentada em uma concepção humanizadora e libertadora, cuja prática foi desenvolvida por meio de Círculos de Cultura que alimentava o diálogo e a conscientização.

Partindo do pressuposto da importância do hábito de analisar, ler as realidades, é possível afirmar que o desenvolvimento da consciência crítica tem nessas análises sua mais fecunda possibilidade. É que Freire aposta sempre em suas obras que a leitura do mundo deve fazer parte da vida das pessoas, grupos, comunidades, para ser possível apreender o mundo e o significado das coisas. Em sua obra “A importância do Ato de Ler,” Freire (1989) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (p. 9) que com apoio na realidade vivida, faz o sujeito reler o mundo e se constitui a base para a construção de conhecimentos.

Este é, portanto, entre outros, um dos princípios que perpassa as experiências sistematizadas neste artigo, que não se limitam a alfabetização, envolve, também, os âmbitos da política e da pesquisa, aplicada a qualquer modalidade e nível de ensino que estimulam a *reflexãoação* *reflexão*⁶ e o verbo esperar freireano, que implica em agir e tomar posição. Portanto, está fundado nas pilstras da proposta pedagógica e metodológica em Paulo Freire e seus princípios norteadores dos quais a leitura do mundo é ponto de partida do processo educativo transformador.

⁶Optamos por apresentar ao longo do trabalho sintagmas (nominais ou verbais) juntos, com o propósito de deixarmos claro a indissociabilidade semântica que existe entre eles.

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS FUNDAMENTADAS EM PAULO FREIRE

O artigo, como mencionado, tem por objetivo socializar um conjunto de experiências vivenciadas em países da América Latina com Jovens e adultos- Brasil, Peru, México e Honduras e compõe-se de três partes. *Inicialmente a experiência brasileira sistematizada pela professora Marinaide Freitas; na sequência as experiências trabalhadas pelo professor César Picón, no Peru, México e Honduras, e, por fim, os eixos comuns das citadas experiências que teve como base o construto coletivo.*

A supracitada professora traz como foco uma experiência coletiva de pesquisa, que envolveu um grupo de professores(as) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), especificamente, o Centro de Educação (Cedu), contando com estudantes de Jornalismo, Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação da referida Universidade⁷, que se articularam com professoras⁸ dos anos iniciais da Educação Básica, no âmbito da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Adultas Maiores–EPJA, que atuavam na modalidade, em escolas do município de Maceió em Alagoas, preocupados(as) com o índice de analfabetismo acima de 15 anos, que no referido Estado sempre manteve a liderança.

A ideia não era criar um modelo, mas sobretudo de vivenciar uma experiência envolvendo ambientes escolares, na reflexão de que o analfabetismo é social, político, histórico e não somente pedagógico. Esse coletivo ao assumir a responsabilidade tinha consciência sobre o que diz Bondia (2002, p. 27), ao enfatizar que “[...] duas [ou mais] pessoas [ao enfrentarem] o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência”.

Isso porque “O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual singular e de alguma maneira impossível de ser repetida”, e com esse sentimento, o grupo desenvolveu a pesquisa que teve como base o ensino da leitura, enquanto unidade de análise. Ressalta-

⁷ O Grupo de Trabalho envolveu: 11 professoras, sendo 4 bolsistas da Capes, com atuação em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de EJA; 4 bolsistas Capes, 3 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), todos estudantes, predominantemente, do curso de Pedagogia e um bolsista Capes c formação em jornalismo, para o apoio logístico às ações de filmagens, edição e elaboração do videodocumentário; 3 pesquisadoras da Ufal, em nível de coordenação da pesquisa, que atuaram com executores e fizeram a coordenação colegiada e 3 pesquisadoras colaboradoras, sendo duas, também, professoras da Ufal e uma técnica da Secretaria Executiva de Educação do Estado de Alagoas, que em 2014 inseriu-se enquanto professora no quadro docente da Ufal.

⁸ Todas eram mulheres.

se que a referida pesquisa e seu desenvolvimento fundamentou-se no pensamento precípua de Paulo Freire referente a sua filosofia, concepção-metodológica, princípios norteadores, como o diálogo, a horizontalização nas ações e no reconhecimento dos saberes do outro.

A temática da leitura não foi uma escolha aleatória uma vez, que teve como base estudo anterior⁹ (Freitas, 2010), considerado diagnóstico, e a sua realidade apontou possíveis desafios de se romper com a cultura escolar, e concordando com Freitas; Ribeiro (2017) ao dizerem ser ainda o processo de aquisição da língua materna, para jovens, adultos(as) e idosos(as), uma questão complexa para os(as) educadores(as) de EPJA. Isso pela sua formação inicial que deixa lacunas em relação ao processo de *ensino-aprendizagem* e o torna “[...] sempre um lugar de imposição [e os] sujeitos [...] reféns das determinações dos currículos estabelecidos pelas instâncias de poder” (Freitas; Ribeiro, 2017 p.33).

A exemplo do que acontece no Brasil, conforme a Resolução n.1 de 29 de maio de 2020 do Ministério de Educação, que impõe a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) enquanto obrigatória na EPJA, repetindo a seletividade, a exclusão, o ensino precário com a centralidade nos conteúdos e, conseqüentemente, negando os saberes e as aprendizagens que os(as) trabalhadores (as) estudantes possuem – tratando-os como objetos passivos –, e que são adquiridas nas diversas agências de letramento como a família, a rua, o trabalho, a igreja, o sindicato, dentre outras.

Retomando a leitura como unidade de análise a compreensão do grupo de trabalho é que esta é compromisso de todas as áreas do conhecimento, mas também um processo linguístico de interação autor – texto – leitor (Koch; Elias, 2008), mediatizado pela leitura de mundo (Freire, 2021), tendo em vista a necessidade dos sujeitos se apropriarem de uma consciência linguística, para a convivência em uma sociedade grafocêntrica, o que requereu “[...] um diálogo com as professoras de EJA sobre os modos de ensinar nas aulas de leitura [estávamos] todos embrenhados nos desafios do tecido verbal – e produzido sentidos para os textos que se inscrevem a cada dia” (Freitas; Ribeiro, 2017, p.33).

⁹Denominada *A leitura e a formação de leitores no I Segmento do Ensino Fundamental em EJA (2010)*, financiada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em duas escolas públicas alagoanas e envolveu graduandos (as), mestrandos/as e doutorando/as.

E nessa direção essa pesquisa diagnóstica foi provocadora para que se propusessem uma outra que denominou-se a leitura e a formação de leitores(as), no estado de Alagoas: estudo e intervenção de alfabetização, realizada no contexto do Observatório Alagoano de Leitura em Educação de Jovens e Adultos, situada nas ações do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização (Nepeal), pertencente ao Centro de Educação (Cedu), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com o objetivo de produzir conhecimento, nesse campo.

A investigação centrou-se também, na formação continuada dos (as) professores (as) da EPJA, que teria que acontecer nas escolas e não centralizada nas Secretarias de Educação, e considerar um processo de *ação-reflexão-ação* como um contínuo no diálogo *teoria-prática-teoria*. Tratou-se de um estudo longitudinal financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), no período de 2010 a 2014¹⁰.

O diálogo que permeou todo o processo ajudou a ultrapassar a mera troca de ideias, e nesse sentido não se realizou de “[...] A para B nem de B para A”, constituiu-se de “[...] A com B e de B com A” (Freire, 2021, p. 116). E foi esse diálogo, princípio básico em Freire, que fez o grupo de trabalho ultrapassar para a educação problematizadora na tentativa de romper com a educação bancária. Educação bancária essa, que toma os saberes como uma doação daqueles que se julgam sábios– no caso específico o (a) professor (a)–, diante dos (as) estudantes que são considerados (as) como aqueles (as), que nada sabem.

Para esse rompimento, a concepção assumida pelo coletivo foi que, todos(as) envolvidos(as) no estudo pensavam/praticavam, distanciando-se da dicotomia entre *teoria-prática*, ou seja, no sentido de que uns pensam e os outros obedecem, sem a possibilidade de desvelamento do mundo. É que na educação problematizadora vivenciada permitiu as professoras e estudantes se transformaram em educandos(as)-educadores(as) e educadoras(as)-educandos(as)¹¹, com os saberes reconhecidos, suas histórias e realidades distintas.

¹⁰ Edital nº. 38 de 2010.

¹¹ Ao expressarmos os termos como binômios estamos sendo coerentes com Freire (2021, p.95-4), quando na educação problematizadora mostra que “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim se tornam

Perspectiva essa, que vai de encontro, daquela inspirada na prática da dominação que considera o sujeito como abstrato “[...] isolado, solto, desligado do mundo, assim como a negação do mundo, como uma realidade ausente de homens [e mulheres]” (Freire, 2021, p. 98). E assim, o educador pernambucano nos ensinou que no contexto da nossa reflexão, para que fosse autêntica, no processo de seu desenvolvimento quando da pesquisa, considerássemos as relações dos sujeitos com o mundo, o que concordamos e realizamos, uma vez que:

[...] não é sobre [homens e mulheres abstratos/as] nem sobre este mundo sem homens [e mulheres], mas sobre os homens [e mulheres] em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (Freire, 2021, p. 98).

A investigação teve como loci quatro escolas públicas, que atuavam/atuam com a Educação de Jovens e Adultos, situadas na periferia urbana de Maceió, sendo duas municipais e duas estaduais. Essas escolas concordaram em serem partícipes da pesquisa, por livre e espontânea vontade, com o desejo de transformar o ambiente de ensino. Uma vez que, se tratava de um processo de pesquisa-formação (Ibiapina, 2008), metodologia que envolve possibilidades de um novo fazer e nos convidou a (re)aprender a “arte de viver, no campo do outro” (De Certeau, 1994, p. 91).

Ela gerou mudanças das práticas dos sujeitos – professoras e estudantes –, e nesse sentido todas as pessoas que vivenciaram o processo formavam e se formavam, por se tratar de uma abordagem interventivo-colaborativa, tendo como eixo norteador o diálogo freiriano e um de seus fundamentos, expressa: “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 2021, p. 126).

Havia a disponibilidade do grupo de trabalho para “querer fazer”, “agir e refletir” (Freire, 2021) por meio do diálogo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos como nos diz Freire (2021, p. 103) “[...] é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como fazem e refazem” e a concepção que permeava a pesquisa rompia de ser sobre os(as) professores (as) e estudantes da EJA,

sujeitos do processo, em que crescem juntos e que os “argumentos de autoridade” não valem” (grifo do autor).

produtores (as) de conhecimentos e de culturas. Nessa perspectiva a pesquisa concretizou-se proporcionando a todos (as) envolvidos (as) a compreensão da *teoriapráticateoria*, como um conceito que supera a sua dicotomia.

É que refletir sobre a prática envolve a necessidade de rever a teoria de desvelar as vicissitudes da ação docente, possibilitando sobretudo a reflexão sobre nós – membros do grupo–, e nosso estar no mundo, no enfrentamento de transpor as situações-limites da realidade vivenciada, na busca do inédito-viável (Freire, 2021) diante do compromisso que assumimos nas escolas loci da pesquisa.

E, o estudo foi permeado da seguinte sistemática: sessões de observação em salas de aula, com o uso de filmagem em vídeo; sessões de reflexão – enquanto círculos de diálogo –, oportunidade em que as professoras, com base nos vídeos, se viam e refletiam sobre as suas práticas e na sequência as sessões de estudo¹²; e sessões de (re)planejamento tendo as educadoras a autonomia nesse processo e novas sessões de observação realizadas sequencialmente. Estabeleciam-se um movimento contínuo de aprendizagens do grupo-escola, motivados pela “arte de fazer” (De Certeau, 1994). Vivíamos, nesse contexto a circularidade do conhecimento.

Nessas sessões de estudo os saberes e as dúvidas sobre os aspectos teóricos-metodológicos do ensino da leitura eram discutidos juntamente, sem a perspectiva de certo ou errado, mas de um aprendizado coletivo e em meio ao diálogo colaborativo definia-se escolha dos temas de estudo para as próximas sessões respeitando a autonomia das professoras– considerando os interesses dos sujeitos estudantes –, repensavam o planejamento das aulas. Diálogo esse tecido pelas vozes de todos (as) pertencentes ao grupo de estudo, inclusive alunos(as), que mesmo não sendo expostos nas sessões “[...] suas vozes não deixaram de ecoar [por meio das gravações], nos textos postos em discussões” (Freitas; Ribeiro, 2017, p.35).

O planejamento apresentou a predominância de gêneros textuais literários a exemplo de Drummond de Andrade, Cora Coralina, Patativa do Assaré e outros, que por trazerem

¹² Sessões de estudos e reflexões – eram momentos de encontros nos quais se realizam estudos de textos e pesquisas sobre leitura, sujeitos da EJA, e teóricos da área. Esses encontros aconteciam semanalmente nas escolas participantes da pesquisa. Nestes momentos havia o processo de formação com o grupo da escola, e estavam presentes professoras, coordenadoras e gestores que atuavam na EJA.

diferentes questionamentos considerando as identidades de cada estudante, e considerando a sua realidade de vida, na prática social, permitiu ações pedagógicas e linguísticas de práticas de leitura inovadoras e criativas, no âmbito como afirma Freire (2010, p. 142)

[...] na leitura não se busca o que o texto sabe, mas o que o texto pensa. Ou seja, o que o texto leva a pensar. Por isso depois da leitura, o importante não é o que nós sabemos do texto, o que nós pensamos do texto, mas o que – com o texto, ou contra o texto ou a partir do texto – nós sejamos capazes de pensar.

Aconteciam novas possibilidades educativas democráticas/emancipatórias que foram sendo buscadas e se desenharam em currículo na/para a EJA, distante do desenho daqueles considerados oficiais, ao estabelecer relações horizontais entre os saberes (Freire, 2021), culturas diferentes que dialogam *dentro e fora* da sala de aula, num contexto de vivência de mundo dos(as)estudantes, e se constituindo como ponto de partida do processo pedagógico que não pode esgotar-se nas quatro paredes da sala de aula.

A pesquisa-formação estabeleceu entre as quatro escolas uma rede de intercâmbios de conhecimentos, materializada por meio de seminários presenciais dialogando com essas professoras e estudantes das escolas-campo, como uma nova forma de extrapolar as aprendizagens decorrentes das salas de aula de EJA. Isso permitiu a construção de uma proposta educativa na EJA em que todos/todas envolvidos(as)construíram muitos saberes em torno de temas estudados, e rompeu com a relação de subalternidade por meio da dialogicidade (FREIRE, 2021), que permite uma interação comunicativa.

Essa dialogicidade permitiu ao Observatório Alagoano de Leitura em EJA traçar os indícios da construção de currículos emancipatórios como práticas cotidianas, que se constrói com os(as) professores (as) e os (as)alunos (as) na sala de aula. E nessa perspectiva, dialogar e problematizar nessa pesquisa foram atos contínuos e constantes no fazer pedagógico e ao ser apresentados parece que não deu trabalho, no entanto, requereu ações exaustivas, uma vez que a pesquisa colaborativa traz estudos e compromissos éticos muito significativos.

É importante ressaltar que a pesquisa provocou questionamentos das contradições do constituído, de forma a processar e reconstruir ações. Isso ficou posto nas sessões de reflexões, quando as professoras se viam em aula refletiam, estudavam e voltavam para uma nova ação, num movimento contínuo de *ação-reflexão-ação*.

A educação nessa pesquisa foi compreendida como uma atividade extremamente importante no processo formativo dos sujeitos indo muito além de apenas em uma aula de leitura decodificar letras e palavras, sem sentidos, e a língua, sempre entendida como interação. O conhecimento constituiu-se na prática social com o ambiente escolar e nas relações homem-mundo, relações de transformação, que se aperfeiçoaram na problematização crítica destas relações como nos ensinou Freire na Pedagogia do Oprimido (2021).

Na sequência da pesquisa a formação continuada tornou-se uma realidade nas escolas, em diálogo com a formação inicial, uma vez que se contava com estudantes em formação para docência – futuros professores(as) – e os profissionais da educação que atuavam no chão da sala de aula há bastante tempo.

Observou-se ao longo de quatro anos avanços no ato de estudar, na forma de planejar e um olhar diferenciado por parte das professoras para os sujeitos-estudantes, que são pessoas que chegaram tardiamente à escola, pelos mais variados motivos, independente das suas vontades e são sujeitos situados, em seus *espaços tempos* com envolvimento no universo que os cerca e na proporção que constituem os sentidos de suas ações ajudam a significar o mundo (Freire, 2021).

O movimento provocado pela investigação desencadeou nas escolas uma “desordem” (Balandier, 1997) criadora, que gerou uma “ordem nova”, no rompimento do constituído, para se vivenciar uma experiência instituinte, enriquecida de novas formas coletivas e horizontais de “ordem”. É que aprendemos com Balandier (1997, p. 49) que: “A criação da ordem procede da desordem por desorganizações e reorganizações sucessivas”, no contexto da cultura organizacional escolar.

E nesse sentido a pesquisa confirmou a importância de fazermos estudos com as escolas e não sobre elas, onde vivenciamos situações reais, concretas e existências significativas que permitiram um aprendizado mútuo entre todos(as) envolvidos (as), mostrando a

necessidade da Universidade extrapolar seus muros, na perspectiva de intensificarmos o nosso trabalho docente de sermos formadores(as) dos(as) formadores(as).

Na continuidade desta apresentação são abordadas as experiências sistematizadas pelo professor César Picón.

Conforme este autor, **um primeiro cenário transcorreu-se no Peru** no horizonte de um processo de construção de uma profunda mudança educativa. Em 1970 foi feito um convite a Paulo Freire para dialogar com um grupo de educadores e educadoras sobre algumas experiências educativas, que já se encontravam em implementação. Os integrantes de dois setores envolvidos do Ministério da Educação nesse diálogo estavam convencidos e certos de suas concepções, princípios, políticas e estratégicas para mudar a educação de adultos no Peru, em uma perspectiva transformadora.

Com exemplar paciência pedagógica, Freire escutou o citado grupo e comentou: “não estaria demais que antes do processo de divulgação de tal reforma educacional vocês dialogassem com muitos outros atores ainda não envolvidos até agora nesta ação”. Esta abordagem de Freire, em outro momento, encontrou-se em seu ensaio sobre Política e Educação, quando afirma “Quanto mais certo de que estou certo, me sinto convencido, tanto mais corro o risco de dogmatizar minha postura, de congelar-me nela, de fechar-me sectariamente no ciclo de minha verdade” [...] (Freire, 2001, p. 8).

Analisando esta colocação de Freire é possível sublinhar a posição em que alguém se encontra, criticamente em paz ou não com sua opção política, em interação com sua prática pedagógica. Posição não dogmática, mas serena, firme, de quem se encontra em permanente estado de busca, aberto à mudança, na medida mesma em que, há algum tempo, deixou de estar demasiado certo de suas certezas.

Essa abordagem teve incidência nas decisões em termos de políticas e estratégias ativas, em uma nova forma de pensar e fazer educação de adultos no Peru, com um integrado esforço nacional do aparelho do Estado e da sociedade civil e com a participação dos atores (as) protagônicos (as) que são os educadores (as) de base e os (as) estudantes, enfim os (as) participantes jovens e adultos.

Vivendo essa experiência os educadores se interessaram em aprofundar a Pedagogia do Oprimido, como uma pedagogia humanista e libertadora.

Apreendeu-se muito com Freire desvelando a Pedagogia do Oprimido e observando o que ele ressalta sobre o processo da opressão, destacando-o em dois grandes momentos distintos: o primeiro em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão, que se revela pelas insatisfações sociais que vão comprometendo a práxis na perspectiva da transformação; o segundo em que transformada a realidade opressora esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens [e mulheres] em processo de permanente libertação.

Freire enfatizou junto ao grupo de educadores peruanos o que está descrito na sua Obra Pedagogia do Oprimido:

[...] em qualquer destes momentos, será sempre a ação profunda, através da qual se enfrentará, culturalmente, a cultura da dominação. No primeiro momento, por meio da mudança da percepção do mundo opressor por parte dos oprimidos; no segundo, pela expulsão dos mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora e que se preservam como espectros míticos, mas se transformam [...] (Freire, 1968, p. 108).

Portanto, para EPJA, na perspectiva Freireana, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens e mulheres. Paulo Freire comentou também, no encontro com educadores peruanos, que a curiosidade ingênua caracterizava uma leitura pouco rigorosa do mundo, ele falou de uma curiosidade exigente sobre a realidade, metodizada com rigor, isto significava que se deveria considerar, pedagogicamente, a estratégia de passagem de uma consciência ingênua para uma consciência crítica e fazer a práxis acontecer, ou seja, a reflexão e ação dos seres humanos sobre o mundo para transformá-lo. Ressaltava que sem ela é impossível à superação da contradição opressor – oprimido (Freire, 1968).

Em síntese, o encontro pedagógico com Paulo Freire teve o sentido de uma experiência educativa de contribuição ao crescimento das percepções e visões dos educadores líderes da reforma da educação de jovens e adultos no Peru, com efeito multiplicador, e inclusive até o momento presente.

Um segundo cenário, na experiência educativa na qual esteve presente o pensamento Freireano, foi em relação ao programa Regional de Mestrado em Educação de Adultos a cargo do Centro Regional de Alfabetização e Educação de Adultos para América Latina e Caribe (Crefal), com sede no México, programa coordenado pelo educador César Picón a época.

Nos núcleos temáticos interdisciplinares do referido programa se trabalhou os pilares filosóficos, teóricos e metodológicos Freireanos: conscientização; formação humana profissional e ética; a relação horizontal do docente e discente; a necessidade da investigação; o cultivo da flexibilidade e da criatividade participativa e solidária dos (as) atores (as) protagônicos da aprendizagem; o compromisso social pela construção de sistemas diferenciados de aprendizagens; o inédito viável existentes nas situações limites de conflitos e lutas.

Ressalta-se nesta práxis que uma elevada porcentagem das teses apresentadas pelos participantes deste programa, latinoamericano e caribenho, teve como fundamento o pensamento Freireano.

Neste mesmo programa foi implementado, por seu coordenador, um ambiente aberto de participação de integrantes não regulares do programa. Neste contexto discutiram-se diversos temas que se ressaltam seguidamente.

- A realidade latinoamericana e os desafios no campo da EJPA.
- Os saberes das comunidades indígenas e camponesas e seus aproveitamentos nas instituições educativas.
- Educação rural para jovens e adultos.

O programa contou com 130 participantes regulares da América Latina e Caribe e 270 participantes não regulares. Os conferencistas constituíram a equipe docente do mestrado. Em essência foi uma cátedra temática aberta, tendo sido inspirada no pensamento Freireano de uma educação aberta com uma relação sinérgica e horizontal de ensino e aprendizagens.

Um docente da equipe decidiu aplicar a metodologia participativa de aprendizagem sem nenhuma pesquisa prévia e sem orientação docente. Evidente que para Freire (2002, p.13)

[...] não existe ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, enquanto ensino continuo buscando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago, pesquiso para constatar constatando, intervenho e intervindo, educo e me educo, comunico, anuncio a novidade.

A avaliação que se fez de tal ensaio, proposto pelo colega da equipe, foi que o princípio era motivador e interessante. Mas, sem produção rigorosa de conhecimentos, sem rigor metódico, apenas compilou-se um conjunto de opiniões em um “observatório de opinólogos”. Neste momento da avaliação da experiência foi lembrado o pensamento Freireano relativo ao sentido da relação horizontal educador– educando sem abandonar o primeiro, sua função orientadora e facilitadora e sua autoridade democrática na sala de aula, bem como o rigor na aquisição e produção de conhecimentos e atitude ética.

Destacou Paulo Freire (2002, p.12), “O educador democrático não pode negar seu dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Outrossim, sublinha que uma das tarefas primordiais do educador é desenvolver com os educandos (as) a rigorosidade metódica com que deve analisar os objetos cognitivos.

O educador também ressalta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção e sua construção. Diz Freire, [...] “desde o começo dos processos educativos vai ficando claro que embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 2002, p.11).

Ele acrescenta ainda nesta obra [...] “que não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos não se resumem a condição de objetos um do outro, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2002, p.11).

No processo de desenvolvimento deste trabalho de formação teve-se presente o pensamento Freireano de que a investigação que faz o educador não deve ser somente para conhecer o já conhecido, mas procurar desvelar o desconhecido no que se refere aos saberes dos educandos e a realidade política e social tida pelos (as) educandos (as) e educadores (as) dentro do mesmo ciclo de aprendizagem.

Os processos e resultados desta pesquisa fortaleceram a iniciativa de um membro da equipe do mestrado, Anthon Schutter, já falecido, de publicar um livro sobre a Pesquisa Participativa como uma opção metodológica de educação de adultos que teve uma ampla divulgação na América Latina, assim como alguns livros de outros especialistas, entre outros os do educador César Picón.

É importante ressaltar que esta experiência de formação no nível de mestrado situa-se no lugar da formação de educadores, docentes ou não, portanto de formação contínua que adotou o critério fundamental da qualidade. É importante destacar que se tratou de um processo multidimensional, baseado nas categorias Freireanas de educação relativas à: dialogicidade como pensar crítico, conscientização, politização, viabilidade inédita, criatividade, horizontalidade, pensamento lógico com sentido ético, afetividade, entre outras.

Requereu contar com uma clara concepção formativa, a partir de sua respectiva realidade local, regional, nacional; objetivos, políticas e estratégias, definidos de forma inequívoca e precisa tendo em conta a situação de multiculturalidade e as possibilidades de interculturalidade dentro das particularidades territoriais dos participantes (Picón; Rodrigues, 2021)

Num terceiro cenário vivenciaram-se outros fazeres da EPJA na América Latina nos quais o pensamento Freireano esteve presente e atuante, entre os quais se destaca: a “Aldeia Solar”. A experiência neste cenário da aldeia Solar requereu que os educadores (as) envolvidos (as) basicamente se exilassem na comunidade rural de San Ramon, no centro do município de Cholutecas em Honduras. Trata-se de uma comunidade rural, mas situada em uma montanha de mais de 1,500 metros e que tem em seu entorno territorial várias pequenas comunidades, que em 1990 não estavam comunicadas entre si e tampouco possuíam projetos comuns de desenvolvimento.

Em 1990 se concretizou o projeto de Aldeia Solar, para propósitos de desenvolvimento dessas aldeias, e na concepção e desenvolvimento deste projeto esteve presente o pensamento Freireano sobre a extensão rural, a comunicação, a educação que emerge das necessidades populares, das demandas sociais, com um enfoque solidário de se projetar em serviço aos povos vizinhos.

A equipe técnica fez previamente uma pesquisa de investigação participativa da qual tomaram parte, além dos técnicos (as) da equipe, dois membros das autoridades locais, dois professores da escola rural, um representante dos jovens da aldeia e um respeitável membro do conselho de anciãos das comunidades.

O resultado da pesquisa foi dialogado com as autoridades da comunidade e com as pessoas por elas convocadas. Foi um momento muito adequado para definir os problemas de desenvolvimento de San Ramon e das aldeias ao entorno, bem como as soluções para cada um dos problemas identificados e as decisões prioritárias-estratégicas que deveriam ser adotadas para concretizar as soluções propostas. Tudo isto implicou uma luta, que se fez movida pela esperança, pelo fundamento ético e histórico, que como Paulo Freire coloca faz parte da natureza pedagógica do processo político da qual a luta é a real expressão.

Desta maneira iniciou-se a capacitação das crianças da escola, dos jovens que já não estavam na situação de escolaridade, bem como das pessoas adultas respeitadas na comunidade, das autoridades locais e de um representante dos idosos, por quem os moradores de todas as idades tinham um grande respeito. Foi em essência um trabalho de educação comunitária popular apregoada por Freire e pela Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Adultas Maiores–EPJA.

A capacitação foi complementada por aspectos de desenvolvimentos locais, projetos comunitários para aldeia central e as aldeias vizinhas, como: instalação de luz elétrica, mediante a energia solar e capacitação ao pessoal encarregado pela comunidade; gestões com as autoridades do município e dos Ministérios do Estado. Esta comunidade, que foi sendo empoderada, no sentido freireano, também passou a construir seu processo de libertação; iniciou um centro cultural comunitário que com apoio da energia solar acolheu seus jovens, adultos e adultos maiores para as contínuas atividades de seus interesses.

Houve muitos debates comunitários para definir os ambientes de aprendizagens em informática, biblioteca popular comunitária, recreação, cantinho de falas ou conversas informais, espaços de estudos e reuniões dos grupos de jovens e/ou adultos encarregados de elaborar os projetos comunitários de caráter produtivo que beneficiaria a comunidade

de San Ramon e também as aldeias vizinhas, lugares para leituras e escutar programas radiofônicos e de televisão, entre outros.

Tendo como vitrine este projeto, atualmente em Honduras e outros países similares à energia solar aumentou em magnitude e potência e conseqüentemente em ampliação de serviços comunitários. Em todas essas experiências apresentadas havia como fundamento pelo menos 13 princípios Freireanos: participação popular, conscientização, inédito viável, criatividade, inovação, respeito, diálogo, escuta, busca, curiosidade, conquista coletiva, luta e compromisso.

Os princípios sinalizados representaram uma bússola ética, política, social, cultural e pedagógica que nas experiências comentadas evidenciam a presença viva de Paulo Freire em territórios latinos americanos. Esta bússola alicerça, fundamenta e direciona as educadoras e educadores no caminhar da esperança, da mudança no horizonte de educação popular de pessoas jovens, adultas e adultas maiores (EPJA) na perspectiva libertadora e emancipadora.

Com o diálogo aberto ao público, partícipes da Roda de Diálogo Nº 7, mencionada anteriormente, foram colocadas três curiosidades/indagações que se descrevem seguidamente.

- A experiência na Aldeia Solar foi multiplicada, com o auspício de quem?
- Qual a importância da problematização nesses processos de aprendizagens, para educadores e educandos de EPJA, baseados em Freire?
- Como se encontra a EPJA na América Latina?

No que se refere à Aldeia Solar houve um incentivo financeiro internacional, gerenciado pela coordenação deste projeto– do educador César Picón–, assim como pelo governo de Honduras e do município de Cholutecas. Este projeto ainda continua se realizando e tem um efeito multiplicador realmente eficaz. Não se trata somente de desenvolver energia solar, mas de mobilizar, dialogar e capacitar comunidades de forma solidária, para dentro e fora de si, objetivando o desenvolvimento das mesmas.

Um dos propósitos era desenvolver capacidades humanas e institucionais para possibilitar a libertação das comunidades, que queriam se emancipar e apostar nos projetos que poderiam ser capazes de conseguir implementar.

Quanto à questão relacionada à problematização, inerente aos processos de aprendizagens oriundos das experiências, é chave no pensamento Freireano este procedimento pedagógico e metodológico porque não se trata dos educadores de EPJA simplesmente adquirir informações e conhecimentos, mas de analisar as realidades nas quais estão inseridos os educandos e os próprios educadores e indagar: por que EPJA não foi ou não é parte das políticas educativas prioritárias do país? Este fato será uma casualidade ou há uma desvalorização deste Sistema de Educação e Aprendizagens?

Outras questões podem ser formuladas: por que os governos não investem, nos diversos países da América Latina, em Educação e Aprendizagens de Pessoas Jovens, Adultas e Adultas Maiores-EPJA? Será que o Estado e governos não têm noção e percepção do que significa educar jovens e adultos para incluí-los no desenvolvimento do país?

Outra problematização, em forma de desafio, refere-se aos direitos sociais de todas, todos e todes: jovens, adultos e adultos maiores. Parte da juventude na América Latina e Caribe não obteve acesso à educação pública, gratuita e muito menos de qualidade, além de representar parcela da mão de obra que trabalha em condições precárias, ou não estuda e nem trabalha, bem como não tem acesso à formação profissional (Rodrigues, 2013).

É fundamental desenvolver uma “Nova Sociabilidade” no seio da juventude preparando-a para o trabalho que pode se materializar de diferentes formas: a economia solidária é uma delas, que não deve ser compreendida somente como forma autogestionária de geração de renda, mas como uma política econômica, social e cultural, uma política de desenvolvimento local, que propicia o crescimento de potencialidades e promove o combate a toda forma de opressão e exploração econômica, política e cultural (Rodrigues, 2011).

Ainda com curiosidade foi feita a seguinte formulação pelo público partícipe da citada Roda de Diálogo: qual a situação atual da educação de pessoas jovens, adultas e adultas maiores? Evidentemente a demanda educativa é reprimida e em muitos países não contam com financiamento para uma sobrevivência mínima!

Em relação ao panorama da EPJA na América Latina e Caribe, os estudos e pesquisas, reflexões e propostas, demonstram que a educação na região latino-americana e caribenha tem um potencial extraordinário. É notório que falta sustentabilidade institucional, política e financeira. Torna-se necessário impulsionar a educação popular existente para que chegue a ser como propunha Paulo Freire: uma educação popular comunitária envolvendo os setores populares, ou seja, uma educação popular de pessoas jovens e adultas fundada nas correntes pedagógicas transformadoras, libertadoras, emancipatórias. EPJA é uma necessidade e um investimento nacional de ordem econômico, social, cultural, ecológico e político. Educação popular e Educação de Pessoas Jovens e Adultos (EPJA) tem tido caminhos paralelos. É fundamental que se faça uma releitura de educação popular e EPJA para obter um acercamento entre ambas, buscando-se os elos de aproximação que resulte no ponto síntese, ou seja, na Educação Popular de Pessoas Jovens e Adultas, a nova EPJA pública, inclusiva, gratuita e de qualidade, com sustentabilidade institucional, financeira e tecnológica. Uma EPJA impulsora do Movimento Nacional de Educação Popular de Pessoas Jovens, Adultas e Adultas Maiores (Picón, 2020).

Torna-se necessário firmar uma Educação Popular de Pessoas Jovens, Adultas e Adultas Maiores–EPJA, como um direito humano fundamental, que tem relações vinculantes com outros direitos humanos, tais como: trabalho, saúde, seguridade social, prevenção social e outros substanciais a dignidade humana.

É preciso apostar na construção desses dois movimentos, que muitas vezes estão separados e, todavia, devem promover esta superação, enquanto o inédito viável de que nos fala o mestre Paulo (Freire, 1997, p. 2), para promover capacidade de construção do Projeto Latinoamericano e Caribenho de Educação Popular de Pessoas Jovens, Adultas e Adultas Maiores–EPJA.

Na concepção freireana a história não é predeterminada, mas é uma constante construção humana e, portanto, é dinamicamente construída e reconstruída. Dentro dessa concepção, os sujeitos educativos da EPJA, de todas as situações e condições e de todos os espaços de aprendizagens no Estado e na sociedade civil, são criadores (as), recriadores (as), fazedores (as) e refazedores (as) de história e cultura.

A EPJA, historicamente, tem grandes desafios: enfrentar– contribuir a partir de seu campo de competência–, as desigualdades estruturais dentro dos países; gerar respostas voltadas, ao atendimento das dívidas históricas pendentes, aos vários setores da população há muito negligenciado; e construir propostas com visão de futuro.

Tais respostas deverão levar em conta, entre outros fatores-chave, a evolução demográfica, a quarta revolução industrial, a globalização com tendência neoliberal, as mudanças climáticas, o fortalecimento da cidadania plena e o desenvolvimento humano sustentável, bem como a cultura da aprendizagem como condição de plena realização de jovens, adultos e adultos maiores.

Paulo Freire desenvolve um pensamento educacional rico e profundo que constitui uma massa crítica cognitiva e ética que, na prática, está se tornando a referência impulsionadora das novas epistemologias emergentes na América Latina e no Caribe em termos de educação e aprendizagens com as pessoas.

Algumas das novas epistemologias emergentes são: educação popular comunitária com jovens, adultos e adultos maiores, EPJA do sujeito educacional, EPJA da experiência dos participantes, EPJA da visão de mundo das populações andinas, amazônicas e indígenas, afrodescendentes; EPJA de educação e pedagogia crítica, EPJA de ecossistemas de aprendizagem de jovens e adultos, EPJA de abordagem de gênero, de raça, EPJA de abordagem ecológica e outras.

O denominador comum dessas novas epistemologias é a presença de alguns pensamentos e princípios-chave que foram apontados nas experiências apresentadas e que fazem parte do universo da concepção Freireana, que se orienta para a construção de uma EPJA libertadora, emancipadora e transformadora.

EIXOS TRANSVERSAIS DAS EXPERIÊNCIAS SISTEMATIZADAS

As experiências compartilhadas neste artigo, como ficaram explícitas, são testemunhos da presença incalculável do pensamento freireano em toda a América Latina e Caribe e da apropriação que foi e continua a ser vivenciada em muitos lugares. Configuram-se em exemplos de processos de conscientização em quatro países: Brasil, Peru, México e Honduras. Cada uma em seus *espacostempos* e com desafios particulares; mas,

articulados e unidos pela proposta freireana baseada na educação para a transformação, para a ação política e para a libertação.

Quatro países que têm em comum sociedades altamente segmentadas, com problemas históricos e com muitas lutas inacabadas. Mas, com os mesmos direitos de buscar ser sociedades melhores e mais humanizadas, num contexto democrático.

E nesse sentido, nenhum outro educador latino-americano conseguiu participar tanto da vida multicultural do continente. Nenhuma proposta durou tanto quanto o exemplo freireano e nenhuma forma de fazer educação conseguiu empoderar tanto – na perspectiva transformadora –, a população marginalizada de nossos países. E, assim, Freire imortalizou-se pelo legado que deixou no mundo, considerando as suas ações e seus escritos – datados, mas atuais –, tornando-o efetivamente imortal.

É que a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire valoriza o compromisso efetivo com a leitura do mundo pelos homens e mulheres, provocando as suas transformações sociais. Constitui-se em uma importante ferramenta na reconstrução e atualização dos marcos da cidadania e da participação presentes nas quatro experiências sistematizadas neste artigo. Ressalta-se que a história sociocultural e política brasileira e de outros países da América Latina, a partir de seus processos de inserção na modernidade, que se contrapõe às sociedades tradicionais, é permeada por distintas modalidades de educação, inclusive a Educação Popular.

Uma educação cuja matriz encontra-se na práxis social, referenciada historicamente pelos sujeitos do processo educativo que buscam diferentes forças político-culturais e seus objetivos. Estes sujeitos tomam a direção das práticas educativas, inclusive os devidos recursos e instrumentos e se organizam em torno de propostas, por eles criadas, de natureza socioeconômica, política e cultural objetivando transformações na sociedade.

Trata-se de uma modalidade de Educação comprometida com a emancipação das classes dominadas. É com a adoção da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, que se inicia a conceber uma pedagogia na educação brasileira (e latino-americana) que considera as realidades com vistas à transformação.

A educação supracitada tem como horizonte estimular as potencialidades da sociedade civil, a fala do povo, representando uma nova prática social conforme apregoa a Pedagogia da Libertação de Paulo Freire, que tem como um de seus fundamentos a

Humanização do Ser Humano, construída como ontologia do ser. Um ser inacabado e que vive em processo constante de humanização. Portanto, esta Educação Libertadora tem como significado a humanização do ser humano, do *Ser Mais*, em oposição à desumanização. **É esta Educação que fundamenta a práxis das quatro experiências**, social e filosoficamente referenciadas, e perpassa a todas suas concepções, metodologias, estratégias e seus resultados.

O caminho indicado por Freire para a construção de uma Educação Libertadora é a concretude da passagem de uma consciência ingênua a uma consciência crítica capaz de tornar os educandos sujeitos do processo educativo bem como de sua própria história. **Aqui reside uma das bases comum às quatro experiências que foram sistematizadas:** a leitura da realidade, o processo de conscientização e participação norteadoras dos sujeitos que vivenciaram as experiências desenvolvidas.

Nesta perspectiva, as referidas experiências tomam as realidades de seus participantes como ponto de partida dos processos educativos realizados representando **também um dos pontos comuns às citadas experiências**, e desta forma surgem os temas, os questionamentos as demandas postas geradoras oriundas da problematização da prática vivida pelos participantes ao longo de cada um dos processos educativos desenvolvidos. Assim sendo, é a realidade mediatizadora e a consciência que se tem dela que geram os conteúdos da educação.

No processo educativo destas experiências se constata a importância de despertar uma nova forma de aprender a aprender no sentido freireano com o vivido e não de realizar uma mera transmissão de conteúdos específicos pelos/as educadores/as, ou coordenadores/as ou orientadores/os responsáveis por cada processo pedagógico. **Metodologicamente este também se constitui um dos aspectos comuns a estas experiências.**

Assim sendo, o trabalho educativo realizado pelas experiências mencionadas se contrapõe a educação bancária, fundamentando-se na pedagogia freireana concebida como práxis que comporta uma ética pedagógica, política e epistemológica democrática, em que o respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético. É neste sentido, também que a dialogicidade verdadeira, em que sujeitos dialógicos aprendem e

crecem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerente exigida por seres que, inacabados assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. Ao adotar esta filosofia e pedagogia as quatro experiências educativas contam com a presença relevante da pesquisa e ela em suas distintas contextualizações é uma opção metodológica da EPJA. **Assumem também em comum princípios freireanos** fundamentais, que as nortearam: o diálogo, a problematização, a conscientização, a participação, a troca de saberes e conhecimentos, a criticidade, a superação da situação-limite e o alcançar do inédito viável, na conjugação do verbo esperar como necessidade ontológica, a escuta sensível. O diálogo que consiste na integração das pessoas, grupos e comunidades. Ressalta-se, portanto, a valorização do conhecimento do ser humano.

É através do processo educativo problematizador que os educandos ou participantes de uma dada prática social poderão deixar de ser tratados como coisas, para transformarem-se plenamente em pessoas conscientes de si e de seu papel histórico no mundo. Evidentemente, o referido processo não é algo pré-existente, predado, mas algo a ser construído de forma conjunta entre educadores (as) e educandos (as), participantes e animadores (as) comunitários (as).

Nesse contexto problematizador ou criticizador é importante salientar que a vocação essencialmente humana dos seres humanos é negada pela existência da injustiça, da exploração, da opressão, da violência praticada pelos opressores e afirmada no anseio de liberdade dos oprimidos. **Este é um dos cerne da pedagogia freireana levada em consideração pelas quatro experiências tratadas**, quando primam por concretizar seus processos educativos partindo das realidades vividas pelos educandos(as).

Nestas experiências foram estabelecidos os objetivos centrais dos processos educativos desenvolvidos que visavam a humanização do ser humano: a promoção de uma consciência crítica capaz de pensar em si e nos outros e agir em favor de si e dos outros tendo em vista a transformação das realidades trabalhadas. A promoção dessa consciência crítica foi favorecida pelos **processos de Conscientização e Diálogo adotados como eixos centrais das quatro experiências**.

É importante destacar que a denúncia e o anúncio é o que postula a problematização crítica da realidade pelos sujeitos, um princípio do “esperançar” educativo indispensável

à prática de outro princípio: o inédito viável, meio pelo qual ocorrem as tensões travadas nas lutas, ações, atividades, estratégias adotadas decorrentes das situações de opressão, de exploração, de irrealizações, de desigualdades, de exclusões tendo como resultado a consecução de uma nova realidade denominada de utopia possível tão almejada pelos (as) educadores (as) comprometidos (as) com as transformações sociais.

É nesse sentido que na Pedagogia da Esperança, Freire coloca que existe uma tensão entre a denúncia e o anúncio de um futuro a ser criado, ou seja, na utopia, cujas dimensões são de natureza, política, estética e ética assumida por mulheres e homens. **É visível nas quatro experiências apresentadas o anúncio (objetivos) e o prenúncio (prognóstico) do esperar de seus resultados** favoráveis aos (as) educandos (as) e educadores(as) quanto a suas satisfações, realizações e crescimentos na perspectiva do Ser Mais freireano.

Finalmente, ressalta-se que estas experiências educativas se realizaram com efetividade, posto que evidenciaram a relação pedagógica cultural que priorizaram bem como a participação exercida pelos (as) educandos (as) e sua autonomia, através da dialogicidade estabelecidas entre estes e os(as) educadores (as), animadores (as), coordenadores (as). O pensamento freireano continua válido enquanto houver experiências concretas seguindo sua proposta criativamente – problematizando e ativando –, ao espaço e ao tempo em que se desenvolvem. A América Latina e o Caribe são, por excelência, um campo fértil para muitas outras experiências de Educação Libertadora.

REFERÊNCIAS

BALANDIER, Georges. **A desordem:** elogio do movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. P. 49.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Linguagem e Educação depois de Babel.** Autêntica, e-book, 2004.o, p. 142. ISBN:9788582179260.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**. Jan/fev/mar/abr. nº 19 (Trad. João Wanderley Geraldi), 2002, p. 27. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

BRASIL. **Resolução n.1 do Ministério da Educação**. Brasília – DF, 2020.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1 Artes de fazer**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 91.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001, p.8.(Coleção Questão de Nossa Época; v.23).

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1968, p.108;2021, p. 98-126.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**– saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002,p. 11-13(Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 2.

FREITAS, Marinaide; RIBEIRO, Nadja Naira Aguiar. A leitura do lugar e o lugar da leitura: uma observação dos espaços praticados dos sujeitos da EJA em escolas públicas. In: **Os sentidos da formação em rede: observações sobre as práticas de leitura e das práticas de leitores**.

FREITAS, Antonio; FREITAS, Marinaide; RIBEIRO, Nadja Naira Aguiar (Orgs.). Maceió: EDUFAL, 2017, p. 33-35.

FREITAS, Marinaide (Coord.) **Relatório de pesquisa sobre a leitura e a formação de leitores no I Segmento do Ensino Fundamental em EJA**, financiada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), 2010.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação e formação do conhecimento.** Brasília - DF: Líder, 2008.

KOCH, Ingeadore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2008.

PICÓN, César. **Las voces de abajo.** Para impulsar la educación de las personas jóvenes y adultas del Perú - visiones, percepciones y propuestas. Lima: DVV International-Perú, Ruta Pedagógica, Editora S.A.C., 2020.

PICÓN, César. **El sistema que esperaba Juan García.** Sistema nacional de educación de personas jóvenes y adultas. Lima: Foro Educativo, Ruta Pedagógica S.A.C, 2016.

PICÓN, César. **Si las personas jóvenes y adultas aprenden, nos beneficiamos todos.** Movimiento nacional de educación de personas jóvenes y adultas. Lima: DVV International-Perú, Ruta Pedagógica Editora S.A.C, 2018.

PICÓN, César. **Desarrollo, Universidades y educación de personas jóvenes y adultas.** Lima: Universidad Nacional de Educación Enrique Guzmán y Valle/ DVV International-Perú, Ruta Pedagógica, Editora S.A; 2020.

PICÓN, César; RODRIGUES, Nádia. Formação docente continua en educación de jóvenes y adultos con miras a la emancipación. In: Oliveira Marly (Org). **Formação continuada de professores.** Dialogando com Paulo Freire. Recife: EDUPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco; 2021, e-book, v.5, serie Formação de Professores – UFRPE-PPGEC y Cátedra Paulo Freire, edição especial em homenagem a Paulo Freire.

RODRIGUES, Nádia. Democracia y juventud – Incidencia para la educación popular. In: movimientos sociales y desafíos para la educación popular: una mirada desde el CEAAL. **Revista Latinoamericana y Caribeña de Educación y Política – La Piragua**. Lima: CEAAL, DVV Internacional, n. 38, 2013.

RODRIGUES, Nádia. Economía solidária e uma nova sociabilidade. In: economía solidaria. **Revista Latinoamericana y Caribeña de Educación y Política – La Piragua**. Lima: CEAAL, n. 36, 2011.

STRECK, Danilo R; REDIN Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Diccionario Paulo Freire**. Lima: DVV International y CEAAL, 2015, p. 281. (Edición traducida al castellano).

PRÁTICAS EDUCATIVAS EMANCIPATÓRIAS EM ESPAÇOS DE RESTRIÇÃO E DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA PAULO FREIRE

Maria de Lourdes Paz dos S. Soares¹³

Euclides Ferreira da Costa¹⁴

Túlio Velho Barreto¹⁵

Targélia de Souza Albuquerque¹⁶

INTRODUÇÃO

Esse artigo traz o relato de uma vivência articulada ao projeto da Cátedra Paulo Freire, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), intitulado “Rodas de Diálogo: Rumo ao Centenário de Paulo Freire”. Tal iniciativa teve, segundo as palavras da professora e doutora Monica Folena, coordenadora da Cátedra, o objetivo de “homenagear o andarilho da utopia que nos convida a esperar”. No ano de sua realização, 2021, passávamos pela pandemia provocada pelo COVID-19, quando encontros presenciais não eram permitidos. Por esse motivo, as ocasiões de preparação/organização e de efetivação desses encontros foram on-line. Esse formato não permitiu o encontro físico dos participantes, porém facilitou a participação de pessoas e de instituições de todo o Brasil e de vários países.

As “Rodas de Diálogo” tiveram como propósitos destacar e dialogar com o pensamento de Paulo Freire em espaços e temáticas específicas, como, por exemplo: Paulo Freire e movimentos sociais; Paulo Freire e educação popular; Paulo Freire e feminismo, agronegócios e ecologia; Paulo Freire e projeto de vida etc. Para viabilizá-las, a Cátedra Paulo Freire da UFRPE contou com grande número de instituições e de entidades parceiras¹⁷

¹³ Professora, atualmente exerce o cargo de Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação de Pernambuco, Recife, Pernambuco, lourdinhapaz@hotmail.com

¹⁴ Servidor da Secretaria de Ressocialização de Pernambuco, Recife, Pernambuco, kido.novo@gmail.com.

¹⁵ Professor e pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Recife, Pernambuco, tulio.araujo@fundaj.gov.br,

¹⁶ Professora aposentada da UFPE, professora da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Recife, Pernambuco, targeliaalbuquerque@gmail.com.

¹⁷ Foram parceiras do evento as seguintes instituições e entidades: FETAPE, MST, Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas - PE, SERTA, UPE, UFS, EQUIP, Comunidade Quilombola de Feijão e Posse, UFAL, UFPE, CEAAL, GEPEASE, FORBIO, Afoxé Alafin Oyó, Universidade Popular dos Movimentos Sociais,

A 10ª e última roda de diálogo, objeto desse artigo, teve como tema “Paulo Freire em espaços de restrição e de privação de liberdade” e foi mediada pelo cientista político Túlio Velho Barreto, mestre em Ciência Política (UFPE), professor e pesquisador adjunto da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). E teve como participantes, Targélia de Souza Albuquerque, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), docente e pesquisadora nas áreas de Currículo e Avaliação Educacional e da Aprendizagem, e estudiosa das obras de Paulo Freire¹⁸; Euclides Ferreira da Costa, mestre em Programa de Pós-graduação em Educação (UFPE) e servidor do quadro permanente da Secretaria de Ressocialização de Pernambuco¹⁹; e Maria de Lourdes Paz, mestra em Sociologia pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, da Fundação Joaquim Nabuco (ProfSocio/Fundaj) e profissional da área educacional e socioeducativa em Pernambuco²⁰.

Nesse trabalho, busca-se problematizar e discutir a educação em espaços de restrição e de privação de liberdade ancorado na Pedagogia Paulo Freire, entre outros autores, fundada na prática social de profissionais de distintas instituições: inicialmente, no sistema Socioeducativo, mais precisamente em um Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), em seguida, apresenta-se a concepção de um profissional que atua em ambiente prisional de adultos masculinos.

1. PENSAR A EDUCAÇÃO EM UM CONTEXTO POLÍTICO ADVERSO

Desde 2016, quando um golpe jurídico-parlamentar, com forte apoio da grande mídia, afastou em definitivo a presidente Dilma Rousseff do cargo, o Brasil passou a enfrentar

Secretaria de Educação PE, Rede Internacional de Educação Popular diálogos com África e Rede Paulo Freire do Nordeste.

¹⁸ É sócia formadora do Grupo de Estudos de Centro Paulo Freire, Estudos e Pesquisa – Recife/PE, membro da Cátedra Paulo Freire da UFPE, docente da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO) e membro do Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão a EJA em Contexto de Privação de liberdade (EJA – CPL- UFPE).

¹⁹ É coordenador pedagógico do Centro de Cultura e Cidadania Zumbi dos Palmares, membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais – LABERER/CE-UFPE e membro do Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão “A EJA em Contexto de Privação de Liberdade” (EJA – CPL).

²⁰ É docente da Secretaria de Educação de Pernambuco, atua como coordenadora pedagógica em um Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), e é membro do Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão “A EJA em Contexto de Privação de liberdade” (EJA – CPL- UFPE).

uma forte crise política, marcada por expressiva insegurança jurídica e recorrente instabilidade institucional, que têm crescido exponencialmente desde então. Foi exatamente nesse momento que um inexpressivo deputado federal, membro do chamado “baixo clero” da Câmara, ganhou holofotes e visibilidade para, em menos de dois anos, tornar-se líder máximo da extrema-direita no país. E, na sequência, se credenciar a disputar e vencer a eleição presidencial, com a conivência dos membros e representantes das instituições democráticas, sobretudo do próprio Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF).

De fato, passado o governo Michel Temer, antes vice da presidente deposta e um dos principais artífices do golpe, o país se deparou com a ascensão ao poder do ex-capitão do Exército Jair Bolsonaro e do general Hamilton Mourão, após uma disputa repleta de denúncias de uso de recursos não declarados e de práticas ilegais e espúrias, sobretudo nas redes sociais. Se a área da educação já recebera um enorme golpe com a política desenvolvida pelo então ministro Mendonça Filho, um político conservador, sem inserção na educação e claramente a serviço dos empresários do setor – basta que lembremos a autoritária e malfadada Reforma do Ensino Médio –, a chegada ao poder de líderes da extrema-direita e das Forças Armadas só agravou o tratamento dispensado à educação.

Com efeito, não demorou a ser ampliada ainda mais a guerra ao chamado “marxismo cultural”, denominação dada pelos atores políticos que galgaram o poder em 2018 ao campo do pensamento humanista, crítico e científico. Na verdade, um dos principais alvos dos ataques desferidos pelo governo federal e, em particular, pelos que ocuparam o Ministério da Educação (MEC), foram as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), os seus profissionais e estudantes, assim como todo o segmento que atua profissionalmente nessa área desde a Educação Fundamental.

Nesse contexto, muitos ataques foram desferidos contra o Patrono da Educação Brasileira, o educador emérito e humanista Paulo Freire, o seu pensamento, sua obra e práxis. Um dos intelectuais brasileiros mais respeitados e referenciados fora do país, a importância e a aplicabilidade de seu método humanista e libertador têm sido destacados como fundamental para o desenvolvimento da autonomia daqueles e daquelas que estariam, numa clivagem de classe, “condenados” a reproduzir socialmente uma condição

subalterna. Apesar dessa conjuntura tão adversa, o legado do nosso patrono da educação tem resistido e se mostrado ainda mais atual e necessário para o enfrentamento do conservadorismo, do reacionarismo e mesmo do avanço de uma política que se nega como tal, porque não é dialógica e humanista.

Portanto, desse ponto surgem as problematizações que nos motivaram a escrever esse artigo a partir daquela “Roda de Diálogo”, ou seja: na atual conjuntura, é possível acontecer, em contexto de privação de liberdade, uma educação formal e/ou não formal baseada nas concepções da Pedagogia Paulo Freire? Essa educação, imbricada nos ideais freiriano, pode contribuir para a elevação da qualidade social, cidadã, humana e capaz de transformar vidas? Os objetivos para responder a essas questões estão assim delineados: a) descrever os ambientes e as estudantes dos espaços do sistema prisional e do sistema socioeducativo de duas unidades de Recife; b) compartilhar, no ano do centenário de Paulo Freire, experiências de uma educação formal e não formal embasada nos princípios freiriano dentro do sistema socioeducativo como passos para a autonomia; c) refletir sobre possibilidades de vivências da Pedagogia Paulo Freire no sistema prisional masculino.

2. FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE: UM DIÁLOGO COM ESPAÇOS DE RESTRIÇÃO E DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

No primeiro caso, a metodologia utilizada seguiu os passos de Minayo (2008), partindo de pesquisa bibliográfica baseada em Freire (1987, 1996), trazendo os saberes necessários à prática docente na busca da autonomia e da prática do diálogo. Em seguida, utiliza-se a descrição de espaços e de cenas da educação no contexto privação e restrição de liberdade. A oferta da educação formal e não formal para quem está na condição de restrição ou privação de liberdade é regida pela Constituição Federal (CF), a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), como também por outras bastante específicas, de abrangência estadual, mas que não ferem as leis maiores. O contexto de oferta da educação para adolescentes e para jovens em restrição e privação de liberdade apresenta situações específicas e inusitadas que se exigem leis mais específicas para regulamentar a trajetória da vida estudantil da maioria dos adolescentes e dos jovens nessa situação.

Tudo que se refere à proteção e à assistência aos menores de idade segue as orientações contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). O primeiro criado a partir da CF tem como objetivo resguardar o/a adolescente e o/a jovem em situação de vulnerabilidade social ou em conflito com a lei, como sujeito de direito e não mais como delinquente que só aprende através de castigos e de violências. O SINASE surge para organizar toda ação voltada para aqueles que se encontram subtraídos do convívio da família e da sociedade e permanecem sob a tutela do Estado. A legislação brasileira obteve grandes avanços sendo considerada uma das melhores do mundo, todavia a aplicabilidade desses direitos não acompanha os passos das leis, porque a proficuidade depende do ser humano que muitas vezes prefere continuar se guiando por costumes e por cultura de imposição, de violência, de discriminação, de estigmas etc.

Paulo Freire aponta que a liberdade é um parto doloroso, porém o ser humano que nasce deste parto é um novo ser humano (Freire, 1987, p.10), porque ele vai identificar a situação, vai reconhecer-se e procurar superar a relação entre opressores e oprimidos. É com tal concepção que alguns profissionais adentram os espaços de restrição e de privação de liberdade para trabalhar com adolescentes, jovens e adultos na educação formal e na educação não formal. De acordo com Albuquerque e Soares (2020), a pedagogia Freiriana exige como saberes de uma prática emancipatória, o cuidar, o olhar atento, a generosidade, a amorosidade [...].

Percorrendo os trâmites burocráticos formais de apresentação da proposta e da solicitação de autorização para o funcionamento, o projeto “Passos para Autonomia: Encontro do Yoga Integral e a Pedagogia Paulo Freire” transpassou as grades e chegou ao chão do CASE, fruto da parceria entre o Centro Paulo Freire (UFPE), a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco e a FUNASE / CASE, com o intuito de formar uma rede de cooperação e parceria entre as entidades supracitadas em busca de diferentes formas de trabalho que contribuam na formação da criticidade e da autonomia com responsabilidade de adolescentes e de jovens em conflito com a lei.

Freire (1996) defende que há um desconhecimento da função social da escola, há pessoas e até profissionais da educação que acreditam que a aprendizagem acontece pela transferência dos conteúdos, desprezando os conhecimentos advindos por meio de

atividades sociais. Ainda segundo Freire, nas relações informais, as falas, os gestos das/dos estudantes, das/dos professores se cruzam cheios de significados, (Freire, 1996, p.43-44). É nesse contexto que se busca a efetivação de uma educação/escola pública popular e substantivamente democrática, aquela que jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade, que luta pela transformação democrática da sociedade procurando superar as injustiças, respeita os/as estudantes não importando qual seja sua posição de classe (Freire, 2000, p.101). É a educação como prática de liberdade e a liberdade como prática de humanização do processo educacional dentro e fora do cárcere.

O trabalho com a pedagogia freiriana em um CASE também está ancorado no conhecimento de que o ser humano é um ser inacabado, inconcluso, incompleto (Freire, 1996, p.50), todavia consciente de sua inconclusão está em permanente movimento de buscar o ‘SER MAIS’ (Freire, 1987, p.49), não devendo, assim, ser estigmatizado pelo ato praticado. A educação formal e não formal, como o referido projeto, traz para o chão das salas de aula do CASE a pedagogia freiriana buscando incansavelmente uma aprendizagem eficaz.

O que há em comum entre Paulo Freire e o Yoga Integral?

Segundo Albuquerque e Soares (2018), Paulo Freire e o Yoga Integral em sua essência trazem projetos visando a transformação social intercedidos por uma educação dialógica e libertadora, para a qual homens e mulheres podem, em relação uns aos outros, realizar sua humanidade, como caminho para a liberdade e para a felicidade (Albuquerque, 2018, p.6). Sobretudo em ações como essa, ancorada na pedagogia freiriana e articulada com a educação formal, busca-se formar uma tessitura de integração e de apoio para robustecer essas adolescentes e jovens em situação de restrição e de privação de liberdade, oportunizando condições de um retorno ao convívio com a sociedade e com a família com mais segurança de si e consciência crítica de classe, de gênero e de raça.

Apresentando o CASE

O CASE é uma unidade pertencente à FUNASE que por sua vez é uma autarquia da Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude (SDSCJ). Esse Centro foi criado para receber “meninas” em privação de liberdade. Como esse quantitativo é pequeno em relação ao masculino, existe apenas um CASE para atender tal demanda no Estado. Há alguns anos Soares e Albuquerque (2015), na produção de trabalho de pesquisa sobre esse mesmo CASE, apontaram que “este espaço é o único em Pernambuco, para acolher ‘as’ adolescentes em regime de privação de liberdade” (Soares; Albuquerque, 2015, p.106). Hoje essa descrição não é mais cabível, pois essa unidade recebe além de meninas CIS, meninas e meninos TRANS em uma convivência pacífica e respeitosa.

Devido à pandemia do COVID19, o CASE mudou de endereço para oferecer acomodações mais dignas e melhor organização na vida dos adolescentes e dos jovens. Nesse novo arranjo, a escolarização passou a funcionar no mesmo prédio do CASE, pois antes ficava em um prédio noutra rua. Essa escola é um anexo de uma escola estadual da comunidade que se responsabiliza por prover as necessidades escolares e a certificação das estudantes e coordena os docentes. Essa condição está amparada pelo SINASE que orienta a garantia de acesso a todos os níveis de educação formal, podendo, para tanto, haver uma unidade vinculada a uma escola existente na comunidade (BRASIL, 2006, p.59).

À vista disso, foram designadas para a escola cinco salas que estão distribuídas entre salas de aula, biblioteca e sala dos professores, localizadas no mesmo prédio onde as adolescentes têm seus dormitórios, os quais ficam no primeiro andar enquanto a escola funciona no andar térreo. Essa proximidade com os seus espaços de convivência apresenta um lado positivo que é o seu compartilhamento. Contudo, tal situação também desencadeia muitos problemas, como, por exemplo, “querer ir para o quarto no meio da aula” ou quando uma delas “bate grade” as que estão na escola não ficam mais na sala de aula, pois querem saber o que está ocorrendo.

Para uma melhor apreensão desse contexto, apresenta-se a seguir uma caracterização das e dos adolescentes e jovens que chegam até a escola do CASE com base no citado questionário.

Caracterizando as estudantes da Escola do CASE

Adolescente e jovens designadas com a medida de internação são encaminhadas para o CASE e não têm um tempo definido de permanência. De acordo com o tipo de ato infrator cometido elas e eles, são reavaliados a cada mês, a cada três ou até seis meses através do Plano de Atendimento Individual (PIA), que é preenchido por uma equipe formada por vários profissionais: pedagoga, assistente social, psicóloga e advogado, de acordo com o desenvolvimento dela ou dele durante o determinado período. Nesse contexto, se o ato for leve e o desempenho da socioeducando for “satisfatório” ela/ele pode ser liberada. Por essa razão, o quantitativo de estudantes na escola oscila bastante durante o ano letivo.

A partir dos primeiros estudos nesse espaço, verificaram-se várias questões a serem trabalhadas como: construção da identidade social e coletiva, a luta para não se violentar pela visão que a própria família tem delas, a dificuldade de aprenderem a se relacionar de forma diferente da violência que viveram, tudo isso demandou uma investigação mais profunda de quem são essas adolescentes e jovens dentro e fora da privação de liberdade (Soares; Albuquerque, 2015).

Nesse contexto, uma das autoras desse artigo, no ano de 2020, defendeu a dissertação fruto de uma pesquisa realizada dentro do CASE intitulada: “Uma proposta pedagógica para o ensino de Sociologia como contribuição para a formação cidadã de adolescentes privadas de liberdade”. Nesse trabalho, para descrever as estudantes, a autora utilizou dados coletados em 194 “Questionários Socioeducativos” (Soares, 2020, p.24), aplicados durante quatro anos. Alguns desses dados estão sendo replicados na caracterização das adolescentes e dos jovens do CASE e mostram o seguinte: a maioria delas é de cidades do interior do Estado. Esse dado é importante porque quanto mais distante a cidade de origem, maior é o tempo que a família leva para visitar e mais sofrimento passa a adolescente na ausência dos familiares e das “coisas” (material de higiene pessoal, lanches etc.) que a mãe ou a avó trazem.

Com relação à idade, a maioria está com 17 anos (65%), em seguida são as de 16 e 18 anos. Quanto à cor da pele, mais da metade se enxerga parda, sendo que esse número é maior que a soma das que se consideram pretas e brancas. Quando perguntado com quem elas conviveram durante a infância, o maior número afirma ter convivido com a mãe, em seguida com a avó e em terceiro lugar com irmãos. Nesse dado, aparece outro ente familiar, o marido, várias afirmam que na infância conviveram com o marido, este fato acredita-se, deve-se ao fato delas iniciarem a vida sexual muito jovem.

No que diz respeito ao tipo de ato infracional, os dados mostram em ordem decrescente que a maioria está no CASE por causa de roubo, outros²¹, tráfico, homicídio e tentativa de homicídio. Esse dado mostra que, de acordo com o ECA, a internação só seria indicada por homicídio ou tentativa, já o roubo se não apresentar perigo à vida não deveria levar para internação. Esse dado também comprova a flutuação do quantitativo de adolescentes, já que atos como roubo, outros e tráfico fazem com que elas permaneçam pouco tempo na internação. É possível observar em suas atuais narrativas informais que as adolescentes da capital e da Região Metropolitana do Recife têm suas mais ternas memórias de vida no convívio direto com o tráfico tornando-se quase “natural” recorrer ao “patrão” quando a necessidade chega. As adolescentes e as jovens das cidades do interior enveredaram nesse caminho na adolescência, por indicação de amiga/o, namorado, mas também para suprir necessidades essenciais de sobrevivência e até em busca de acolhimento, segundo relato de uma delas: “o tráfico é ruim, eu sei, mas o tráfico acolhe”.

Quando perguntado se gostam de estudar a maioria responde que sim, porque querem dar uma vida mais digna para a família (mãe ou avó). No entanto, relutam em vir para escola. Percebe-se, assim, que é necessário ir além de Freire para compreender e para colaborar com tais situações. Nesse sentido, Arroyo (2013) nos ajuda ao chamar a atenção que a pedagogia se idealizou decifrando mensagens de crianças-anjo. Mas, ao tempo em que infâncias e adolescências são quebradas, precisamos aprender a decifrar essas imagens mais duras (Arroyo, 2013, p.200). Já Pelizzoli (2016) aponta para a necessidade de “investir no diálogo, ter uma escuta e uma presença no que o outro diz, proporcionando

²¹ A categoria ‘Outros’ corresponde à briga na escola, briga com a Assistente Socioeducativo (ASE) do abrigo, briga na escola com a amiga por causa do namorado, quebra do aparelho de televisão do abrigo etc.

uma abertura e o aparecimento das coisas guardadas” (Pelizzoli, 2016, p.31). É nesse caminho que se busca uma escola substantivamente democrática, humana, que acolhe e confia, e sabe que, na sua incompletude, essas adolescentes são capazes de ‘SER MAIS’.

Ultrapassando a “tranca”

A seguir, há uma descrição de algumas práticas educativas desenvolvidas no CASE, que desvelam toda a criatividade, a desenvoltura, a capacidade e o potencial dessas estudantes, que passam a ser protagonistas.

Feira de Conhecimentos – realizada todos os anos com temas relacionados ao combate ao racismo e a todo tipo de preconceito, onde e quando as estudantes trabalham o tema nas salas de aula de forma interdisciplinar e apresentam mediante danças, jograis, dramatizações, poemas, desenhos etc. exibindo seus potenciais através de estímulos e de orientações.

Cartas ao “Mundão” – projeto Inventar com a Diferença – Cinema e direitos humanos dentro e fora da sala de aula, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR, Ministério da Cultura – MINC e a Universidade Federal Fluminense - UFF do Rio de Janeiro. Essa experiência aproximou estudantes e os direitos humanos através do audiovisual. Como resultado, as estudantes fizeram o curta “Escola Carlos Alberto Gonçalves de Almeida”, contando suas vivências dentro e fora do Sistema Socioeducativo, que foi premiado na 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul (<http://youtu.be/gRsaBgM7c70>).

Projeto Passos para Autonomia – Encontro do Yoga Integral e a Pedagogia Paulo Freire – projeto de pesquisa e extensão, uma parceria entre o Centro Paulo Freire – UFPE, Secretaria de Educação de Pernambuco e FUNASE, sob a coordenação de Targélia Albuquerque e Lourdes Paz. Nessa atividade, elas realizavam os exercícios do Yoga Integral observando e repetindo as orientações, em seguida havia as rodas de conversa com leitura e reflexões sobre temáticas sugeridas por elas, como diz Freire (1987) os temas geradores com uma metodologia conscientizadora possibilita uma forma crítica de pensarem seu mundo (Freire, 1987, p. 71), em momentos assim se percebe que a

Pedagogia Paulo Freire é capaz de construir um caminho para a liberdade com responsabilidade.

3. ESTUDANTES POR ENTRE AS GRADES DO SISTEMA PRISIONAL

A educação em espaço de restrição e de privação de liberdade de adultos precisa ir além da mera escolarização, mesmo sabendo o quanto escolarizar é preciso. Até porque os “usuários” dos serviços do sistema penitenciário são majoritariamente desescolarizados, pretos, pobres e muitos jovens. Segundo dados do SISDEPEN/21²², a população prisional pernambucana por faixa etária no período de julho a dezembro de 2021 apresentava um total de 44.526 de pessoas, dados que representam uma verdadeira tragédia, pois essa população está cada vez mais jovem.

Esses dados revelam que está em curso um lastimável processo de juvenilização da população encarcerada. O SISDEPEN/21 revela que de 18 a 24 anos o percentual de jovens é de 16,63%, de 25 a 29 anos são 21,6%, de 30 a 34 anos, o percentual de jovens privados de liberdade é de 15,3%, somando um total de 53,53%, ou seja, mais da metade da população encarcerada, é o que se pode chamar de uma tragédia anunciada. Esse contexto deixa entrever uma “política de juvenicídio brasileiro” alimentado pelo racismo, pela guerra de drogas e da prisão (Rocha, 2020).

O elemento comum entre esses jovens é que eles são oriundos da periferia das grandes cidades, mas foram expulsos literalmente ou por conta da violência simbólica existente no interior dessa instituição, por ser um corpo inadequado ao processo de escolarização, ou ainda por ser um corpo não dócil. O Estado se ausenta das comunidades e a partir dessa ausência a “criminalidade” surge, é quando acontece a transposição do gueto social para o gueto judiciário (Waqquant, 2009).

De acordo com a Pesquisa de Amostragem por Domicílio — PNAD, de 2018, o contingente de pretos na população geral é de 55,8%, denunciando uma

²² SISDEPEN é a plataforma de estatísticas do sistema penitenciário brasileiro que sintetiza as informações sobre os estabelecimentos penais e a população carcerária. Os dados são periodicamente atualizados pelos gestores das unidades prisionais desde 2004. Cf. <https://www.gov.br/depen/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sisdepen-informacoes-penitenciarias/sisdepen-estatisticas>

desproporcionalidade entre população geral e carcerária que se aproxima dos 14 pontos percentuais. No entanto, esse fato é invisibilizado na hora de propor políticas públicas que possam favorecer um processo de resgate ou de construção de uma cidadania plena para esse grupo marginalizado.

O que denuncia o abismo entre pretos e brancos no Brasil são os demonstrativos sociais que têm sistematicamente apresentado números que atestam o contingente preto em contínua situação de desvantagem, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano — IDH, de 2017, calculado pelo IBGE a partir da PNAD. Nesse sentido, temos nos debruçado sobre o desenvolvimento da educação em prisões e se a escola inserida no contexto da restrição e de privação de liberdade tem favorecido o processo de ressocialização das pessoas que lá se encontram.

Educação é inerente ao Ser Humano, mesmo o preso!

A educação em espaço de restrição e de privação de liberdade precisa ultrapassar o sentimento de boa vontade, que hoje vive dos esforços individuais de “Maria” e de “João”, mas vontade tem limite. Outro problema é quando só existe boa vontade, o trabalho não tem uniformidade, “Maria” faz de um jeito, “João” faz do outro e assim as coisas vão ficando pelo caminho. Precisamos de políticas públicas coerentes e consistentes, com começo, meio e fim, seguidas de avaliações para inícios de outras etapas, mas sempre com práticas emancipatórias, humanizadas e amorosa reconhecendo a assunção da identidade cultural (Freire, 1996), que possibilite a libertação das mentes dos sujeitos aprisionados.

Há vista disto, precisa-se romper com modelos educacionais que não levam em consideração o direito à educação como um direito, como um direito inalienável. A educação é intrínseca ao ser humano como a necessidade de respirar. Portanto, uma educação em espaço de restrição e de privação de liberdade, segundo Scarfó, faz-se

Reconhecendo que a educação é dos requisitos para a reinserção social e contribuição para desenvolvimento real e sustentável da sociedade que a põe em prática. Em definitivo, a educação é um direito humano e não uma ação terapêutica ou uma variável a mais de um tratamento. Um direito que permite às pessoas encarceradas fazerem escolhas e

desenvolverem trajetórias educativas positivas, concretizando o direito humano a um projeto de vida. A educação é um direito chave que possibilita conhecer e exercer outros direitos, facilitando, inclusive, a se defender da vida na prisão. (Scafó *apud* Desch, 2008, p.27).

A educação em espaço de restrição de liberdade precisa de bases sólidas, pois seu sucesso dependerá de ações coletivas, perenes e planejadas por um coletivo e organizadas para atender a formação humana, que possibilite a construção de laços afetivos e empatia pelo outro, pela outra. Nesse sentido, a prática pedagógica precisa estar embebida pela amorosidade:

A subjetividade da educação (uma visão integral do fenômeno social da educação e sua prática intencional sem reduzi-lo à escolarização, mas incorporando a escola), [para poder] fornecer condições que garanta o sucesso acadêmico das maiorias sociais (minorias sociológicas) e possibilitem elementos para seu êxito social. (Souza, 2007, p.181).

Tais concepções compõem a forma como a educação formal e não formal para pessoas em restrição e privação de liberdade buscam uma autonomia com responsabilidade e criticidade.

A Pedagogia Freiriana que deveria existir no cárcere

A educação realizada no cárcere deveria ser dentro da práxis freiriana, incorporando a filosofia humanística de Paulo Freire. Essa educação possibilitaria o re(encontro) da pessoa privada de liberdade com o processo de fortalecimento da cidadania, constituiria os sujeitos aprendentes pela busca de sua dignidade, a partir da leitura de mundo, tornando-o capaz de fazer uma análise de conjuntura e passar a entender de onde e como vem todo o processo opressivo sobre si. Mas, o mais importante ainda é poder entender que precisará extirpar de dentro de si o opressor que o mundo dividido em raça, classe, gênero e todas as transfobias construídas dentro dele.

Não se pretende aqui colocar a educação como o único instrumento capaz de transformar o mundo, num movimento salvacionista e que sozinha transformará o mundo. Mas todos e todas que se colocam numa visão de mundo freiriano sabe que sem ela o mundo não muda, pois sem educação não terá transformação digna de uma humanidade plena. Se a

educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (Freire, 2000).

A escola na prisão tem sido, ao longo dos tempos, o espaço mais frágil da unidade prisional. Sob o discurso condicionante da segurança, muitas coisas deixam de acontecer, contudo a escola tem assumido o lugar do acolhimento e do refúgio, o qual a pessoa privada de liberdade tem usado como abrigo, fugindo da conturbada desordem dos pavilhões superlotados. As professoras e os professores demonstram todo carinho possível no acolhimento aos estudantes, sem que as tipificações penais interfiram no relacionamento entre ambos. Em alguns momentos, o agir do docente se expande levando a assumir papéis ou funções de outros profissionais, tais como o do serviço social. Mas o que se destaca nessa educação é a práxis docente envolta no respeito e na amorosidade fundada no simples querer bem como coloca Paulo Freire:

A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele. (Freire, 1996, p.49)

Um ponto que merece ser estudado e pesquisado é a incompreensão de alguns agentes da segurança no sentido de garantir as realizações das atividades na escola, na maioria das vezes por pura imposição de poder e desrespeito aos processos educativos que as pessoas privadas de liberdade possuem. Soma-se a esse fato uma pacífica aceitação da ordem, o imobilismo cômodo, para quem já não queria fazer. Agora se tem as desculpas para quem não quer fazer.

Se partirmos do princípio de que a escola não pede favor para existir no cárcere e que é uma instituição parceira no processo de ressocialização da pessoa privada de liberdade, e que ainda por cima é uma instituição oficial, não justifica tanta submissão. Outro dado importante é o fato do sucateamento das escolas no ambiente prisional, além do que muitas delas existem em espaços adaptados, não contam com equipes completas, faltam merendeiras, secretárias, educadores de apoio e recursos financeiros adequados à sua realidade.

A prática docente progressista deverá se pautar na competência técnica, aliada ao compromisso político, não podendo subestimar os estudantes privados de liberdade. Isso significa dizer que é preciso garantir seu sucesso e sua promoção acadêmica. Nesse sentido, busca-se uma educação que vise transformar os sujeitos, em atores principais do processo educativo:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos abjetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferido do perfil do abjeto ou do conteúdo. (Freire, 1996, p.6)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, observou-se que os obstáculos existem para serem superados. Se o momento pandêmico impediu encontros presenciais para uma justa homenagem ao patrono da educação brasileira no centenário de seu nascimento, sua importância nos impôs buscar meios os mais diversos para homenageá-lo. Foi assim que a presença da Pedagogia de Paulo Freire, nos mais diferentes locais, foi divulgada para o Brasil e para o mundo através da realização de lives, como as “Rodas de Diálogo Rumo ao Centenário,” promovidas pela Cátedra da UFRPE.

A presença de Paulo Freire é encontrada nos ambientes de privação e de restrição de liberdade através de projetos interdisciplinares, seja por meio da educação não formal, como o projeto Passos para Autonomia – Encontro do Yoga Integral com a Pedagogia Paulo Freire, em um CASE; seja por meio do compromisso social, em prisões. No primeiro caso, são rodas de conversas planejadas com a rigorosidade metódica defendida por Freire.

Em ambos os casos abordados, observa-se que há grande número de legislação que orienta a educação para aqueles que estão privados de liberdade. Porém, nota-se que persistem pessoas com os seus preconceituosos não superados, com observa Arroyo (2013), que terminam por dificultar o acesso à educação emancipadora preconizada por Freire.

Todavia, não temos dúvidas, é possível uma educação ancorada na Pedagogia Paulo Freire, dentro ou fora dos espaços de privação de liberdade. Uma educação humana, com amorosidade, respeito às diferenças, com ética, com criticidade, com a corporeificação das palavras pelo exemplo, com a consciência do inacabamento e da inconclusão, tornado a pessoa capaz de uma mudança, de ser uma nova pessoa a partir da busca pela liberdade. Nessa perspectiva, o trabalho com projetos que valorizem histórias de vidas de pessoas que buscam vencer e superar as dificuldades, entretanto, principalmente, com a consciência por parte dos e das docentes que, se os/as estudantes de hoje são outros/as, o/a docente precisa também ser outro/a, na perspectiva freiriana e de Arroyo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza; SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos. Autonomia e produção da existência humana em espaços de privação de liberdade: (Re)fazendo diálogos em caminhos com Paulo Freire. **X Colóquio Internacional Paulo Freire – UFPE**, Recife-PE, setembro/2018.

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza; SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos. Pedagogia Paulo Freire em espaço institucional de privação de liberdade: construindo práticas educativas emancipatórias com adolescentes no Centro de Atendimento Socioeducativo – CASE/PE. *In: Educação de Jovens e Adultos em Diferentes Tempos e Espaços de Vida*. 1ª ed. Minerva: Coimbra. Dez. 2020.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa** – 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE** / Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília / DF: CONANDA, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). DESLANDES, Suely Ferreira. NETO, Otavio Cruz. GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PELIZZOLI, Marcelo L. (Org.). **Justiça Restaurativa: caminhos da pacificação social** – Caxias do Sul, RS: Educs; Recife, PE: UFPE, 2016

ROCHA, Andrea Pires. **O juvenicídio brasileiro: racismo, guerra as drogas e prisões.** EdUEL: Londrina, 2020.

SCARFÓ, Francisco. **Educação em prisões na América Latina: direito, liberdade e cidadania.** Brasília: UNESCO / OEI / AECID, 2008.

SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos., ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Revista de Administração Educacional**, Recife, V. 1 . Nº 1 . 2015 jan./jun 2015 p.101-117.

SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos, ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Passos para a autonomia: encontros do yoga integral com a pedagogia Paulo Freire - práticas societárias emancipadoras com adolescentes privadas de liberdade.** X Colóquio Internacional Paulo Freire – UFPE, Recife-PE, setembro/2018.

SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos. **Uma proposta pedagógica para o ensino de sociologia: contribuições para a formação cidadã de adolescentes privadas de liberdade em Pernambuco.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) ProfSocio. Recife, PE, 2020.

SOARES, Maria de Lourdes Paz dos Santos. ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. A coordenação pedagógica em um centro de atendimento socioeducativo: a favor da educação para qualidade social. **Revista de Administração Educacional**, Recife, V. 1. Nº 1. jan./jun. 2015 p.101-112.

SOUZA, João Francisco. **Educação Popular??que??** Recife: Bargaço, 2007.

WACQUANT, Loic. **As duas faces do gueto.** São Paulo: Boitempo.

EDUCAÇÃO, MEMÓRIAS, ANCESTRALIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO PANDÊMICO ATRAVÉS DO GRUPO DE ESTUDOS DE PESQUISAS EM AUTOBIOGRAFIAS, RACISMOS E ANTIRRACISMOS NA EDUCAÇÃO (GEPAR/UFPE)

Auxiliadora Maria Martins da Silva²³

Luara Poliana de Vasconcelos Sousa²⁴

1 INTRODUÇÃO

Diante dos atravessamentos das realidades sociais que nos cercam no cenário brasileiro, pensar criticamente e valorizar as singularidades e ancestralidade é necessário para o saber fazer educação para além dos muros de uma universidade. A partir do momento que o Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação - GEPAR/UFPE, é convocado para compor a banca com uma representante como palestrante da roda de diálogo: Paulo Freire e a Diversidade, à convite da Cátedra Paulo Freire – UFRPE. Evidencia-se um misto de emoções que perpassa satisfação, gratidão pelo reconhecimento da trajetória do GEPAR diante das contribuições para a potencialização do legado Freireano.

O aquilombamento é uma resistência, que possui suas conquistas e desafios. Construir um Grupo de Estudos e Pesquisas na área de Autobiografias, Racismos e Antirracismos requer resistência e sabedoria, uma construção que surge através da coletividade. Desse modo, temos como fundadora e coordenadora, Prof^a Dr^a Auxiliadora Martins, um símbolo de força e afetividade que constrói e compartilha saberes ancestrais. Contudo, sua participação na roda de diálogo não ocorreu devido a questões de saúde. Sendo, o grupo representado pela graduanda em pedagogia, indígena e integrante do GEPAR, Luara de Vasconcelos, com sobrenome étnico, Seridó.

²³ Doutora em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, auxiliadora.martins@ufpe.br

²⁴ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, luara.vasconcelos@ufpe.br

A partir dos elementos que caracterizam uma educação antirracista em prática dentro da universidade pública compartilhada entre homens, mulheres, LGBTQIA+, indígenas, pretos, pardos e brancos. A práxis é um processo constante, e como pontua FREIRE (1996), de nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável às mudanças. Sendo assim, através das perspectivas e diferenças que marca as relações sociais do grupo, são construídas sob uma relação horizontal com sensibilidade e transparência, pois, os desafios para ocupar uma universidade pública são constantes, e diante da união dos coletivos desiguais fortalecem a caminhada histórica.

2 DESENVOLVIMENTO

A atuação do GEPAR constrói teorias e metodologias para dar conta da implementação das leis 10.639/03 e 11.465/08 que são envolvidas e articuladas a partir de estudo, ensino, pesquisa e extensão, que visa uma atuação com reflexos da pedagogia da autonomia, na qual com criticidade, respeito às histórias, culturas e nossas singularidades comportaram todas as etnias. O lugar de fala nos marca em vivências, assim como, a filosofia Ubuntu “eu sou porque nós somos”, se desenvolvem em nosso cotidiano, as vozes são de fato, acolhidas e assistidas, através de uma escuta ativa e afetiva, para que possamos efetuar as leis em uma luta coletiva.

O contexto pandêmico nos desafiou nos trouxe perdas irreparáveis, memórias em um presente de um passado doloroso e angústias das incertezas do futuro, principalmente, diante do cenário caótico que estávamos enfrentando anteriormente em nosso país. As adversidades foram transformadas em processos de cura conjunta, desenvolvidas e transformadas em projetos, programas e ações que através da ancestralidade e memórias, trouxeram o fortalecimento para tornar dias melhores.

As ações se desenvolvem institucionalmente, mas estamos em constante diálogo com atividades que envolvem as comunidades de terreiros e quilombolas, como visitas técnicas ao Quilombo Urbano do Portão do Gelo - Olinda Quilombo de Conceição das Crioulas - Salgueiro Quilombo dos Palmares - Alagoas Quilombo da Povoação de São Lourenço Goiana. E temos relações profundas com o Terreiro de Xambá, localizado na cidade alta, conhecida como Olinda em Pernambuco. Assim, potencializar conhecimentos acerca da África e dos Afrodescendentes ouvindo os terreiros e quilombos, suas vozes, suas histórias e memórias.

Diante da força e respeito aos povos originários, não há como se construir uma luta antirracista apenas abordando um grupo étnico, a verdadeira luta busca ouvir atentamente e respeitar as particularidades de cada povo indígena, a causa indígena sofre com a invisibilidade, muitas histórias não estão em registros, e em nosso Grupo de Estudos e Pesquisa, acordamos conhecer nossas origens e acolher seus pertencentes, a frase “não soltar a mão de ninguém” é mais que uma frase dentro desse contexto, assim como entrelaçar os laços com populações que são ditas popularmente como minorias, mas que são mais do que um simples termo, como as diversas etnias ciganas e populações de comunidades tradicionais.

2.1 O PROGRAMA GEPAR E SUA HISTÓRIO

Programa GEPAR foi elaborado para organizar e desenvolver todas as ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação. Este grupo foi criado em 26 de fevereiro de 2013 e por lá passaram 90 pessoas da comunidade interna e externa da UFPE (professores, técnicos, estudantes da graduação, estudantes da pós-graduação em educação, militantes e ativistas do movimento negro de Pernambuco e do Brasil). Seu objetivo geral é ampliar ações de implementação da educação das relações étnico-raciais que colabore com o processo formativo no âmbito da UFPE e na sua relação com a sociedade. Os objetivos específicos são: 1. Colaborar para disseminar as lições

apreendidas no processo da observação da implementação da Lei Federal 10.639/03 nas escolas públicas e privadas de Pernambuco. 2. Acompanhar os estudantes de cotas étnico-raciais no sentido do acesso e permanência, com sucesso, no curso de Pedagogia. 3. Conduzir estudos, pesquisas e intervenções baseadas nos 03 princípios da Educação das Relações étnico-raciais: Consciência Histórica e Política da Diversidade, Ações Educativas de Combate ao Racismo e às Discriminações, Fortalecimento das Identidades e dos Direitos (MEC, 2004). 4. Formação dos estudantes nas abordagens teórico-metodológicas da Autobiografia com intuito de resgatar a identidade e o respeito pelo povo negro, começando no Centro de Educação da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco e reverberando na sociedade brasileira.

Como perspectiva teórico-metodológica tem-se a Teoria da Autobiografia e a Teoria das Africanidades e Afrodescendências, Josso, 2010, Cunha Júnior, 2012 e, legalmente, pautamos a Resolução CCEPE/UFPE, nº 9/2017.

2.2 90 ANOS DO QUILOMBO DO PORTÃO DO GELO: MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SEU LÍDER E GUARDIÃO, O BABALORIXÁ IVO DE XAMBÁ

A Nação Xambá, instalou-se em 1951 no bairro de São Benedito, em Olinda, num espaço geográfico conhecido como o Portão do Gelo. Essa Nação Xambá tem origem na África e teve como precursor, no Brasil, o Babalorixá Artur Rosendo Pereira que fugiu das Alagoas para Pernambuco devido a um movimento chamado o Quebra de Xangô em 1912, A riqueza das tradições do povo de Xambá e de sua história, bem como, a história de Ivo de Xambá que perpetua, ainda hoje, o terreiro, sua história e memória que, em 2008, inclusive, recebeu do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, o título de Primeiro Quilombo Urbano do Nordeste e terceiro do Brasil, história e memória essa que, ao ser resgatada, recontada, veiculada através de LITERATURA, com a produção de uma TRILOGIA, visa colaborar na elaboração de subsídios teóricos, práticos, curriculares e imagéticos para implementação da Lei 10.639/03 nas escolas públicas e particulares de todos os níveis e modalidades de ensino, no ano em que essa lei completa 19 anos, vivenciando a dificuldade das instituições de ensino nos níveis federal, estadual e municipal em cumprir esse dispositivo legal.

Nesse sentido, ao pesquisar o povo de Xambá e sua história, objetivamos: Contribuir na construção e na socialização, junto aos sistemas de ensino, de referenciais de implementação da Lei 10.639/0303, fortalecendo as secretarias de educação, gestores/as e professores/as no desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-raciais e ainda, possibilitar vez e voz aos integrantes das religiões de matriz africana historicamente vitimadas pelo racismo pessoal e institucional.

Quando Paulo Freire nos apresenta seus conceitos sobre o poder da memória e contexto de vida dos sujeitos é o pensar para além de uma cadeia burocrática, sistêmica e elitizada. Os saberes ancestrais são o marco da história da construção que viabiliza uma transformação social.

Nos pequenos gestos encontramos o apoio que, em determinados momentos, não encontramos no mundo. A importância da história contada por nós mesmos se materializa através da frase de que nada deverá ser apresentado sobre nós, sem a nossa presença.

O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (Freire, 1997, p. 25).

O processo da libertação, na concepção freireana, é uma conquista, e não uma doação que exige uma permanente busca.

2.3 CAVALO MARINHO DE MULHERES E CLUBE DA MÚSICA E DA DANÇA AFRICANA E AFRODESCENDENTE

O projeto Cavalinho de Mulheres e “Clube da Música e da Dança Africana e Afrodescendente”, apresentava o objetivo de, colaborar na construção e reconhecimento das identidades étnicas dos/as estudantes em processo de formação. Desse modo, para incentivar a participação dos Movimentos Sociais Negros no campus da universidade, interagindo o saber popular e o saber acadêmico, bem como a melhoria do ensino-

aprendizagem na UFPE, onde práticas de racismo institucional e epistemicídio acadêmico são denunciadas. A oferta, na edição, foi organizada com 4 horas de aulas de CAVALO MARINHO, por semana, no método do Cavalo Marinho Boi Pintado do MESTRE José Grimário, de Chão do Esconso em Aliança - PE e, mensalmente, a realização da Feira Umba dos Pretos Negócios que realizada mensalmente e, no final do ano de 2021, apresentou um espetáculo de Cavalo Marinho de Mulheres, algo inovador e, dificilmente praticado em PE, onde, historicamente, apenas homens, participam do folguedo.

O trabalho com música, dança, capoeira tem colaborado para construir uma cultura de paz na UFPE e de convivência respeitosa com as diferenças. O que no projeto é exercitado reverbera em planos de aula que os/as estudantes constroem nas disciplinas de estágio, planos de aula que vem discutindo a História e a Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como, também culmina em práticas pedagógicas nas escolas de estágio dos/as participantes que passam a considerar a diversidade, a necessidade da luta por igualdade e justiça para todos os povos. Segundo, a reflexão de Freire (1970, p. 24) quando afirma que “a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso”.

Nosso projeto intitulado Clube da Música e da Dança Africana e Afrodescendente tem oportunizado reunir estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas Diversas para, em reuniões de estudos, pesquisas, extensão, inovação e intervenção, quinzenalmente, possibilitando uma reconstrução de valores, hábitos, atitudes, envolvimento da comunidade, caminhadas nas proximidades, exposição dos trabalhos, aprendizagens de técnicas artísticas com motivos decorativos africanos, através de oficinas ofertadas pelos parceiros GEPAR e RAEPE-Rede de Afroempreendedores/as de Pernambuco.

Paulo Freire desenvolveu uma teorização específica sobre Educação intitulada Pedagogia do Oprimido e, nessa obra, discutiu questões relacionadas ao significado da pedagogia, ressaltando o fato de que a pedagogia pode e deve atuar no sentido de colaborar na luta por libertar pessoas e povos que vivam em situações desumanas que os levem a, conscientes da materialidade das condições injustas em que estariam imersos realizar ações com as quais possam, culturalmente, enfrentar as culturas de desumanização, abandonando o ser menos e realizando o Ser Mais, conforme estaria histórica e ontologicamente predisposto como homens e mulheres que são.

2.4 FIGURAS: UMA TRADIÇÃO DO CAVALO MARINHO BOI PINTADO

Realizar, ensino de dança, música do gênero CAVALO MARINHO com o método do CAVALO MARINHO BOI PINTADO do MESTRE JOSÉ GRIMÁRIO de Chão do Esconso em Aliança, PE e apresentações musicais, de dança, exposições, contação de histórias, saraus de poesias e oficinas com a prática de dança e música de base africana e afrodescendente mediando a escrita autobiográfica dos participantes.

Essas aulas de música, dança, capoeira, cavalo marinho, bem como de leituras e produção de textos, ocorrerão, semanalmente e para o público-alvo: Professores e Estudantes do curso de Pedagogia, Membros do GEPAR – Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação e estudantes e professores de escolas públicas do entorno, por livre adesão e outros interessados, esse modelo metodológico é o que liga a universidade às diferentes comunidades de pertencimento dos/as estudantes que se apropriaram de uma instituição federal pública com os diferentes recursos e multimeios que possui, realizando uma troca de conhecimentos salutar entre universidade e comunidades, tarefa cara à pesquisa, à extensão e ao ensino de graduação.

Os seus objetivos se articulam como: Específicos 1 Colaborar na construção/reconhecimento das identidades étnicas dos/as estudantes em processo de formação. 2 Incentivar a participação dos Movimentos Sociais Negros no campus, interagindo o saber popular e o saber acadêmico, 3 Pautar a melhoria do ensino-aprendizagem na UFPE, onde práticas de racismo institucional e epistemicídio acadêmico são denunciadas 4 Identificar e cantar letras de música nos ritmos: quizomba, afoxé, maracatu, coco, frevo, kuduro, Manguê Beat, Samba, Choro, Hip hop, cavalo marinho, etc. 5 Aprender os passos de dança nos ritmos: quizomba, afoxé, maracatu, coco, frevo, kuduro, samba, Hip hop, cavalo marinho, etc. 6 Mediar as escritas autobiográficas dos/as participantes dos encontros. 7 Confeccionar máscaras, vestimentas e adereços para apresentações do grupo. 8 Fomentar a escrita de artigos científicos, composição de músicas, coreografias de dança e escrita de poesias.

Para Freire (1997, p. 23) Uma das primordiais tarefas da pedagogia crítica radical libertadora... é trabalhar contra a força da ideologia fatalista dominante, que estimula a imobilidade dos oprimidos e sua acomodação à realidade injusta, necessária ao movimento dos dominadores. É defender uma prática docente em que o ensino rigoroso dos conteúdos jamais se faça de forma fria, mecânica e mentirosamente neutra. Dessa forma, causa-nos espanto perceber que o curso de Pedagogia do CE/UFPE, se faz em cinco anos, com dez períodos e 54 disciplinas obrigatórias dispostas no documento intitulado Perfil 1322 do ano de 2008, mas não incorpora, nessas disciplinas, uma lei promulgada faz dezanove anos, a Lei 10.639/03. (MEC, 2004).

2.5 III FESTIVAL DE CINEMA NEGRO GEPARWOOD

O Festival de Cinema Negro GEPARWOOD tem por objetivo, estimular uma discussão acerca da contribuição, civilizacional e cultural da arte negra pernambucana. Compreendemos a arte afro – brasileira e o cinema negro como um conjunto de significantes e significados construídos por afro brasileiros/as nas diversas linguagens artísticas, tendo por mote o SER e o VIVER africano e afrodescendente desde os tempos coloniais até os nossos dias. Idealizamos, portanto, o Festival de Cinema Negro GEPARWOOD para celebrar a importante linguagem artística do cinema negro.

Ao mesmo tempo em que homenageamos personalidades envolvidas no pensar e no fazer cinema negro, no mundo como Chadriwk Boseman e outros artistas em Pernambuco, quais sejam: Everson Melquíades, professor doutor da UFPE, Rennan Peixes, produtor e diretor de cinema, Andala Quituxe, atriz e produtora Cultural e Oluyiá França, designer de moda afrofuturista e pesquisadora de cinema negro que são importantes produtores e produtoras culturais negros/as da cena pernambucana, fornecedores/as de boas e importantes pautas que trazem à tona o valor e o vigor do cinema negro e atuarão como parceiros/as no projeto que ofertará palestras: O cinema como possibilidade educativa no ensino superior, caminhos e descaminhos da produção do cinema negro em PE. Desafios e possibilidades da atriz negra e figurino afrofuturista no cinema mundial e local. Ofertamos oficinas de produção de roteiros e de vídeos documentários, de figurino e de fotografias com a temática africana e afrodescendente, tendo como produto final, exposição fotográfica, vídeo sobre Quilombolas do Povoado de São Lourenço em Goiana/PE.

Diante do contexto o uso do cinema como estratégia pedagógica e educacional pode ser de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem, não somente para a apresentação dos conteúdos exigidos na escola ou universidade, mas também para a formação do caráter integral do indivíduo concordando com a afirmação de Paulo Freire, “nos tornamos capazes de comparar, de intervir, decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos” (Freire, 1996, p.16), Todas essas ações, portanto, devem ser realizadas sob o ponto de vista da ética que respeite todos os seres humanos e a natureza. Ainda que o cinema articule, em sua estrutura contemporânea, códigos verbais e sonoros, ele se liga fortemente à imagem. Ao falar sobre a comunicação audiovisual, como um fenômeno complexo por apresentar a articulação visual, que por sua vez interage com os sons e as palavras.

2.6 CONSTRUÇÃO DE REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COM ESTUDANTES COTISTAS E SUAS FAMÍLIAS PARA A LUTA CONTRA A POBREZA NO SÉCULO XXI

Muito embora o PIB brasileiro tenha tido alta crescente, pode-se perceber que, quando se analisa sua distribuição, observa-se uma desigualdade revelada por dados que ainda mostram poucos/as cidadãos/ãs brasileiros/as com muito dinheiro e uma grande parcela de cidadãos/ãs brasileiros/as com pouquíssimo dinheiro, o que nos leva a uma preocupação em estudar não apenas o PIB, mas, também, o IDH que agrega renda à perspectiva de vida e de educação dos povos e da nação. Nesse sentido, ao percebermos que o curso de Pedagogia não está muito próximo dos interesses reais desses estudantes, com essa pesquisa de extensão, pretendemos alargar seus horizontes, de modo que percebam a importância de cursar e concluir seu curso de graduação, numa sociedade do conhecimento, da informação e das novas tecnologias, bem como, a ter, junto com suas famílias, outras formas de obtenção de renda e de felicidade, ao realizar cursos de empreendedorismo individual e ao experienciar, a elaboração e efetivação de um pequeno negócio familiar, junto aos estudantes cotistas do curso de Pedagogia e suas famílias, culminando numa Feira do Empreendedor Individual.

Pesquisas que temos realizado no âmbito da disciplina obrigatória do curso de Pedagogia, Teoria Curricular, que lecionamos no CE – Centro de Educação, ofertada pelo DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Educação, coletando autobiografias dos/as estudantes tem demonstrado que a maioria destes/as não escolheu o curso de Pedagogia como primeira opção. Cursos como Medicina, Direito, Engenharias e Psicologia, estão figurando como sendo de maior preferência. Ocorre que, sendo esses estudantes de origem muito pobre, não tendo tido acesso a uma educação de qualidade, onde pudessem se aprofundar numa língua estrangeira, ter aulas de disciplinas isoladas em Matemática, Química, Física e Biologia, ao tentar vestibular, em até 05 vezes, fracassam, restando-lhes conformarem-se em cursar Pedagogia, a contra gosto, por ser mais fácil e, muitos desejam trabalhar como pedagogos, não em escolas, mas, em hospitais e grandes empresas. Muito embora o PIB brasileiro tenha tido alta crescente, pode-se perceber que, quando se analisa sua distribuição, observa-se uma desigualdade

revelada por dados que ainda mostram poucos/as cidadãos/ãs brasileiros/as com muito dinheiro e uma grande parcela de cidadãos/ãs brasileiros/as com pouquíssimo dinheiro, o que nos leva a uma preocupação em estudar não apenas o PIB, mas, também, o IDH que agrega renda à perspectiva de vida e de educação dos povos e da nação.

Nesse sentido, ao percebermos que o curso de Pedagogia não está muito próximo dos interesses reais desses estudantes, com essa pesquisa de extensão, pretendemos alargar seus horizontes, de modo que percebam a importância de cursar e concluir seu curso de graduação, numa sociedade do conhecimento, da informação e das novas tecnologias, bem como, a ter, junto com suas famílias, outras formas de obtenção de renda e de felicidade, ao realizar cursos de empreendedorismo individual e ao vivenciar, a elaboração e efetivação de um pequeno negócio familiar, junto aos estudantes cotistas do curso de Pedagogia e suas famílias.

Dessa forma, esses/as estudantes e suas famílias, teriam os meios para lutar contra a pobreza no século XXI, bem como, aumentar seu índice de felicidade, conseguindo um bem-estar oriundo da falta de medo do desemprego e da atuação num mundo da informalidade, com um pequeno negócio registrado, com cursos e orientações do SEBRAE/PE. O SEBRAE/PE entraria como parceiro do Projeto, oferecendo o programa intitulado SEI - SEBRAE/PE para Empreendedores Individuais a saber: Programa composto de soluções que tratam de temas básicos para gestão e fortalecimento dos negócios dos novos empreendedores brasileiros. O projeto corrobora as Diretrizes da Extensão Universitária, estabelecidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010) a saber:: I - Interação dialógica, II Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, III - Indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, IV - Impacto na formação do estudante e V - Impacto e transformação social. O Programa aborda sete temas. Cada um dos temas será trabalhado em diferentes formatos para facilitar o acesso do empreendedor à informação. São eles: oficina presencial, cartilha, capacitação a distância via celular (SMS) e kit educativo.

Para que uma sociedade democrática se efetive, faz-se necessária a participação de todos e todas, perspectiva que foi negligenciada pelo estado brasileiro, uma vez que seu processo de monopolização das forças físicas do poder e do saber teve como principal

prerrogativa a forma branqueada de cultura e os códigos de civilidade e valores das elites econômicas, dificultando, ao longo dos séculos, uma alteração importante das figurações sociais.

Dessa forma, pode-se perceber em resposta às demandas sociais por escola pública, laica, gratuita e respeitadora dos saberes africanos e afrodescendentes, mudanças nas formas de legislar sobre a educação, mudanças na democratização da escola com maior oferta de vagas e novas formas de organização do tempo escolar para garantia da qualidade da educação ofertada, de forma diferenciada do final do século XIX e início do século XX, quando apenas um pequeno número de integrantes das camadas populares tinha acesso à escola o que desembocava numa parcela ínfima de brasileiros/as escolarizados/as e um enorme contingente de analfabetos/as. As ações dessas redes de indivíduos interdependentes demonstram modificar as relações de poder secularmente estabelecidas e a categoria do poder, com o qual estamos trabalhando, na teoria do processo civilizador, de acordo com (Elias, 1980), denota uma relação entre duas ou mais pessoas, ou talvez mesmo entre pessoas e objetos naturais, o poder é um atributo de relações, o termo é melhor utilizado conjuntamente com uma advertência das alterações de poder mais ou menos flutuantes, o que desejamos obter com a oferta do Programa SEI do SEBRAE/PE: possibilitar que os/as estudantes cotistas do curso de Pedagogia, tenham oportunidade de lidar com assuntos econômicos da forma sugerida por (Oswald, Andrew, 1953): Os assuntos econômicos só importam quando fazem as pessoas felizes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte as memórias se entrelaçam com vidas que transformam o ao redor com força, sensibilidade e ações que envolvem uma prática acolhedora e popular. O que seríamos de nós sem a ancestralidade popular que marca nosso território brasileiro, especialmente, Pernambucano. Construir e apresentar-se em uma roda de diálogo com figuras ilustres que representavam em suas singularidades as diversidades que nos atravessam, sejam indígenas, negros, LGBTQIA+, são seres capazes da práxis que envolve os coletivos desiguais que nos são os pilares que constrói nosso país.

Com isso, entende-se que, as práticas pedagógicas que observamos ao longo do desenvolvimento da extensão universitária que foi apresentada em nossa roda de diálogo, nos abrangem sobre o educar social de modo que estimulam autonomia, liberdade e o compreender o outro, não somente na instituição em si, mas também no cotidiano, pois entendemos que as práticas fortalecem o exercer da autonomia e o exercício da cidadania na sociedade. Pensar fora da caixa é ir além do conhecimento articulado por narrativas brancas mesmo que estejam "fora da curva". Os dias são cinza, mas como dizia Xicão Xukuru "Acima do medo, coragem!"

O processo educativo conduzido pela partilha de saberes e sensibilidades propicia a conciliação entre a dimensão ética e estética, democratizando as relações entre sujeitos ao considerá-los como aprendentes e ensinantes, quebrando hierarquias clássicas entre o formal e o informal, o erudito e o popular, as ciências e os saberes. É importante compreender que nada é construído na individualidade e também em um curto espaço de tempo, o que nos demanda a desconstrução dos saberes. E o fortalecimento com a força coletiva, assim como, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação, tem construído ao longo dos anos. É sempre uma honra compartilhar vivências e experiências com aqueles que acreditam em uma transformação social através dos saberes do mestre Paulo Freire. Desse modo, que mais espaços nos acolham e nos mantenham firmes e na luta, que a Cátedra Paulo Freire - UFRPE tenha vida longa e mais conquistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE/CP). Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. FORPROEX- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileira. Política Nacional de Extensão Universitária, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa – Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p. 24.

REDE DE AFROEMPREENDEDORES/AS DE PERNAMBUCO- RAEPE: CONSTRU O DE ESPAÇO DE EDUCA O COLETIVA PARA A PRODU O E CONSUMO AFRODESCENDENTE

Flávio Valdez Martins da Silva²⁵

Auxiliadora Maria Martins da Silva²⁶

INTRODU O

O objetivo desse texto   provocar uma reflexão sobre a experiência de forma o e existência de um grupo de pessoas negras e negros, predominantemente mulheres, que pensaram uma forma de articula o para superar os desafios de combater o racismo buscando, no campo da produ o de produtos e serviços (roupas, turbantes, danças, músicas, pinturas, gastronomia), com conteúdos fundamentados na ancestralidade africana, sua forma de resistência.

Apesar da popula o negra do Brasil representar quase 60% dos habitantes, a distribui o de riquezas, o reconhecimento da produ o e do trabalho dos afrodescendentes, o acesso   educa o formal m dia e superior, o acesso ao emprego e renda, o acesso ao mercado, ao crédito e   tecnologia, ainda,   uma realidade distante e excludente.

Quando nos referimos ao que chamamos de empreendedorismo como processo relacionado ao desenvolvimento da capacidade produtiva de indivíduos, movidos por necessidades ou desejos de se inserirem no mercado, desafiando e combatendo o processo de exclusão cristalizado na economia capitalista, nos aproximamos dos propósitos a que levaram a forma o do referido grupo que denominamos coletivamente de RAEPE-Rede de Afroempreendedores/as de Pernambuco.

²⁵Economista, Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local/UFRPE, professor da Faculdade de Igarassu/PE, valdez.flavio@gmail.com

²⁶Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE / CE / DEC. auxiliadora.martins@ufpe.com

Para contextualizar a temática relacionada ao empreendedorismo, buscamos nos estudos de Pereira e Santos sobre o tema realizados na Universidade de São Paulo. O conceito de empreendedorismo ganhou força nos anos de 80 e teve como espaço acadêmico pioneiro, no Brasil, o curso de graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo – FEA / USP, em 1984, que em seguida criou um programa de pós-graduação em Criação de Empresas e Empreendimentos de Base tecnológica.³

Os cursos tinham foco no processo de criação de empresas e pesquisas acerca do planejamento e aplicação de tecnologias empreendedoras. Porém, o pensamento da escola de administração sobre empreendedorismo, nunca fez distinção sob os aspectos relacionados ao meio social, às questões étnicas e as especificidades das populações negras do Brasil. A escola da Administração brasileira é, até certa medida, reflexo da escola dos Estados Unidos que surge com significância após a segunda grande guerra mundial, destacando-se como um dos principais pensadores o professor Austríaco, Peter Druck. Portanto, apesar dos avanços científicos, teóricos e aplicações no mercado, o conceito de empreendedorismo não dá conta da diversidade da realidade brasileira, considerando as diferenças sociais, territoriais e étnicas.

Atualmente, num cenário de desafios, confrontos e conquistas sociais nas questões sobre racismo institucional e racismo estrutural, levantadas no Brasil, sobretudo pelo Movimento Negro, segundo a professora Doutora Auxiliadora Silva, faz-se necessária iniciativas que contemplem ações afirmativas para combater os racismos e inclusão de pautas das políticas públicas que contemplem essas preocupações, resgatando-se, inclusive, das origens do Movimento Negro Unificado Brasileiro, as suas proposições.²⁷ É nesse contexto reflexivo que a Rede de Afroempreendedores/as de Pernambuco surge como resultado de um processo de pesquisa e extensão do GEPAR/CE/UFPE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação do CE – Centro de Educação da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, sob a liderança da professora Dra. Auxiliadora Maria Martins da Silva, com o objetivo de

²⁷ SILVA, Auxiliadora Maria Martins da. **Sociogênese do Conceito de Etnia Negra na Educação Brasileira**. Tese de Doutorado em Educação – PPGE/UFPE, Recife, 2011.

apontar possibilidades, para os/as estudantes cotistas, de superação das dificuldades financeiras a partir da sua capacidade criativa, produção e vendas de produtos que poderiam ser feitos por eles/elas e seus familiares, configurando-se posteriormente, na Feira Umba dos Pretos Negócios, que teve origem há seis anos.

O GEPAR buscou parceria com o SEBRAE, desenvolvendo diversas capacitações e instaurando um projeto com foco no Afroempreendedorismo que culminou com a criação da **RAEPE – Rede de Afroempreendedores de Pernambuco** que hoje representa um espaço de afirmação e fortalecimento da ancestralidade e africanidade através da promoção da produção material e imaterial de seus participantes. É um movimento que estabelece o afroempreendedorismo como fator de fortalecimento coletivo dos empreendedores e empreendedoras, tendo realizado mais de 50 eventos desde novembro de 2018 ano da sua fundação.

Para sua construção adotamos uma metodologia de pesquisa ação, na qual, através de oficinas e rodas de diálogos iniciamos um processo de discussão para a formação do grupo, construção dos termos de convivência, concepção do plano estratégico de ações para a efetivação de atividades diversas, no campo da comercialização, palestras e encontros, realizações de seminários e articulação e acolhimento com outros movimentos. Como suporte teórico buscamos apoio na literatura dirigida aos fenômenos sociais que refletem a organização solidária e a realidade dos povos negros nos quilombos urbanos, investigando, também, numa perspectiva da economia solidária e analisando o fenômeno como um processo de resistência e existência social na perspectiva de contraposição ao modelo capitalista de produção. Para além do contexto produtivista há um engajamento subjetivo que traduz, de certa maneira, a história de vida e conhecimento ancestral das pessoas envolvidas, retratadas em suas dinâmicas de trabalho e no seu cotidiano doméstico e nas relações em família.

Sob a ótica de um processo pedagógico buscamos compreender à luz de Paulo Freire, a complexidade da construção de uma ação coletiva que visa, para além, das questões meramente produtivistas, a reflexão de um povo marginalizado, oprimido e perseguido ao longo de mais de 500 anos, e, portanto, busca, nesse processo de construção, resistir e combater a domesticação sistemática do sistema capitalista de produção e a negação do homem (mulher) objeto.

Sendo assim, podemos considerar que esse processo de imersão educativa, entendendo-se que, tratando-se de um projeto técnico e de pesquisa, surgido dentro da universidade com contribuição do SEBRAE, não se estreita a uma compreensão de extensão técnica onde predomina a transmissão de conhecimentos, mas um processo dialógico no busca de viver uma experiência coletiva onde todos e todas apreendem aquilo que não conhecem e ensinam aquilo que conhecem, rompendo os laços estreitos da tecnicidade.

Como um processo dinâmico e permanente podemos afirmar como resultados percebidos, a mobilização das pessoas, considerando suas dificuldades econômicas; a participação ativa no processo de construção da rede; a articulação com outros movimentos similares; a descoberta por parte de alguns da importância de si e da sua capacidade criativa e produtiva; articulação com universidades, poderes públicos em diversos níveis e estabelecimento de processos produtivos democráticos e participativos; o nível de reflexão acerca da realidade de cada pessoa e da realidade do ambiente sócio-político.

É nesse contexto que procuraremos apresentar um pouco da nossa experiência num processo coletivo que se propôs a iniciar uma ação que representa uma forma de resistir e existir, considerando suas capacidades criativas e produtivas para, de forma crítica, traçar caminhos de sobrevivência a partir da geração de renda e trabalho. Um coletivo de afrodescendentes, indígenas e refugiados/as que tem a participação predominante de mulheres.

Entendemos que não é possível estabelecer caminhos para a resistência e existência sem que estejamos alinhados ao pensamento crítico e à solidariedade. Acreditamos, portanto, assim como Paulo Freire que enquanto a violência dos opressores faz dos oprimidos homens proibidos de ser, a resposta destes, à violência, daqueles se encontra infundida do anseio de busca do direito de ser.

UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA BUSCA DE UMA AÇÃO CONCRETA MOSTRANDO POSSIBILIDADES ALÉM DA ACADEMIA.

O ambiente acadêmico sempre teve uma tendência tradicional de reconhecer o “ensino” como o fundamento do papel mais nobre da universidade, numa perspectiva teórica. No entanto, há de se perceber que para a excelência do processo pedagógico, considera-se a pesquisa e a extensão, como eixos muito importantes no conjunto da formação e da profissionalização.

Os livros nos mostram pensamentos e teorias que abordam diversos fenômenos sociais sob o olhar de cientistas e pesquisadores/as que se voltam para analisá-los e escrever sobre. Isso é muito importante. Porém, temos percebido na nossa trajetória de professor/a uma supervalorização das teorias em detrimento de outras formas de engajamentos aos processos de ensino-aprendizagem.

Não desconsiderando o aporte teórico como fundamental para as análises e intervenções acadêmicas, mas corre-se, algumas vezes, o risco de se embriagar-se com as teorias e, na embriaguez, esquecer-se que numa educação libertadora devemos estabelecer uma busca interativa com a realidade. Nesse sentido, a pesquisa e extensão desempenha um papel indispensável, contribuindo para refletirmos sobre o risco da sectarização e a permanência daqueles que deveriam, como professores/as, se submeterem, integralmente, ao papel de sujeito em relação com outros sujeitos, estancar na adesão ao opressor como nos adverte Paulo Freire.

O GEPAR/CE/UFPE, após realizar pesquisas sobre os desafios e enfrentamentos dos/as estudantes cotistas para permanecer na universidade, reunida com seus membros, buscou refletir sobre formas de apontar possibilidades para os/as estudantes cotistas para a superação das dificuldades financeiras a partir da produção e vendas de produtos que poderiam ser feitos por eles/as e seus familiares. Inicialmente, foi instituída a Feira Umbados Pretos Negócios que funciona na entrada do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Muitas vezes associadas à realização da feira, são realizadas pelo GEPAR em parceria com grupos produtores culturais, manifestações tais

como Cavalinho, Afoxê, Maracatus, Capoeira, dentre outras, ampliando-se substancialmente o conceito de “Feira”, e numa perspectiva ampla e profunda, interagindo com as disciplinas relacionadas à Educação Étnica e Africanidades, no contexto acadêmico mas com forte integração à realidade dos/as estudantes negros e negras e suas famílias.

Esses momentos não podiam deixar de ser animados e festivos, ao ponto de manifestar certas preocupações quanto ao caráter da perturbação do “ambiente acadêmico” constatando-se, assim, que ainda não foi efetivamente compreendido, por parte de alguns, o que significa a Educação como Prática da Liberdade. Verificou-se, portanto, que ao contrário da perturbação essas ações provocaram, uma disciplina participativa, um aumento das contribuições nas discussões de forma crítica acerca sobre cultura e presença negra na universidade e seus desafios, elevando substancialmente o interesse de alunos e alunas nas disciplinas correspondentes e no engajamento nessas ações de extensão e pesquisa.

No processo de reflexão, o GEPAR percebeu a necessidade de aprimoramento técnico sobre gestão e negócios numa perspectiva empreendedora. Ou seja, havia a necessidade de se buscar conhecimentos nas áreas da administração. Articulou-se uma parceria com o SEBRAE para realização de pequenos cursos e palestras sobre conteúdos relacionados à gestão de negócios. As primeiras contribuições do SEBRAE, através de palestras e cursos sobre empreendedorismo, não foram suficientes para satisfazer as necessidades dos membros da Feira Umba dos Pretos Negócios, constatando-se que atividades de caráter técnico pontuais, não repercutiam o desejo do grupo.

Começava-se a perceber que a questão não era o domínio da técnica mas um aprofundamento reflexivo sobre a realidade e os caminhos que viabilizariam um projeto de superação. Nesse sentido, o conceito de assistência técnica (extensão) a que o SEBRAE se propunha, naquele momento, estava sendo desafiado. Dessa forma, percebemos que a questão fundamental era encontrar o objetivo fundamental dessa ação capacitadora, ou seja: a problematização do homem- mulher- mundo ou o homem- mulherem suas relações com o mundo, buscando possibilitá-lo na tomada de consciência da realidade, como nos aponta Paulo Freire.

Para além das questões mais imediatas, buscava-se algo maior e certamente uma construção coletiva solidária, onde o aprofundamento e a reflexão permanente fossem elementos necessários e indispensáveis para o prosseguimento desse processo. O alicerce germinado no âmbito do GEPAR, estava propenso a seguir na linha da história. Uma extensão que não se permitiu a mera transmissão de conhecimentos para seus, suas, estudantes, mas, uma provocação à reflexão crítica colocando-se num contexto de sujeitos pensantes coparticipantes no ato de pensar seus objetivos e práticas educativas.

O SURGIMENTO DE UM NOVO PROJETO DE EXTENSÃO E PESQUISA

A construção da RAEPE, surge, então como um fator fundamental para agregar os interesses das pessoas participantes num eixo coletivo. E para fortalecer esse objetivo, realizamos, numa parceria do GEPAR com o SEBRAE, uma série de atividades educativa no sentido de promover o resgate histórico e a articulação com a realidade através de visitas técnicas a terreiros e quilombos como metodologia de construção de conhecimentos acerca das africanidades, afrodescendências, quilombismo e afroempreendedorismo e afrofuturismo. Após as visitas realizávamos encontros de avaliações, aprofundamentos e planejamentos das próximas atividades.

No decorrer dos últimos anos realizamos visitas aos espaços de comunidades tradicionais para conhecer suas experiências e as estratégias de organizações tais como: Quilombo de Conceição das Crioulas em Salgueiro-PE, Quilombo de Catucá em Goiana –PE, Quilombo dos Palmares na Serra da Barriga em União dos Palmares, Quilombo Urbano do Portão do Gelo em Olinda – PE, como também visita a espaço de mercado afro tais como Feira Preta em São Paulo. Uma abordagem metodológica para a percepção da possibilidade de um mercado justo e solidário, necessária para a formação dos Afroempreendedores/as no objetivo a que se propõe o GEPAR/RAEPE, alinhados ao conceito de Economia solidária, conforme podemos observar em Cattani.

Não tardou muito para vivenciarmos o primeiro grande desafio. O surgimento da Pandemia da COVID, nos atingiu frontalmente, considerando nossa impossibilidade de realizarmos atividades presenciais: encontros, seminários, palestras, feiras e eventos. Diante desse desafios buscamos os meios tecnológicos disponíveis e, a partir de conversas

por telefone, buscamos saídas para atender às necessidades de todos e todas, no sentido de dar continuidades  s a o es programadas. Assim, aprendemos a manusear as ferramentas de tecnologia da comunica o disponíveis e fizemos algumas reuniões virtuais. Algumas pessoas não tinham conhecimento de como utiliz -las. Tivemos que realizar um esforço conjunto para ajudar cada participante, informando-as e orientando-as na utiliza o das ferramentas.

Nos encontros virtuais surgiram muitas d vidas sobre como a RAEPE iria dar continuidade as atividades de promo o, divulga o e comercializa o da produ o da rede. Dessa forma, o conhecimento técnico teria que estar a serviço do coletivo de produtores e produtoras associando-se às necessidades e experiências de cada um. Após algumas sessões de diálogo, onde todos e todas puderam contribuir, elaboramos uma estrutura visual virtual, textos informativos, endereços eletr nicos de cada afroempreendedor/a e lançamos a FEVAFRO – Feira Virtual dos Afroempreendedores/as de Pernambuco, tudo produzido e realizado pelos próprios Afroempreendedores/as membros da rede.

Essa feira virtual ocorreu em vários momentos a exemplo dos períodos carnavalesco, na semana do dia das mães, junino, e na semana mês da Consciência Negra em novembro. Para isso foi necessários a indica o dos endereços virtuais dos participantes: @ateliemaosdefada, @oluyia, @negaearte, @raepe, @retalhosdossonhos, @lassanamoda, @_useaya, @aguemonmodas, @cavalomarinhoipintado, @odailtaalves, @gepar_ufpe, @feiradasmulherespretas, @mianzi_antonia, @roseliabiju, @mulheresdepassarinho, @zielkarapoto, @nefertitinegra, @suedy.dias, @cacica_kyalonankarar, @simoniapolopaulo, @tyllaoliveira, @kriouledna, @maracatumarca, @dukpe_moda_afro.

Além das atividades realizadas no período da pandemia executamos e participamos, em parceria, em diversas outras atividades, todas planejadas e executadas de forma participativa, tais como: IV e V Seminário Internacional de Educa o das Rela es  tnico-raciais; XII Congresso Nacional de Pesquisadores/as Negros/as – COPENE; 70 anos do Terreiro de Yemanjá do Pai Edu; Festival da Tapioca de Olinda; Baile de Máscaras em Olinda; Baile dos Artistas em Recife, feiras em datas comemorativas no SESC; semana de integra o da UNICAP, Terreiro de Xamb , dentre outros.

Também realizamos o processo de elaboração de um estatuto para uma possível formalização da rede, que estabeleceu nossos princípios e diretrizes, refletidos coletivamente buscando nos aprofundarmos e aproximarmos, o máximo, das inspirações do grupo, guardando-se as exigências legais de um documento que passará pelo crivo do aparelho formal de Estado.

Os desafios humanos reais coexistem e as contradições permanecem sejam no desejo concorrencial e competitivo, sejam nas divergências de gostos e atitudes que se manifestam nas práticas dos participantes da rede, porém essas contradições são exatamente o foco da necessidade das mudanças que virão a partir do exercício da ação coletiva que o GEPAR/RAEPE, tem implementado ao longo dos tempos. É perceptível o elevado nível de solidariedade entre as pessoas, o discernimento sobre participação coletiva e iniciativas individuais e a participação na coordenação das ações diversas por parte, principalmente das mulheres, dos membros assumindo papéis relevantes no coletivo é visivelmente crescente. São pessoas simples que assumem, na medida do possível, sua autonomia solidariamente. Após a iniciação das oficinas de planejamento todos os eventos tiveram a participação ativa dos Afroempreendedores/as na realização das atividades de planejamento, organização, execução e avaliação. A RAEPE, portanto representa, hoje, um espaço de reflexão e ação no sentido de promoção e fortalecimento do afroempreendedorismo solidário, nos territórios urbanos e quilombolas.

Quando falamos em saber afrodescendente, poderíamos também buscar referências numa outra perspectiva do saber ancestral africano que nos remete à economia solidária dos terreiros onde é comum a mulher ter papel de destaque e as decisões seguem uma hierarquia do conhecimento e da experiência com funções designadas e atribuídas pelos Orixás numa perspectiva da cosmovisão africana que se insere em suas culturas e sociedades diversas, representadas com maior fidelidade nos terreiros de candomblé onde a representação de poder, a reciprocidade e redistribuição da produção se faz de forma solidária.

Conclusão

Concluimos constatando que para além das dificuldades e exigências de engajamento, fé e coragem e o enfrentamento ao racismo estrutural e institucional, é possível a construção de espaços de resistência e existência do povo negro, sem perder a percepção da realidade e buscando uma educação para a tomada de decisão, para a responsabilidade social e política.

Esse desafio ocorre num contexto histórico e político muito confuso onde o avanço do neoliberalismo brasileiro, sobretudo a partir dos anos 90, e o quadro político pós golpe no governo Dilma, se aprofundam promovendo uma série de medidas que corroem as conquistas sociais, trabalhistas e políticas desmontando todas as iniciativas para uma perspectiva de Estado de Bem Estar Social, contaminando todos os espaços públicos e privados tais como as igrejas, as universidades públicas e privadas, as entidades públicas e paraestatais além da iniciativa privada de grande e pequeno porte, refletindo nas relações de produção material e imaterial e de consumo, causando grandes perdas no campo das políticas públicas e compensatórias, atingindo, principalmente, a população negra, constatados nos indicadores socioeconômicos, que apontam altos níveis de desemprego, falta de acesso à moradia, educação e saúde, como nos indica o IPEA.²⁸

È nesse contexto, que o processo de constituição da RAEPE, a partir do trabalho de extensão e pesquisa de GEPAR, e posteriormente com a colaboração do SEBRAE, vem buscando compreender como processo pedagógico, na sua integridade, uma pedagogia que busca a libertação e promove o ser humano, a partir dos seus conhecimentos, suas experiências e seus saberes ladeado e dialeticamente associado ao conhecimento produzido na universidade e no setor paraestatal, sem prerrogativas hierárquicas e sem pretensões de comando ou dominação. Certamente, não estamos livres dos assédios sistemáticos da estrutura capitalista e suas ofertas permanentes a que estamos inseridos e a todo tempo bombardeando os propósitos de quaisquer organizações coletivas e caráter

²⁸IPEA (2008). Boletim de políticas Sociais: acompanhamento e Análise, nº 13, edição especial. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>.

associativo libertador. Portanto, é necessários e indispensável a reflexão continuada e o exercício da paciência epistemológica naqueles e naquelas que se propõem ao engajamento na construção de uma sociedade justa e igualitária, onde todas e todos tenham as mesmas oportunidades e possibilidades.

Essa trajetória, representa um desafio, em si mesma, para o contraponto de uma estrutura socialmente induzida, pela economia de mercado onde as soluções individuais e o mito do empreendedorismo e do sujeito empreendedor capitalista se faz modelo e baliza para a salvação ou condenação do ser humano e sua classificação na escala do sucesso ou da derrota. O GEPAR e a RAEPE, posicionam-se nesse grande desafio de experimentar e assumir uma luta constante no sentido de construir um caminho que eduque, numa perspectiva de libertação e novas possibilidades para a comunidade afrodescendente em suas labutas num mundo racista, herdeiro de uma estrutura historicamente seccionada pelo poder dos opressores brancos e seus aparelhos institucionalmente constituídos que refletem o racismo estrutural e institucional, que atua no macro ambiente sócio-político, religioso, educacional, jurídico, promovendo as diferenças e o impedimento da igualdade de oportunidades entre brancos e não brancos, há muito denunciados pelo Movimento Negro Unificado, sob forma de protestos e demandas propositivas de políticas de combate ao racismo e promoção da igualdade étnica, nas esferas de poder de decisão, segundo Auxiliadora Martins. Essa luta, portanto, deve ser não apenas um momento de combate ou uma circunstância da extensão e pesquisa, mas um propósito de vida que nos guia para um mundo mais fraterno, justo e igualitário, onde todos e todas tenham direito a vida e a felicidade.

REFERÊNCIAS

CATTANI, Antônio David (Org). **A outra Economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

CUNHA, Henrique; Ramos, Maria Estela Rocha (ORG). **Espaço Urbano e Afrodescendência**: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

DOS SANTOS, SILVIO APARECIDO; Pereira, Heitor José. Criando seu Próprio Negócio: Como Desenvolver o Potencial Empreendedor.. Ed. SEBRAE, 1995, Brasília-DF

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1967.

IPEA (2008). Boletim de políticas Sociais: acompanhamento e Análise, nº 13, edição especial. Brasília, 2008. Disponível em [http:// www. ipea. gov. br](http://www.ipea.gov.br).

POLANYI, Karl. **A grande Transformação : As Origens da nossa Época**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000- 9º edição.

SILVA, Auxiliadora Maria Martins da. **Etnia Negra nos Livros Didáticos do Ensino Fundamental: Transposição Didática e suas Implicações para o Ensino das Ciências**. Recife: UFRPE, 2005.

SILVA, Auxiliadora Maria Martins da. **Sociogênese do Conceito de Etnia Negra ne Educação Brasileira**. Tese de Doutorado em Educação – PPGE/UFPE, Recife, 2011.

SILVA, Flávio Valdez Martins da. **Extensão Rural, Desenvolvimento Local e Economia Popular e Solidária: Uma perspectiva das Comunidades de Religiões de Matriz Africana**. Dissertação de Mestrado –DE/UFRPE, Recife, 2009

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre, Bookman, 2005.

AUTOBIOGRAFIA SOBRE A RODA DE DIÁLOGO: PAULO FREIRE E OS DIREITOS HUMANOS

Maria Aparecida Vieira de Melo²⁹

1 INTRODUÇÃO

A autobiografia sobre a live “Roda de Diálogo: Paulo Freire e os Direitos Humanos” emerge no contexto do Centenário de Paulo Freire em que a Cátedra Paulo Freire – Educação para a Sustentabilidade da UFRPE, sob a coordenação da professora Monica Lopes Folena Araújo organizou no interregno dos meses de abril a agosto de 2021, com a contribuição de vários pesquisadores, professores e militantes.

As rodas tinham por finalidade maior socializar as experiências nos espaços formais e informais consubstanciadas pelo legado de Paulo Freire. Ao todo, obtiveram-se 10 Rodas de Diálogos, sob várias temáticas, tais como: Com Paulo Freire, construindo projetos de nação; A presença de Paulo Freire na África; A presença de Paulo Freire na América Latina; Paulo Freire na Educação Básica e Superior; Paulo Freire e movimentos sociais; Paulo Freire na educação de jovens e adultos; Paulo Freire e diversidade; Paulo Freire, feminismo e agroecologia; Paulo Freire em espaços de restrição e privação de liberdade e Paulo Freire e Direitos Humanos. Todas as rodas foram experiências concretas vivenciadas pelos seus participantes.³⁰

Mediante todas estas Rodas, ocupa-se da metodologia da autobiografia, pois, compreende-se que a narrativa autobiográfica se constitui de uma tríplice dimensão, qual seja: como fenômeno (o ato de narrar-se reflexivamente); como metodologia de investigação (a narrativa como fonte de investigação); como processo (de aprendizagem, de autoconhecimento e de (re)significação do vivido) (Abrahão, 2006). Ou seja, ocupa-

²⁹Docente do Departamento de Educação da UFRN. Diretora Pedagógica do Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas. Recife/PE, e-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com

³⁰Para saber quem eram os participantes e sobre o que eles trataram e aprofundaram no desenvolvimento a live, acesse: <http://www.catedrapaulofreire.ufrpe.br/pt-br/rodasdedialogo>

se em autobiografar a Roda de Diálogo: Paulo Freire e os Direitos Humanos.

Pois, por meio desta metodologia pode-se fazer jus ao processo de ressignificação do nosso processo formativo. Tem-se por finalidade explicitar as experiências relatadas pelos colaboradores desta roda, quais foram: Francisco José de Moraes Pires e Reginaldo José da Silva. O primeiro abordou sobre as ações do Sistema Preciso de Comunicação e o segundo trouxe a lembrança das ações desenvolvidas na instituição Kindernothilfe-KNH. Ambas as instituições realizam ações que permeiam a intervenção no que dizem respeito à garantia dos Direitos Humanos das crianças e dos adolescentes.

Por conseguinte, compreende-se que as contribuições de Paulo Freire sobre o enunciado em Direitos Humanos são bastante contundentes, bem como, conseguimos empreender ações inclusivas sobre os Direitos Humanos para Crianças e para Adolescentes atravessadas pela prática pedagógica freireana, a qual se desenvolve por meio da participação, da colaboração, do protagonismo, da autonomia, da liberdade e da emancipação, conferindo aos sujeitos de direitos o seu empoderamento e protagonismo nos processos transformativos da sociedade e da realidade na qual estão inseridos.

2 PREÂMBULO DA MEDIAÇÃO

A Professora Monica Folena fez a abertura da Roda, dando as boas-vindas aos participantes, agradeceu as parcerias firmadas com as entidades colaboradoras deste projeto e convidou a professora Maria Aparecida Vieira de Melo, para fazer a mediação. A qual fez a abertura enfatizando as categorias freireanas que permeiam os desdobramentos dos Direitos Humanos, tendo em vista que Paulo Freire fora a favor da cultura da paz.

Desta feita, salienta-se que a **existência** humana é essencialmente fundante da vida com o direito a existir, combater, portanto, a mortalidade infantil se faz necessária. A **humanização** acontece nas relações de trocas sem hierarquias; ter consciência de que somos **sujeitos históricos** e não objetos dos fatos históricos.

Somos arraigados em **culturas** distintas que devem ser respeitadas; devemos buscar pela **liberdade**, sermos livres das amarras da opressão; devemos viver **eticamente**, conforme os nossos **valores morais**; o **cuidado** é essencial no processo de humanização, então

devemos ser solidários aos outros; contemplar a **boniteza** da natureza, do planeta que nos acolhe e das pessoas que nos tornam humanas.

Sermos **alegres**, viver a vida com alegria é uma virtude que se dá na intimidade e na comunidade; demonstrarmos o nosso **afeto** com as pessoas que necessitam dos cuidados mais básicos; termos o **trabalho** como princípio educativo para a partir dele transformamos o mundo, sentirmos pertencentes a uma classe, a classe trabalhadora!

Ter consciência de que **não-sabemos** de tudo, por isso somos seres inacabados, inclusos e a busca pelo saber deve ser perene, pois somos aprendizes e mestres em um dado momento de nossa presença no mundo; **conhecimento** é poder, então deve-se promover a circulação do conhecimento para todos, sem distinção nenhuma para que todos tenham acesso a ele; para tanto a **escola** é crucial para garantir o direito a educação e a produção do conhecimento.

Assim, a **leitura de mundo** se torna uma prática mais assertiva quando somos capazes de compreendermos as contradições presentes no mundo; e desta forma fazer as denúncias e os anúncios através da **escrita crítica e consciente** de sua percepção sobre o mundo que está inserido; a curiosidade para explorar o mundo deve ser a base, por isso, o direito a **pergunta** sobre os acontecimentos históricos é importante para compreendermos as causas e as consequências de nossas ações sobre o mundo.

Dizer a **palavra**, operando a ruptura da cultura do silêncio; sendo dialógico acerca dos fatos políticos, culturais, econômicos e sociais, procurar entender: por que a polícia ataca os participantes de uma manifestação pacífica? Estabelecer uma **comunicação** horizontal a respeito dos acontecimentos históricos, faz-se necessário.

Também é fundamental construir-se enquanto sujeito **autônomo** perante sua trajetória histórica existencial; **participar** coletivamente dos processos de decisão de forma consciente e crítica; exercer sua **responsabilidade cidadã** com pertencimento identitário e cultural de nossa comunidade; buscar pela **emancipação** humana através de uma educação transformadora, socialmente inclusiva; fazer jus a **justiça social**, garantindo a dignidade humana a todas as pessoas que precisam superar as injustiças sociais que sofrera.

Igualmente é preciso manifestar a sua **indignação** perante os malfeitos que desumanizam a humanidade; **resistir** aos processos de violências que ameaçam a existência humana;

cultivar o sonho por mundo melhor, viver a **utopia** de uma sociedade menos injusta; viver o movimento político/pedagógico da **esperança**³¹ de um novo mundo, no qual as pessoas possam intervir socialmente no mundo com projetos que se contraponham ao projeto de morte no mundo e do mundo (Luiz Rena, 2021)³²

E é nesta perspectiva, de darmos visibilidade a projetos de vida, de transformação e de inclusão social que estamos aqui com o Pires e o Reginaldo. Mas, quem são eles e o que eles fazem, espere um pouco, irei dizer.

3 SISTEMA PRECISO DE COMUNICAÇÃO³³

Francisco José Moraes Pires é Tenente Coronel da Reserva Remunerada da Polícia Militar de Pernambuco, arquiteto e urbanista, especialista em mediação e arbitragem de conflitos, idealizador e coordenador do Sistema Preciso de Comunicação. A sigla *PRECISO*, significa Programa de Exibição de Cinema Social, o qual iniciou-se em 2008 com ações no Centro de Reeducação da Polícia Militar de Pernambuco, ou seja, alguns militares se viram motivados a desenvolver ações que permeassem a reinserção social dos reeducandos que estavam privados de liberdade na sociedade. Desse modo, foi criado o programa Reconstruindo a Cidadania, que reconhecia e garantia os direitos sociais, econômicos e culturais dos reabilitados.

Em 2009, houve o primeiro CINECRED, o primeiro festival de Cinema de curtas metragens nacionais. O CINECRED visa o estado garantir todos os direitos a cultura nacional. Desde 2011, esta ação atende pelo nome: PRECISO. Pois bem, Pires irá falar para nós mais elementos do PRECISO e como as ações dele estão alinhadas com a pedagogia de Paulo Freire e a promoção dos Direitos Humanos? Em quais lugares o PRECISO vai para desenvolver suas ações? Quem são os públicos beneficiados pelas ações do PRECISO? Com tais indagações, o Pires assim fez jus as iniciativas que o

³¹As palavras em negrito são categorias freireanas, por isso estão destacadas, por fazer jus também a promoção dos Direitos Humanos.

³²Blog pensar a educação. Disponível em <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/direitos-humanos-segundo-paulo-freire/> Acesso em 26 de jul de 2022

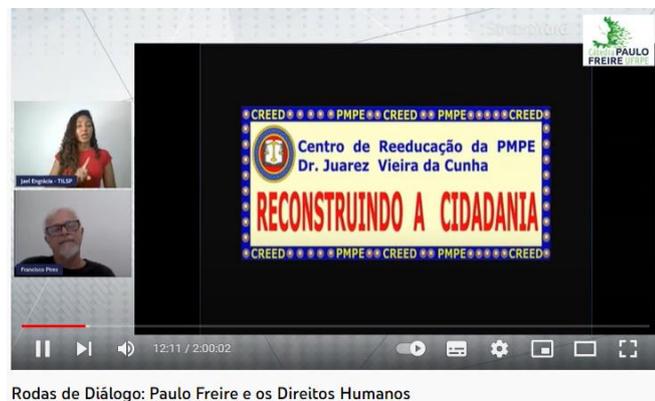
³³Para conhecer com mais profundidade o SPC, acesse: <https://www.precisope.com/index.php/preciso/origem>

PRECISO vem ao longo de 11 anos desenvolvendo, tendo assim, como um projeto de vida que emancipa os participantes.

Ao nos ocuparmos em ouvi-lo, foi feita a apresentação do Sistema e as respectivas ações desenvolvidas pela seguinte equipe: Francisco Pires e Batista Neto - Coordenadores Gerais; Roseane Campos - Gerente de Projetos Culturais e Bete Nunes - Analista Social. Coletivo informal, que leva como pressuposto a cultura de paz à comunicação como canal de promoção dos Direitos Humanos.

A ideia central do Sistema foi oriunda pela necessidade da promoção da ressocialização de crianças e de adolescentes infratoras que estavam em medidas de proteção. Iniciou em 2008 e até então tem desenvolvido vários projetos que visam a promoção dos direitos humanos às crianças e adolescentes. Neste sentido, Pires apresentou o Sistema Preciso de Comunicação e os projetos que têm desenvolvido ao longo do processo de sua institucionalização. Tal como podemos assim visualizar:

Figura 01: Pires apresentando o projeto Reconstruindo a cidadania



Fonte: Produção autoral, 2022

Quando fixamos os olhos no enunciado ‘reconstruindo a cidadania’, tem-se então a contribuição de Paulo Freire que fizera jus a uma cidadania plena, bem como a promoção dos direitos humanos. Sobretudo, quando se trata de policiais militares que cometeram infrações e que passam pelo processo de reeducação. Tratando assim a dignidade deles, atenuando as agruras e adversidades do cárcere, como o afastamento da família, a redução de salário, a convivência dentro do cárcere.

Em contrapartida, o Reconstruindo a Cidadania foi desenvolvido em prol da assistência religiosa, a saúde, a cultura, as ações realizadas por meio de palestras, de cursos, de comemorações de datas comemorativas, com o objetivo de aproximar os reeducandos dos familiares e da administração prisional.

Outra atividade pertinente que o Sistema desenvolve é o CineCreed, como podemos visualizar, eis:

Figura 2:CineCreed sendo apresentado



Fonte: Produção autoral, 2022

Este projeto foi desenvolvido com a produção de mostras curtas sobre temáticas diferenciadas, permitindo a participação dos sujeitos que assistem e dizem como receberam os conteúdos contextualizados nos audiovisuais, por meio da escrita, da oralidade e do desenho. Mormente, os curtas são exibidos nas instituições de ressocialização de crianças e dos adolescentes que vivem privados de liberdade.

Para este projeto foi realizado um grande evento de ressocialização, no qual a comunidade esteve presente para prestigiar, como líderes comunitários. Ou seja, os espaços informais se fazendo presente no evento na unidade prisional de Abreu e Lima para assistirem junto com os presos para assistirem Cinema, em razão disso a participação da população, fazendo jus a inclusão e a solidariedade, com a doação de alimentos para as instituições da casa do idoso e crianças do mundo. A geração de renda extra também era favorecida no evento, tendo a cultura, a inclusão, a solidariedade e a geração de renda, permeando assim a garantia dos direitos: culturais, econômicos e sociais.

A segurança das pessoas na unidade prisional era garantida, visto que os idealizadores por serem oficiais, eles tinham convicção de que incidentes não aconteceriam, proporcionando mostras competitivas de Cinema, com direito à exibição das mostras em projetos sociais, havendo assim uma maior adesão de filmes oriundos de 23 estados do Brasil, fazendo assim exibição deles no mundo das unidades prisionais. Havendo, desse modo, a inovação com a participação popular para votar qual era o melhor filme. Quem fazia as doações dos gêneros alimentícios eram reconhecidos com brindes, com certificados, cestas básicas. As senhas de votação eram também sorteados alguns brindes para a população, para o cineasta e o documentarista do melhor filme. Tais ações deste projeto permitiam a inclusão social e a popularização do cinema.

Todas as mostras de cinema acontecem em espaços distintos como: unidades prisionais, associações, casas de acolhimento, associação de moradores, escolas, na rua, unidade da Funase da região metropolitana, Casem. O circuito comunitário de cinema em parceria com o décimo primeiro batalhão foi realizado a mostra em comunidades. Os eventos foram possíveis por meio do acervo do CineCreed.

As mostras de Cinema são realizadas com aceitação das pessoas nos espaços formais e informais, também são realizadas ao ar livre, viabilizando a participação do público, sendo realizada em vários lugares e, logo após a mostra do cinema, tem-se o momento da prospecção, para que os participantes possam relatar seus modos de recepção, seja por meio da oralidade, seja por meio da escrita, seja por meio da desenhos. Quais são as impressões? Tendo por finalidade o protagonismo do público, dando voz às pessoas, dando ênfase à comunicação e identificar a habilidade para o audiovisual, visto que o cinema é feito de texto, de imagens e da defesa do projeto em agências financiadoras. Por conseguinte, a prospecção de tais finalidades.

A escolha dos filmes é definida pela instituição recebedora da mostra. Por isso, a gestão democrática se faz com bastante pertinência, pois as mostras são coerentes e coesas com a demanda da comunidade, contemplando a ludicidade, viabilizando o entretenimento e a distração para o público, para o qual o PRECISO se torna uma alternativa de inclusão social.

O PRECISO faz apenas a exibição da mostra e quem faz todo o gerenciamento são os integrantes da instituição. Portanto, o protagonismo é dos gestores da instituição, porque

o Cinema permeia a comunicação e a ludicidade por meio da interação.

Ao que tange às ações do Sistema PRECISO de Comunicação, destaca-se a pluralidade de temas que os coordenadores se ocupam em executar, viabilizando a promoção dos Direitos Humanos e como são realizadas tais ações por serem atravessadas pelo legado de Paulo Freire, eis:

Figura 03: Ações do Sistema PRECISO de Comunicação



Fonte: Produção autoral, 2022

Todas estas ações corroboram para o entendimento do processo emancipatório dos sujeitos participantes. Desta feita, assinalamos que a interdisciplinaridade, inerente ao fazer pedagógico em espaços não formais alinhavadas com o fazer pedagógico freireano que visa o diálogo, a participação e a interação de forma horizontalizada entre os sujeitos partícipes do processo, projeta a construção da cidadania.

Dentre as ações apresentadas, destacam-se as entrevistas que foram realizadas com pessoas, temos a Revista virtual PRECISO (ver figura 04).

A revista é outro canal de comunicação que permeia a ampliação das temáticas abordadas, desde poesias e imagens, como entrevistas com pessoas comuns que sempre têm algo a dizer, a partir do seu local de fala e de suas atuações. Deste modo, compreende-se que o

Sistema PRECISO de Comunicação³⁴ é muito interessante ao desenvolver ações que viabilizam a inclusão social, a ressocialização de crianças e de adolescentes por meio do empoderamento que as atividades lhes conferem como a escrita, o desenho, a oralidade.

Figura 04: Apresentação da Revista Virtual



Fonte: Produção autoral, 2022

O PRECISO de Literatura promove quinzenalmente a publicação da Revista, dando ênfase aos artistas, com o Prêmio Josemar Guilhermino de Literatura, foi o primeiro livro sobre a coleta de resíduos sólidos, tendo como vencedora uma jovem.

O PRECISO fez e faz mostras de cinema para adolescentes e para crianças nos vários espaços: Curtabreu, Circuito Comunitário de Cinema, Cine Salinas, Cine AACD, Minha escola tem cinema, Cine Curta o Papo PM. Inclusive o CINE ESPERANÇA que está sendo realizado na Fazenda da Esperança Padre Antônio Henrique Pereira Neto, Jaboatão dos Guararapes. A ideia central do Sistema foi a prevenção social ao crime ou sua reincidência: seja de adultos, seja de crianças e de adolescentes. Iniciaram as ações em uma unidade prisional, ou seja, estabelecimento destinado ao cumprimento da pena de adultos. São nesses projetos que estão previstas as atividades PROSPEÇÕES (orais, escritas e imagéticas) que visam o exercício da argumentação, da síntese, da memória, do resgate de emoções e de sentimentos. Destacamos que ao fim e ao cabo o Sistema PRECISO de Comunicação, ocupa-se do Cine Creed, o qual é um festival de mostras

³⁴Para além do que foi apresentado aqui, para saber mais, acesse: <https://precisope.com/index.php/os-projetos/mcp/projeto-mcp>

competitivas de curtas metragens nacionais que, em 2022, está em sua 14a. edição. É aceita a inscrição dos filmes, cujos detentores dos direitos autorais permitem que seus filmes sejam exibidos em PROJETOS sem fins lucrativos realizados pelo PRECISO. O Cine Creed e os projetos (Curtabreu, Cine Salinas, Cine Arte Social, Circuito Comunitário de Cinema...) são realizados SEM PATROCÍNIO de edital público ou privado. Tais projetos atendem aos critérios da ONU à Prevenção Social ao Crime ou à sua reincidência (Estágio Primário), sendo exemplo o fato de os filmes das mostras serem escolhidos pelos responsáveis da instituição que desejam o projeto e serem os protagonistas de sua realização.

Destarte, o Sistema PRECISO de Comunicação amplia suas ações para além do cinema, com a revista e o prêmio de literatura para que o mundo diferente possa ser construído pelos participantes que colaboram com a sistematização e com a articulação das ações, promovendo, por isso, uma inserção social. Portanto, são ações como estas que permeiam a promoção dos Direitos humanos por meio da práxis pedagógica freireana, promovendo a dignidade as pessoas privadas de liberdade.

4 KINDERNOTHILFE-KNH: OS DIREITOS HUMANOS

Apresentamos o Reginaldo José da Silva, formado em História, mestre e doutorando pela Universidade Federal de Pernambuco, na época da Roda de Diálogos era Assessor de Projetos Sociais na Kindernothilfe – KNH.

Destacamos, por ocasião, o contexto pelo qual a KNH está presente no Brasil, pois Kindernothilfe – KNH é uma agência de desenvolvimento, fundada em 1959 na Alemanha, com enfoque na criança e no adolescente. Seu objetivo é melhorar as condições de vida de crianças e de adolescentes que vivem nos países mais pobres do mundo.

A KNH apoia mais de 280.000 crianças e adolescentes em 28 países situados na África, América Latina, Caribe, Ásia e no Leste Europeu (BLOOG, 2022). Deste modo, mediante seu objetivo a ser alcançado nos países em que está presente viabiliza a inserção social das crianças e dos adolescentes enquanto sujeitos de direitos.

Em seguida, deu-se ênfase ao início do trabalho da Kindernothilfe no Brasil, que teve origem em 1971, frente aos difíceis anos do regime militar, quando algumas igrejas e organizações religiosas buscavam amenizar a pobreza e a miséria através do apoio a projetos sociais. Outra prática inerente ao legado de Paulo Freire é quando ele se ocupa em falar sobre a prática das igrejas progressistas, como está posto na obra *Ação Cultural para Liberdade* e outros escritos (1981).

Assim, essa instituição garante os direitos das Crianças e dos Adolescentes, bem como a capacitação delas que possam se emancipar, por meio da proteção, do protagonismo e da emancipação social, com aproximadamente 700 projetos de assistência humanitária por meio dos parceiros locais. Neste sentido, Reginaldo nos falou mais sobre a garantia dos direitos humanos e a atuação da KNH com relação epistêmica entre o fazer da instituição e os pressupostos e princípios freireanos.

Então, ele nos apresentou como as ações da KNH estão alinhavadas com a promoção dos Direitos Humanos, iniciando com a Declaração Universal do Direitos Humanos nos faz um preâmbulo de como esta Declaração é norteadora de ações inclusivas e promotora de reflexões epistêmicas em torno das desigualdades sociais e das injustiças, que afetam tacitamente crianças e adolescentes. Eis o Reginaldo:

Figura 05: Apresentação da Revista Virtual



Fonte: Produção autoral, 2022

Desta feita, o Reginaldo assinala como que sua práxis pedagógica, enquanto Assessor de Projetos Sociais na Kindernothilfe – KNH, está costurada ao marco jurídico enunciativo dos Direitos Humanos e ao legado de Paulo Freire, sobretudo, a obra *Pedagogia do Oprimido* (1977).

Consideramos que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com o pensamento de Paulo Freire em sua tese Educação e Atualidade Brasileira (1959), conecta-se ao que postulado nos Direitos Humanos, sobretudo ao que tange à gestão democrática, tal como está posto por Freire, “um trabalho do homem com o homem e nunca um trabalho verticalmente do homem sobre o homem ou assistencialmente do homem para o homem, sem ele” (Freire, 1959, p. 14). Deste modo, a participação das pessoas nas decisões políticas é inerente ao que precisa a Declaração.

Entretanto, Freire denuncia a cultura do silêncio que cerceia a participação do homem na sociedade, tal como está posto “rouba ao homem condições à consecução de uma das necessidades fundamentais da alma humana – a responsabilidade” (FREIRE, 2003, p. 16). A responsabilidade social roubada do homem corrobora para que os homens e as mulheres se assujeitem à história e não atuem como sujeitos dela, entretanto meramente como objeto. Por isso, a educação de qualidade está alinhavada com o posicionamento crítico e consciente do sujeito na coletividade da construção do saber.

Mediante o reconhecimento da situação limite inerente às Crianças e aos Adolescentes, a KNH entende a necessidade de fomentar processos educativos com elas, promovendo a inclusão social. Consoante à finalidade da promoção dos Direitos Humanos, a KNH apoia projetos que estão atravessados pelos pressupostos freireanos, tais como pode-se constatar em seu pensamento, eis:

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nessa problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido a prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos (Freire, 2005, p. 97-98).

Isso posto, é a conscientização dos sujeitos que estão inseridos em situações limites ao reconhecerem a sua limitação, buscam superar tais limitações sociais. Ação esta que a KNH promove a construção de projetos com as crianças e os adolescentes e sua participação na criação dos projetos, tendo em vista a participação popular, no debate

político inerente ao seu entorno. A ideia é que os projetos promovam também a análise da situação, com a finalidade de mudar a realidade vigente, ou seja, a superação da opressão somente poderá ser feita se o sujeito estiver consciente dos problemas inerentes aos seus contextos sociais, culturais, econômicos e políticos. Por isso, o protagonismo das crianças e dos adolescentes tem voz e vez.

Ou seja, a realidade concreta sendo desvelada pelos sujeitos participantes, por meio da reflexão e da ação, como era defendido por Freire sobre a necessidade emergente da ação-reflexão-ação. O enfrentamento das questões que atravessam as violações dos direitos das crianças, faz-se crucial o diálogo para que as crianças e os adolescentes sejam sensibilizados sobre determinadas práticas que violam os direitos humanos delas.

A KNH, ao propor um projeto, dialoga com organizações que recebem com muita precisão as práticas dos direitos humanos e com os princípios freireanos. Deste modo, os ciclos de projetos, executados pelas instituições e acolhidos pela KNH, têm a participação efetiva das crianças e dos adolescentes desde a elaboração até a avaliação final. Esta forma participativa na efetivação de ciclos de projetos é, no entendimento da KNH, uma das bases mais importantes para a realização dos direitos humanos da infância e da adolescência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que ambas as instituições em seus espaços formativos trabalham com perspectivas da emancipação e da libertação dos oprimidos. Enfatiza-se que o Sistema PRECISO de Comunicação bem como a KNH atua na promoção dos Direitos Humanos para as crianças e para os adolescentes.

A participação efetiva das crianças e dos adolescentes na elaboração, na execução, nos processos de monitoramento e na avaliação final é fundamental para que o projeto de fato seja construído com eles e elas e não para eles e elas. Assim sendo, partilhamos que a realidade concreta dos sujeitos é levada em consideração. A participação política das crianças e dos adolescentes na comunidade e nos espaços de articulações de políticas públicas de crianças e de adolescentes que existam em seu entorno, mantendo um diálogo arrojado com a pedagogia freireana. A participação das crianças e dos adolescentes é

eminentemente importante para que, elas empoderadas, sejam protagonistas das intervenções em suas realidades concretas por meio da análise delas, por meio do reconhecimento e da consciência dela. Deste modo, o papel dos adultos é a mediação do processo de execução do projeto em prol das transformações reais naquele contexto em que o projeto está sendo executado. A escuta então torna-se crucial para que elas e eles sendo ouvidos e ouvidas possam intervir nas situações limites concretos, como exemplo violência doméstica, abusos sexuais, abandonos e outras.

A proposta da Roda foi justamente ouvir as experiências oriundas de espaços outros que não somente o escolar e o acadêmico, por isso, os espaços formativos que trabalham com a perspectiva emancipatória e libertadora da educação que foram oriundas da prática da educação popular movida pelo nosso patrono da educação: Paulo Freire.

Desta feita, as contribuições do Reginaldo foram ancoradas em três pilares, a teorização, a reflexão e a prática no espaço da KNH. Por causa das violações dos Direitos Humanos, muitas pessoas em seus movimentos passaram a lutar e propor projetos alternativos de combate às injustiças sociais. As práticas desenvolvidas pela KNH salvaguardam as crianças e os adolescentes da infantilização e da invisibilidade. Desta maneira, ficou nítido que as crianças e os adolescentes são sujeitos de direitos. Eles têm o poder de escolher, de perceber e de compreender o mundo ao seu modo de ver, evidentemente que não pela ótica do adulto, a ótica dominadora, castradora, do adulto, ao contrário pela sensibilidade, sutileza e leveza da compreensão do olhar de uma criança e de um adolescente.

O nexos de promoção dos Direitos Humanos de ambas as instituições é a liberdade de escolha. No Sistema PRECISO de Comunicação, as pessoas escolhem as mostras que querem assistir. Logicamente que as escolhas são feitas movidas pelos aspectos sociais, políticos, econômicos, emocionais, conforme aquilo que lhes toca, conforme Cabrera nos aponta em seus escritos, quando nós nos deparamos com um audiovisual que nos emociona, que tem sentido e significado. Já na KNH, os direitos dar-se-ão quando as crianças e os adolescentes são colados no centro, para que eles escolham os projetos que querem construir em sua comunidade mediante a realidade socialmente construída. Este processo de formação e de sensibilização é importante para compreensão da essência dos seus Direitos Humanos. Como desenvolver o processo de autonomia das crianças para

que elas possam falar de si, falar o que lhe toca, aquilo que lhe incomoda. Esta é a percepção da prática libertadora de Paulo Freire que está presente na essência do fazer socialmente inclusivo do Sistema PRECISO de Comunicação e da também KNH. Qual é o direito que está presente nas duas instituições? O direito fundamental presente na prática da KNH é o direito a dignidade humana. Desta maneira, a participação também é um direito que deve estar presente em ambas as instituições.

Por conseguinte, salientamos que esta Roda foi muito interessante, por viabilizar a compreensão em torno do diálogo, da participação, do direito a escolha e da gestão democrática que corroboram com a necessidade de pautar o Estado para que ele possa fazer, ou seja, garantir direitos aos sujeitos. Desse modo, a educação é latente para promoção dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. As narrativas de si ressignificadas pelo emprego do método autobiográfico. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006. p. 149-170.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. (tese de concurso para cadeira de História e Filosofia da educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco).1959.

KINDERNOTHILFE. Disponível em <https://knhbrasil.blogspot.com/p/quem-somos.html> Acesso 28 jul. de 2022.

PENSAR A EDUCAÇÃO. Disponível em <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/direitos-humanos-segundo-paulo-freire/> Acesso em 26 de jul de 2022.

AUTORES:

Auxiliadora Maria Martins da Silva

César Rolando Picón Espinoza

Euclides Ferreira da Costa

Flávio Valdez Martins da Silva

Francisco Cabrera Romero

Luara Poliana de Vasconcelos Sousa

Maria Aparecida Vieira de Melo

Maria de Lourdes Paz dos S. Soares

Marinaide Lima de Queiroz Freitas

Monica Lopes Folena Araújo

Nádia Rodrigues da Silva

Targélia de Souza Albuquerque

Túlio Velho Barreto



AGRADECIMENTO



ISBN: 978-85-7946-408-9



9 788579 464089